

Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 18 DE NOVEMBRO DE 1970 N.º 17 210 ANO 50.º PREÇO 1\$50

TAPETES
CARPETES.

Carpelio

UM FIDUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, L.D.A.



FRANÇOISE HARDY

AO «DIÁRIO DE LISBOA»:

«SOU CONTRA O AMOR EM PANTUFAS»

Ler na 11.ª página uma entrevista de Neves de Sousa com a famosa cançonetista francesa

PLANO DE URBANIZAÇÃO REPUDIADO

Santarém disse não ao Município

Autorizados pelo Governo Civil, vieram a público os resultados da síntese das listas-inquérito postas a circular em Santarém para uma comissão de cidadãos, aprovando ou repudiando o projecto de urbanização do Campo Sá da Bandeira. Noventa e quatro por cento dos subscritores assinaram as listas encimadas pela expres-

A iniciativa, primeira do género em Portugal, criou um animado debate, simbolicamente expresso na elevada participação de votos-assinaturas. Na carta-aberta em que se dá conhecimento público dos resultados faz-se uma refe-

são NÃO CONCORDO COM O PROJECTO e apenas os seis por cento restantes apoiaram a decisão camarária de fazer erguer edifícios na zona tradicionalmente considerada como Parque-Pulmão da cidade. Ao todo, 974 contra 67 escalabitanos discordaram, publicamente, da decisão da Câmara Municipal de Santarém.

rência especial ao «Diário de Lisboa» que, «sem solicitações, tratou da urbanização de Santarém» e dá-se a conhecer o espírito de civismo em que decorreu a campanha: «Durante o período mais intenso da acção, não houve nenhuma nota desagradável, nem qualquer atitude condenável, o que vem provar que as populações não devem ser ignoradas, pois, ao contrário do que muita gente supõe, sabem comportar-se como as circunstâncias exigem.»

Nas cartas, a aberta ao governador civil de Santarém, acompanhando as listas assinadas, explicam-se os motivos que levaram a população de Santarém a esta acção:

«Verificada a habitual e incompreensível complacência de certos sectores da vida escalabitana, rezeámos, e com fundamentada razão,



A ACTRIZ SHELEY WINTERS viu prolelax a estreia da sua peça «Uma noite de um viajante solitário», por causa de uma greve (Ler na pág. 19)

(Continua na 21.ª página)

O Lunokhod transmitiu imagens da superfície lunar

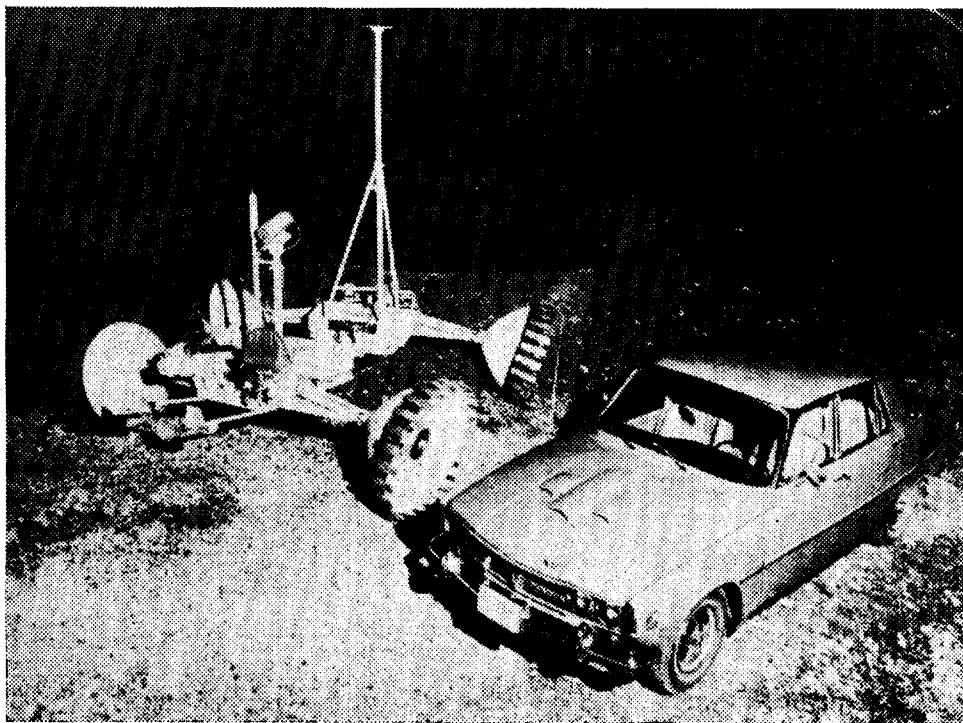
MOSCOVO, 18 — (F. P. e R.) — «Uma imagem da superfície plana da Lua foi recebida ontem por Moscovo num «écran» de televisão», anuncia esta manhã a «Pravda» que indica que esta experiência se realizou quando, comandada de Terra, a antena do Lunokhod — veículo lunar automático — foi orientada na direcção da Terra.

O Lunokhod encontra-se equipado, com efeito, com uma antena para a transmissão para a Terra de imagens de televisão.

Os cientistas soviéticos estabeleceram ontem às 4 e 20 T.M.G. a sua primeira ligação pela Rádio com o Lunokhod.

Este contacto permitiu verificar o funcionamento dos aparelhos de bordo, a temperatura no interior, da ordem dos 18 graus, e a pressão, que se mantém nos limites previstos.

O veículo lunar, manobrado da Terra, deve continuar hoje a explorar a superfície da Lua, depois



EM JULHO DO PRÓXIMO ANO, os astronautas americanos da Apollo-15 darão uma volta na superfície lunar a bordo deste estranho veículo que aqui vemos ao lado de um luxuoso automóvel. O veículo lunar ficará no satélite natural da Terra quando a Apollo-15 iniciar o voo de regresso.

(Continua na 18.ª página)

PRESO O AUTOR DO CRIME DA MATINHA

O exame científico aos membros e cabeça esquarterados (achado macabro de uma jovem no Matinha), a correlação, estabelecida pela Polícia Judiciária, entre este assassinio sangrento e o crime de morte de Setúbal e outros indícios conduziram à prisão, esta madrugada, do autor do duplo morticínio.

HOJE 32 PÁGS.
VISADO
PELA CENSURA

Trata-se de um homem alto, que dá mostras da maior frieza, só traída pela constante mobilidade

(Continua na 17.ª página)

ÚLTIMAS NOTÍCIAS — LER NA 2.ª PÁG.

A percentagem de redução ao laicado de seculares e religiosos em Portugal é a mais alta da Europa

— afirmação do bispo do Porto

PORTO, 11 — No Seminário Maior, sob a presidência do prelado da diocese, celebrou-se a sessão solene de abertura das aulas.

O vice-reitor (reitor em exercício) rev. dr. Armindo Lopes Coelho fez a summa da vida daquele estabelecimento de ensino no último ano lectivo, e teceu, a propósito, considerações do maior interesse.

Depois, o rev. dr. Eugénio de Oliveira e Pinho, professor de Ciências Jurídicas e Morais do seminário, fez a «oração de sapiência», subordinada ao tema «Novidade da Mora Cristã».

A encerrar a sessão, usou da palavra o bispo, D. António Ferreira Gomes. Depois de afirmar que «esta festa é uma grande festa, porque é uma festa da esperança» declarou o prelado que «o seminário caminha uma vez mais para a autonomia e a autogestão, que não será de modo nenhum, uma forma de angelismo, coisa em que não cremos — acentuou — porque mesmo que não houvesse pecado original, seria necessário governo. Há sempre duas faces que se completam (como os dois movimentos de uma válvula) numa incorporação de ensino: a docência e a disciplina, e a da direcção e da espontaneidade».

A DESLOCAÇÃO A ÁFRICA DO PRESIDENTE DO BANCO BORGES & IRMÃO

LUANDA, 18 (L.) — Vinho de Moçambique, por via aérea chegou a esta cidade o sr. dr. Miguel Quina, Presidente dos Conselhos de Administração do Banco Borges & Irmão e do Banco de Crédito Comercial e Industrial. Acompanhavam-no os srs. ir. Luís Brás Teixeira, secretário-geral do Banco de Crédito e D. António Herédia, adjunto da Direcção do Estrangeiro do Banco Borges & Irmão.

O sr. Miguel Quina esteve anteriormente em Joanesburgo, onde assistiu à inauguração do escritório de representação daquelas duas instituições bancárias associadas, acontecimento de relevo, como factor do estreitamento das relações económicas entre Angola e Moçambique e a África do Sul.

O sr. dr. Miguel Quina deslocou-se depois a Lourenço Marques e daí seguiu para a Beira, onde passou o dia de ontem.

Numerosas individualidades, entre as quais administradores e directores dos órgãos de Informação dispensaram acolhimento muito expressivo ao sr. dr. Miguel Quina à sua chegada a esta província, onde a sua acção está ligada a importantes empreendimentos que promovem ou inspirou e que hoje são reconhecidos como significativos factores do desenvolvimento da África portuguesa.

Administração de Propriedades BANCO DO ALENTEJO

DIARIAMENTE E POR VIA AÉREA
o jornal de maior expansão no Brasil

LEIA E ASSINE
O JORNAL DO BRASIL

A venda nas Tabacarias e Livrarias
Distribuidores exclusivos:
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
LISBOA/PORTO

MARKLIN



O BRINQUEDO COM A MAIOR VARIEDADE DE APLICAÇÕES

— O padre, ou consegue uma sociedade, cristã ou fraca, e o mesmo é verdade ainda quanto ao laico. É tudo uma questão de responsabilidade dos homens. Nossa, dos cristãos. Porque Deus está, é inocente!

A concluir D. António Ferreira Gomes enalteceu a consciência religiosa e o saber teológico criticando o fidelismo e o idealismo religioso, aquele porque leva a ateísmo e este mesmo — afirmou — de certo modo já, ateísmo e o idealismo porque é incompatível com o Cristianismo no mundo moderno.

Razões da crise

Comentou, depois, o prelado a «oração de sapiência» e referiu-se ao seminário, afirmando sobre a crise do mesmo, que o decréscimo da matrícula é normal e menos, até, ac. esperado, pois o desenvolvimento do ensino secundário veio contribuir, com outras causas, para esse recuo, que, no entanto — acrescentou — é diminuto, o que não quer dizer que, de futuro, não venha a constituir um sintoma grave.

A crise, no entanto — disse D. António Ferreira Gomes — não deve imputar-se ao seminário, mas ao sacerdócio, à civilização e à crise geral da juventude. Essa crise não tem deixado de ser sensível, entre nós. Tem-se posto em questão toda a temática existencial do padre. E os portugueses encontram-se entre os que mais facilmente adoptam posições extremistas quando, no estrangeiro, têm de pronunciar-se sobre estes problemas. De resto — acrescentou —, a percentagem de redução ao laicado é, em Portugal, tanto no que diz respeito a seculares como a religiosos, a mais alta da Europa!

Proseguindo, disse o prelado que, na diocese do Porto há, presentemente, pendente sete processos de redução ao laicado e que em todo o tempo que esteve à frente da mesma o numero de casos desse não ultrapassou a vinte. E, a propósito, perguntou «se não seria melhor esta solução actual do que a antiga em que as faltas de vocação eram caladas, ou iludidas?»

A missão do padre
Depois de tecer diversas considerações sobre o importante problema, o prelado declarou:

Visita de administradores do Crédit Leonais

Encontram-se em Portugal os srs. Pierre Masson e Jean Dauphin, administradores do Crédit Leonais, que vêm ao nosso País visitar as instalações em Lisboa daquele estabelecimento de crédito. Reuniram-se em jantar de confraternização com os directores e procuradores das agências portuguesas.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Luís Roberto Rosazza Ferraris de Saldanha (Rio Maior)

Acometido de síncope cardíaca, faleceu o dr. Luís Roberto Rosazza Ferraris de Saldanha (Rio Maior), neto do escritor e historiador marquês de R. Maior, falecido há meses. Contava 27 anos, era casado com a sr.ª D. Margarida Maria Vaz de Almeida de Saldanha e pa. do menino Luís Vaz de Almeida de Saldanha; filho do sr. D. Luís de Saldanha Oliveira e Sousa (Rio Maior) e da sr.ª D. Vera Rosazza Ferraris de Saldanha e Alvim. D. Maria Hermínia Rosazza Ferraris de Saldanha Almeida Fernandes e D. Maria Vera D. Maria Isabel D. Maria Flomina e D. Maria Luísa Rosazza Ferraris de Saldanha (Rio Maior) e dos srs. D. João Mário D. José Pedro e D. António Bernardo Rosazza Ferraris de Saldanha (Rio Maior).

Pegava touros, integrado no Grupo de Forçados Amadores de Santarém.

O funeral, precedido de missa de corpo presente, efectua-

se amanhã, às 11 horas, na residência (Palácio da Anunciada) na Rua das Portas de Santo Antão, 124, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

D. Maria Georgette Martine da Ponte e Sousa Branco Ferreira (Gétinha)

Faleceu a sr.ª D. Maria Georgette Martine da Ponte e Sousa Branco Ferreira, de 49 anos, natural de Santa Maria do Castelo, Aicacer do Sal, casada com o sr. Paulo Branco Ferreira; mãe da menina Maria Paula da Ponte e Sousa Ferreira. O funeral, a cargo da Agência Magna, realiza-se amanhã, às 15 horas, na igreja do Campo Grande para o cemitério do Lumiar. As 11 horas, será celebrada missa de corpo presente.

FUNERAIS

Américo Lopes Madeira

CANTANHEDE, 18 — Ficou sepultado no cemitério local o sr. Américo Lopes Madeira, de 59 anos, industria de drogaria, aqui falecido repentinamente.

O extinto, natural de Buarco mas há muitos anos radicado em Cantanhede, deixava viúva a sr.ª Dulce Trindade Viçagure Lopes Madeira.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

VINTE E CINCO ANOS DEPOIS DO FIM DA GUERRA

A POLÓNIA E A ALEMANHA OCIDENTAL NORMALIZAM AS SUAS RELAÇÕES

VARSOVIA, 18 — (R.) — A Polónia e a Alemanha Ocidental, rubricaram hoje um tratado histórico que normaliza as suas relações 25 anos após o desfecho da segunda guerra mundial.

O documento foi rubricado pelos ministros Stefan Jedrychowski e Walter Scheel durante uma cerimónia realizada no mesmo palácio onde chegaram a um acordo final no sábado, após uma sessão que durou toda a noite, prolongando-se por mais de seis horas.

O primeiro-ministro polaco Cyrankiewicz estava presente

A agressão ao pastor na Azambuja

AZAMBUJA, 18 — O cabo Benjamim, responsável pelo posto da G. N. R. local, continua as investigações com vista ao esclarecimento da agressão e roubo de que teria sido vítima o pastor António dos Santos, de 64 anos, natural de Canas de Senhorim e residente na Ribeira de Santarém, ontem (cerca das 14 e 30) encontrado gravemente ferido próximo de um local denominado Espadanal.

—Foram uns ferroviários que o descobriram. Foi a eles que ele disse ter sido abordado por um malfeitor que o agrediu com uma tranca e lhe roubou todo o dinheiro que trazia: 370 escudos.

Esta a informação que recolhemos esta manhã da G. N. R., a qual, como dissemos, o caso se encontra afecto.

e bebeu champanhe com os dois ministros, brindando ao desenvolvimento futuro das relações germano-polacas. Por seu turno Scheel, disse que o seu governo considerava este tratado como um passo decisivo no bom caminho e um ponto histórico de viragem

nas relações entre os dois países.

Pedrychowski declarou que tinha muito prazer na vinda do chanceler Willy Brandt a Varsóvia, num futuro próximo, para proceder à assinatura do tratado, mas a data exacta não foi revelada

COOPERAÇÃO MILITAR FRANCO-BRITÂNICA

LONDRES, 18 — (F. P.) — A Inglaterra vai sugerir à França a construção em comum de um certo numero de armas e material militar. A proposta, segundo uma fonte bem informada, deve ser feita na próxima sexta-feira ao ministro da Defesa francês, Michel Debré, pelo seu colega britânico, lorde Carrington.

No domínio nuclear, o Governo conservador proporia aos franceses uma coordenação na escolha dos alvos das armas nucleares de cada país. Mas, no domínio dos armamentos clássicos, as propostas seriam muito mais concretas, prevendo uma verdadeira colaboração na criação, produção e venda de armas, tais como um torpedo de novo tipo, para aviões

de luta anti-submarina, um novo tanque de combate, um avião de descolagem vertical, uma nova geração de helicópteros e novos mísseis de curto e médio raio de acção.

ORDENADA NO PARAGUAI A PRISÃO DE MENGELE

ASSUNÇÃO, 18 — (A. N. I.) — O Governo paraguaio ordenou a prisão do médico nazi Jose Mengele, conhecido pela alcunha de «Anjo da Morte» pela sua responsabilidade no assassinio de judeus no campo de concentração de Auschwitz.

O dr. Mengele, que é reclamado pelo Governo da Alemanha Ocidental, para ali ser julgado, desapareceu misteriosamente em 1960, depois de ter vindo para o Paraguai em 1951.

Já em 1962 fora ordenada a prisão de Mengele, mas ele não foi encontrado. Porém, as autoridades estão convencidas de que se encontra ainda no Paraguai.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Abriu ao publico, no Teatro Laura Alves, a exposição de pintura de Henry Mourato, que encerrará no dia 28. Entretanto, a exposição estará aberta entre as 16 e as 19 horas, e durante os espectáculos.

PEQUIM ENTRA NA CENA INTERNACIONAL

A China está a trilhar novo caminho diplomático

HONG-KONG — O estabelecimento das relações diplomáticas entre a Itália e a China é a confirmação mais recente de uma afirmação insistentemente repetida por Pequim: a China «tem amigos por todo o Mundo».

Estes amigos — 47 dos quais têm agora relações diplomáticas formais com a China — aceitaram, com diversos graus de entusiasmo a asserção de Pequim, que se diz o único Governo da China.

Como Pequim tem atrincheirado tantas vezes, as Nações Unidas não compartilham deste ponto de vista. A Assembleia-Geral da O. N. U., iniciou agora o seu debate anual sobre a questão de saber se Taiwan deverá continuar a ter assento no Palácio de Vidro como representante da China. Apesar do reconhecimento da Itália e do gesto idêntico adoptado há semanas pelo Canadá, os diplomatas esperam que o debate volte a sair-se ainda este ano por um resultado desfavorável a Pequim.

Mas os observadores nesta cidade pensam que as recentes vitórias diplomáticas da China entraveceram consideravelmente a posição antichinesa, encabeçada pelos E. U. A., (1). O vento porém, continua a soprar a favor da China e o seu círculo de amigos diplomáticos alargou-se, de certo, nos próximos meses.

O Canadá e a Itália, segundo a nova fórmula com que ambos concordaram, «tomaram nota» da reivindicação de Pequim, que entende Taiwan como uma «parcela inalienável» da China. Taiwan reagiu, em ambos os casos, com o corte de relações diplomáticas. A Bélgica e a Áustria estão a ir pelo mesmo caminho que o Canadá e a Itália, enquanto Pequim procura estabelecer, no Chile, a sua primeira representação sul-americana. É muito possível que a Bolívia e o Peru se mostrem também interessados num intercâmbio diplomático.

Os «feitos» diplomáticos

conseguidos pela China, nestes últimos 18 meses, têm sido notáveis. Sem calar o seu antiamericanismo e anti-sovietismo, estabeleceu novos laços com alguns dos amigos mais íntimos das duas «chamadas superpotências» que Pequim acusa de estarem a tentar dominar o Mundo. Embora as últimas declarações importantes provenientes da China indiquem

parece, por ter apoiado, durante a Revolução Cultural, uma facção posteriormente derrotada. E a China cessou todos os contactos diplomáticos com as outras nações.

A falta de interesse da China pela arena internacional parece ter sido igualada nos círculos comerciais. Os observadores fazem notar que os representantes chineses cometeram

Um caso mais intrigante é o do Chile. A tomada de posse de Salvador Allende, forneceu a Pequim uma oportunidade de mostrar como se conquistam amigos. Santiago do Chile encontrou-se na posição única de realizar uma cerimónia oficial, com a presença simultânea de representantes de Taiwan de Pequim. Os representantes de Pequim eram uma delegação de trabalhadores, vindos a convite dos sindicatos chilenos, mas os dois membros que chefiavam o grupo pertenciam ambos ao «Comité» Central do P. C. chinês.

Há semanas, a embaixada em Havana era a única embaixada chinesa do Hemisfério Ocidental. Agora Pequim tem relações com Otava, Roma, e bem gostaria, de certo, de ver a capital chilena incluída na lista. Mas, embora o presidente Allende tenha prometido, durante a campanha, o estabelecimento de relações com a China Pequim defronta um problema de princípios para aceitar Allende. A visão da China sobre as questões mundiais assenta essencialmente na tese de que os partidos comunistas só poderão chegar ao poder através da luta de guerrilhas, e não por uma cooperação pacífica no processo político. As congratulações oficiais enviadas pela China a Allende punham em relevo a importância da luta contra «a agressão imperialista» e mal se referiam ao facto de

(Continua na 18.ª página)

Por LEE LASCAZE

(Exc. «The Washington Post» - «D. de Lisboa»)

a existência de sérias divisões internas quanto à correcta orientação das questões nacionais, o certo é que parece haver consenso geral quanto ao novo caminho diplomático que a China está a trilhar.

Os esforços diplomáticos da China iniciaram-se numa altura em que a reputação chinesa estava feita em pedaços, devido à Revolução Cultural, encarada pelos estrangeiros (observadores perplexos) como um acontecimento perigoso e irracional. A votação sobre o reconhecimento na O. N. U. — que, pouco a pouco, se vinha tornando mais favorável à admissão da China, a partir dos primeiros anos da década de 60 — voltou a mostrar-se contrária a Pequim. A China retirou todos os seus embaixadores, excepto um. O ministro dos Negócios Estrangeiros, CHEN VI, deixou de exercer as suas funções, há dois anos, ao que

muitos erros que lhes saíram caros, fretando navios em tempo inconveniente, comprando mercadorias em mercados dominados por preços altos — erros que acabaram, quando a China voltou a olhar para fora, nos começos do ano passado.

UM PROBLEMA DE PRINCÍPIO

Embora a China não tenha feito grandes concessões para regressar à comunidade internacional, Pequim tem sabido andar de pressa para beneficiar das oportunidades diplomáticas. No passado mês de Julho, a China utilizou 107 milhões de dólares das suas reservas estrangeiras para enviar socorros às vítimas do tremor de terra do Peru. Embora a China nunca tenha tido relações com o Peru, o seu donativo foi o maior de todos que esse país recebeu através da Cruz Vermelha.

NOTA

ESTÁ NA MESA

JUNTAM-SE HOJE aqui algumas fichas que poderão ser utilizadas na análise que cada um fizer do que possa chamar-se o estado actual das relações entre a República Portuguesa e a Igreja Católica:

Da Constituição, art.º 45.º — «É livre o culto público ou particular da religião católica como da religião da Nação Portuguesa. A Igreja Católica goza de personalidade jurídica, podendo organizar-se de harmonia com o direito canónico e constituir, por essa forma associações ou organizações, cuja personalidade jurídica é igualmente reconhecida. O Estado mantém em relação à Igreja Católica o regime de separação, com relações diplomáticas entre a Santa Sé e Portugal, mediante recíproca representação, e concordatas ou acordos aplicáveis na esfera do Padroado e outros em que sejam ou venham a ser reguladas matérias de interesse comum».

Da Constituição, art.º 46.º — «O Estado assegura também a liberdade de culto e de organização das demais confissões religiosas cujos cultos são praticados dentro do território português, regulando a ie as suas manifestações exteriores, e pode reconhecer personalidade jurídica às associações constituídas em conformidade com a respectiva disciplina».

Da Concordata, art.º XXI — «O ensino ministrado pelo Estado nas escolas públicas será orientado pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais no País. Consequentemente ministrar-se-á o ensino da religião e moral católicas nas escolas públicas elementares, complementares e médias aos alunos cujos pais, ou quem suas vezes fizer, não tiverem feito pedido de isenção».

Marcello Caetano, anteontem, ao País: «Acontece, porém, que nos últimos anos chegam com frequência ao Governo reclamações quanto ao modo como, sobretudo em certas dioceses, é orientado o ensino da religião e da moral por professores designados pelas autoridades eclesásticas. O Governo não pode nem quer tornar-se zelador da pureza da fé e dos costumes quanto ao ensino concordatariamente entregue à responsabilidade da Igreja. E deseja mesmo evitar todo o pretexto de atrito com as autoridades eclesásticas por virtude desse ensino. Parece-lhe, pois, que sendo as famílias os juízes naturais da educação cristã dos filhos e dado o carácter facultativo atribuído pela Concordata ao ensino da religião e moral, a elas competiria a decisão do caso».

Da Declaração do Episcopado da Metrópole, ontem divulgada: «Ao Estado não cabe uma posição meramente negativa perante o fenómeno religioso. É erro confundir-se a liberdade religiosa, que os governos têm por dever garantir a todos os cidadãos; com a política de neutralidade conhecida vulgarmente pelo nome de laicismo. O Estado, por si mesmo, é laico, mas não pode ser laicista. Não pode assumir, em matéria religiosa, uma atitude de simples indiferença».

O subsecretário espanhol dos Negócios Estrangeiros, no passado dia 13, em Valência, aqui citado por analogia: «A Concordata assinada entre a Santa Sé, em 1953, tem de ser submetida a uma revisão completa, e alguns dos privilégios de que goza a Igreja Católica devem desaparecer».

Marcello Caetano, Out.º 1969, no «Diário de Notícias», respondendo ao jornalista que lhe perguntou se o Estado não pode agora denunciar a Concordata: «Poder, pode. Mas estão em causa problemas muito delicados. O País não tinha nada a ganhar com a abertura de uma questão religiosa».

RECTANGULOS da VIDA

ONTEM NA RUA

O homem, com a sua bengala branca pendurada no braço esquerdo, vendia estereógrafos. Tinha ao lado uma velha lancheira com material, quando o acabaria? Dentro de um mês, de um ano, no dia da sua morte? Não podia saber, propunha simplesmente o seu modestíssimo comércio. Mas ninguém parava, aparentemente ninguém o via. Todos, mesmo os que olhavam através dele, seguiam em frente com a sua pressa pessoal e intransigente.

Com a minha pressa, também, segui em frente dando a mim mesma razões muito válidas, cheias de má consciência portanto. Ainda ontem

comprara estereógrafos, não tinha dinheiro trocado e, é isso, estava com muita pressa.

Perto de mim, caminhavam duas mulheres. Quando as ultrapassei, dizia uma:

— ... e ele não é completamente cego, a prova é que mexe a cabeça quando as pessoas passam, reparaste?

— É preciso cuidado — respondeu a outra. — Ainda meio mundo a enganar outro meio.

Para se ser aceite (às vezes) pela caridade das gentes, é portanto preciso ser-se completamente desgra-

Por
MARIA
JUDITE DE CARVALHO



çado, e não poder suscitar dúvidas sobre a pureza dessa mesma desgraça. E um cego tem de ser completamente cego (e não voltar sequer a cabeça ao som das vozes), para que, tendo nós confiança na sua infelicidade total, lhe demos a moeda ou lhe compremos a estereógrafa — isto se tivermos trocos e tempo, claro —, actos esses que nos deixarão comovidos com a nossa imensa generosidade. Contentes conosco, então.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

MÚSICA NA SÉ

Um concerto de órgão e instrumentos de sopro



MAIS GIGLIOLA — A cançonetista Gigliola Cinquetti acaba de gravar para a C. B. S. um «single» com «Solo un momento d'amore» e «Oggi è festa». Gigliola volta a Portugal, em Março para mais espectáculos

O incremento muito apreciável nos últimos anos, da cultura organística no nosso País tem na Fundação Gulbenkian a principal entidade impulsora. Por sua intervenção restauraram-se velhos instrumentos ou adquiriram-se outros, publicaram-se obras de compositores pátrios de antanho, tornou-se possível a formação ou o aperfeiçoamento, dentro ou fora de fronteiras, de novos organismos portugueses.

promoveram-se ciclos consagrados à produção da especialidade e trouxeram-se até nós intérpretes de renome internacional

Acaba de se inaugurar mais um «ciclo de música para órgão» que decorrerá no Grande Auditório Gulbenkian na Sé Patriarcal. Terá a participação de intérpretes estrangeiros e também a de executantes nacionais. Por outro lado, o programa promete-nos uma substancial panorâmica dos vários géneros e estilos através dos tempos, com larga representação dos autores contemporâneos, não faltando uma obra capital a vasta sequência *A Natividade do Senhor*, de Messiaen. Prevista ainda a integral do *Orgelbuchlein* de Bach. Nem todas as sessões serão constituídas por recitais apenas organísticos; algumas incluirão o contributo de outros instrumentos, na peugada do que se faz, com frequência lá fora e como ampliação de uma iniciativa levada a efeito na época transacta, embora a título esporádico, com o trompetista Delmotte.

Os dois primeiros concertos da presente série estiveram

a cargo do organista francês Jean Costa, já nosso conhecido e do «Ensemble de Cuivres de Paris» cujos componentes actuaram por vezes individualmente. Estes instrumentistas de categoria são executantes de sopro, tendo evidenciado bonita sonoridade e um jogo cuidado e bastante subtil da dinâmicas. Jean Costa não se elevou a grandes culminâncias (pelo menos no concerto da Sé, foi aquele a quem assisti), mas manteve-se num nível de dignidade e de correcção estilística. Ouviram-se peças dum carácter severo ou da marcada religiosidade (as versões dos *Corais* de Bach, com a intervenção de trompete e trombones, não chocaram, por certo ninguém, discutíveis embora, mas admissíveis) e música fundamentalmente «decorativa», no seu brilho todo exterior e pomposo como a *Marcha dos Regimentos do Rei*, de Lully.

Em resumo. Um concerto não excepcional, mas uma agradável tarde de música. As condições de audição é que deixam bastante a desejar alguns pontos do sempre belo templo.

NUNO BARREIROS

ESTES SIMPÁTICOS "CAVALHEIROS" DO GATILHO

O QUE PODERÁ ACONTECER QUANDO

FRANCIS BLANCHE
MICHEL SERRAULT
JEAN POIRET
DARRY COWD
ANNIE CORDY

RESOLVEM FAZER UM ASSALTO?...



realização de RAOUL ANDRE

Techniscope
Eastmancolor
MAIORES 17 ANOS

AMANHÃ ESTREIA DE SENSACÃO NO EDEN

Espectáculo em Coimbra a favor da Casa da Criança do prof. dr. Elísio de Moura

COIMBRA, 18 — Continua a despertar grande interesse o espectáculo que, na segunda-feira, o Grupo de Távares dará no Teatro Avenida e cujo produto se destina à Casa da Criança «Doutor Elísio de Moura». Por isso o espectáculo é aguardado com grande interesse, registando-se invulgar procura de bilhetes.

Os objectivos da recita e a categoria daquele grupo cénico, há anos superlamente dirigido por José Ribeiro, a categoria artística dos seus componentes e a peça que será representada, o «Tartufo» de Molière, tudo isso garante uma grande noite de teatro que ninguém deseja perder.

Todavia, para além do espectáculo que se prevê seja excelente, há ainda o seu objectivo em prol da Casa

da Criança, antigo Asilo da Infância Desvalida, que recolhe 240 meninas — e só isso era o suficiente para que o público acesse ao Avenida.

LURDES RESENDE DISTINGUIDA NO BARREIRO

BARREIRO, 18 — O Município local, assinalando os 25 anos de vida artística da cançonetista barreirense Maria de Lurdes Resende, acaba de conceder-lhe a sua medalha de prata.

A distinção será entregue no decorrer de uma festa a realizar numa das principais colectividades de recreio do Barreiro.

HOJE, ÀS 20.45 E 23 HORAS



MARIA VITÓRIA

(Adultos)

NA SUPER-REVISTA DA GARGALHADA

PIMENTA NA LÍNGUA

UM EXTRAORDINÁRIO SUCESSO, COM

• NICOLAU BRYNER

A SIMPÁTICA ACTRIZ A ATRACÇÃO
• ANITA GUERREIRO • RONY VALY
E NO «COMPIRE»

• OCTÁVIO DE MATOS

OCTÁVIO DE MATOS no «compère»

A FRENTE DE UMA GRANDE COMPANHIA E DE UM ESPECTACULAR «BALLET» INTERNACIONAL

• UM SENSACIONAL ÉXITO!!!

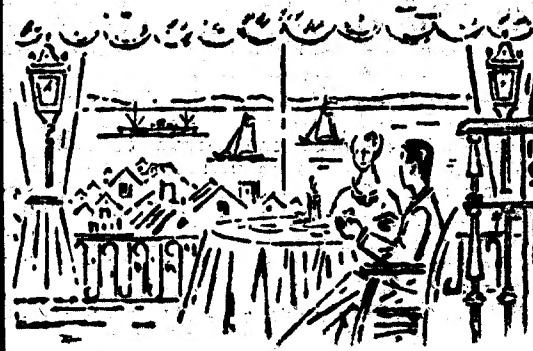
Giuseppe Bastos e Vasco Morgado apresentam, em pleno éxito

• JOSÉ VIANA
• AIDA BAPTISTA
• BARROSO LOPES • DORA LEAL



RONY VALY atracção brasileira

Varanda do Chanceler



RESERVADO
AMANHÃ
AO ALMOÇO
PARA A AGÊNCIA DE
VIAGENS E TURISMO

"Atlântico"

DE MADRID COM TEATRO — 10

ENTRE O TEATRO E O BALLET

Depois do *Libero Teatro de Roma* (com «Orlando Furioso») a companhia participante do Festival de Teatro mais aplaudida pelo público foi a do Teatro Nacional Polaco de Pantomima de Wrocław. Aplausos inteiramente justos porque os dois espectáculos apresentados pelos polacos (e, sobretudo, o segundo) constituíram, de facto, dois grandes momentos de... ia es-crever, de teatro, mas aqui le-vantam-se-me algumas duvi-das. É que a pantomima desta companhia tem muito pouco a ver com aquela a que esta-mos habituados e participa tanto (pelo menos) da lin-guagem ballética como da lin-guagem mímica. Todos os nu-meros apresentados (excepto um) têm uma base musical (em certos casos: criada ex-pressamente) que se funde intimamente com o movimen-to individual e de conjunto dos intérpretes. Esse movi-mento, além disso, patenteia claramente uma coreografia de feição ballética. No entan-to, ao mesmo tempo, os mimo-dramas e os coreogramas apresentados pelo Teatro Na-cional Polaco de Wrocław têm uma minuciosa marcação mí-mica.

O trabalho de cada intér-preté é um prodígio de ex-pressão corporal em que to-das as partes do corpo parti-cipam activamente. O seu tra-balho muscular e vertebral atinge uma força expressiva verdadeiramente signifi-cante: o simples movimento de um músculo traduz um sentimen-to ou uma reacção.

Numa nota inserta no pro-grama, escreve-se o seguinte: «Ao repelir todas as manifes-tações do naturalismo no tea-tro, inclusive o gesto natura-lista, Tomaszewski (director da companhia) foi obrigado a procurar novas formas de movimento em todos os cam-pos em que este se manifesta: a dança, a ginástica, a acro-bacia, os ritos e até os ele-mentos da natureza. (...) A companhia recebe lições de acrobacia e de ginástica, e pratica exercícios desportivos para conseguir que cada mus-culo do corpo adquira uma disposição absoluta para o movimento. Ao mesmo tempo, prossegue a investigação de novas formas de movimento e de meios específicos de ex-pressão, tanto nos ritos, na magia, no teatro oriental, nas tradições populares como nas associações linguísticas e vi-suais». O resultado destas in-vestigações é do intenso tra-balho a que os componentes da companhia se submetem é a portentosa técnica que su-periormente dominam.

Em 1955, Henryk Tomaszewski apresentou-se num con-curso de pantomima integra-do no Festival Mundial da Ju-ventude, realizado em Varsó-via, onde obteve o primeiro prémio e uma medalha de prata. Em Outubro do mesmo ano, Tomaszewski organizou em Wrocław uma Companhia de Mimo. No ano seguinte, esta companhia apresentou o seu primeiro programa: «O Capote», segundo Gogol, e «Nossa Senhora de Paris», se-gundo Victor Hugo.

Nos anos seguintes, e até hoje, o Teatro Nacional de Pantomima apresentou-se em várias capitais europeias (Moscou, Budapeste, Lon-dres, Berlim, Bruxelas, Pa-ri-s). Em 1963, Tomaszewski obteve a medalha de ouro da «Swedish Dance Associa-tion» pelas suas realizações coreográficas. Além disso, duas coreografias suas estão integradas nos reportórios de companhias de «ballet» da Dinamarca e da Suécia, o que confirma a dúvida que acima levantei sobre a ambiguidade da linguagem utilizada por esta companhia.

Como disse, o Teatro Na-cional Polaco de Pantomima apresentou dois espectáculos. O primeiro era preenchido por dois números: «O Vesti-do» e «Gilgamesh». O primei-ro era um mimodrama basea-do em lendas japonesas e re-flectia a assimilação das in-

fluências exercidas pelo tea-tro oriental e, sobretudo, pe-lo Nô japonês nas experiên-cias de Tomaszewski. Trata-va-se da seguinte história: um homem compra a um comer-ciante o tecido para um ves-tido que deseja oferecer á mulher. Leva o tecido ao costureiro, mas o aprendiz deste enamora-se da forma do corpo da mulher que, aliás, nunca vira. Vai visitar um bruxo que encanta o ves-tido. Quando a mulher o ves-te sente-se apaixonada pelo aprendiz. O marido, quando o descobre, mata aquele e acaba morto pela mulher (papel de-sempenhado por um actor) que não lhe perdoa a descon-fi-ança. A mulher atira o ves-

tido para cima de uma árvo-re e a história recomeça. Es-te mimodrama revelou três grandes intérpretes: Jerzy Szczuzewski (no papel de mulher), Andrej Szczuzewski (no papel de aprendiz) e Leszek Czarnota (no papel de marido). Sublime-se, ain-da, a qualidade da musica e da cenografia, movimentada por figurantes invisíveis.

O segundo numero deste primeiro espectáculo era cons-tituído por um coreograma intitulado «Gilgamesh», livre-mente inspirado de uma epo-péia suméria. Pela imprecisão dos cenários e dos figurinos, pela própria musica, os cria-

(Continua na página seguinte)



Esta banda de musica (acocorada) aparecerá no novo filme português «Pedro Só», de Alfredo Tropa, cuja montagem está prestes a ser iniciada

Teatro TELEF. 717017
Maria Matos

TODAS AS NOITES
ÀS 21.45 HORAS
Sábado e Domingo
também às 16 horas

**RESTAM-LHE
POUCOS DIAS
PARA VER**

A DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

**A RELÍQUIA
DE QUEIROZ**

(Maiores de 17 anos)
Praça de Igreja Caserio

AMANHÃ
ÀS 21.45 HORAS
FESTA
DE HOMENAGEM A
ELVIRA VELEZ

O programa da festa de homenagem a ELVIRA VELEZ inclui algumas cenas da peça «TOMBO NO INFERNO» de Aquilino Ribeiro, a representação integral de «A RELÍQUIA», de Eça de Queiroz, e um acto de consagração com a presença da maioria dos artistas portugueses e em que fará o elogio da homenagem o Dr. Luís Oliveira Guimarães

BREVEMENTE ESTREIA
**A DENÚNCIA
SATIRICA
DE CALVO BOTELHO**
O inocente
UMA PEÇA ONDE A BRINCA A BRINCAR,
SE DIZEM COISAS MUITO SÉRIAS

BILHETES A VENDA
PARA A ESTREIA
E DIAS SEQUINTEIS

SE VOCÊ
E DOS QUE VÊ
UMA PEÇA
POR ANO
ESTA É A PEÇA

**PRE
CO**
de Arthur
Miller
ADULTOS
TEATRO LAURA ALVES

Todos os dias às 21 e 45
e sábados e domingos, às 16.

Em LEIRIA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de Santa, 1.

O GÊNIO DE KAFKA EM DUAS EXPRESSÕES

TEATRO

CINEMA

GRUPO DE ACÇÃO TEATRAL
APRESENTA
**O PROCESSO
DE
KAFKA**

VERSÃO DE ARTUR RAMOS E JOSÉ ESTÉVÃO SASPORTES
SOBRE O TEXTO DE ANDRÉ GIDE E JEAN-LOUIS BARRAULT
COM CENÁRIOS E FIGURINOS DE JOÃO ABEL MANTA
ENCENAÇÃO DE ARTUR RAMOS



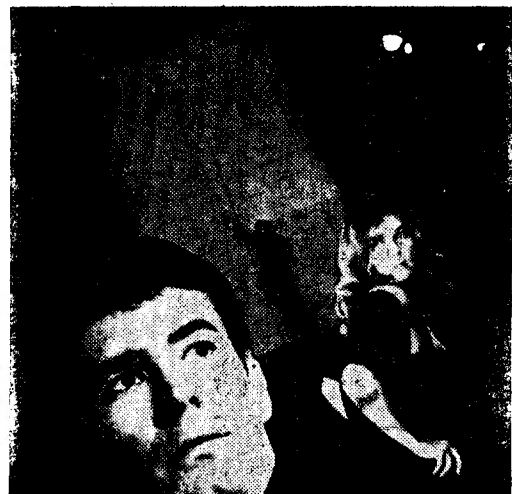
AR CONDICIONADO
**TEATRO
VILLARET**

TODAS AS NOITES
AS 21 E AS 23 HORAS
SABADOS E DOMIN-
GOS TAMBÉM AS 16
HORAS

50% DE DESCONTO PARA ESTUDANTES
Subsídios da Fundação Gulbenkian e Fundo de Teatro

kafka/welles
O PROCESSO

LE PROCÈS



UMA OBRA PRIMA DA LITERATURA
VISTA POR UM MESTRE DO CINEMA

Um filme de
ORSON WELLES

com
Anthony Perkins
Jeanne Moreau
Romy Schneider
Elsa Martinelli
Katina Paxinou · Akim Tamiroff
e
Orson Welles

2.ª SEMANA **estudo 444**

ADULTOS

O PROCESSO

VIDA MUSICAL

Musica gravada de «Jazz»

O Centro Cultural Americano, Avenida Duque de Loulé, 2-B, apresenta amanhã, no seu auditório, às 18 e 30, o seguinte programa de musica gravada: «Modern Jazz Quartet». No dia 26, Dia de Acção e Graças, feriado nacional americano, o Centro Cultural americano estará encerrado. As sessões de musica durante o mês de Dezembro serão

dedicadas ao folclore americano.

Abertura da temporada da Juventude Musical

PORTO, 18. — Com um recital de canto e piano no Teatro de São João, amanhã, às 18 e 15, em colaboração com o Instituto de Cultura Alemã, a delegação da Juventude Musical Portuguesa inaugura a sua nova época, com concertos e outras manifestações de carácter cultural.

O programa inclui a audição integral do ciclo de Schumann «Amor de Poeta». Será apresentado o cantor José de Oliveira Lopes. Ao piano, Hermann Reuter.

OS ATENTADOS DE MILÃO EM CINEMA

ROMA 18 — (A. N. I.) — Luciano Visconti, Sergio Leone, Carlo Lizzani e Valerio Zurlini figuram entre os 70 cineastas que realizaram uma película formada de «documentos filmados», consagrados à repressão que se seguiu aos atentados de Dezembro de 1968, em Milão.

ENTRE O TEATRO E O «BALLET»

(Continuação da pág. anterior)

dores deste numero quiseram fazer dele uma epopeia sobre a própria vida, desde o seu aparecimento sobre a terra. Há num dos sonhos de Gligametz a intrusão de uma cena contemporânea que veio uma vez mais demonstrar a conexão da cultura polaca com certas manifestações da arte europeia ocidental, em especial com o surrealismo e com o teatro de absurdo. Numa outra cena, o protagonista é autenticamente banhado com um líquido leitoso — consagração ritual do herói — o que me pareceu um exagero naturalista em desacordo com

as concepções afirmadas nos textos. Pareceu-me este numero excessivamente longo e, por vezes, de uma dificuldade de leitura desnecessária. Tinha, no entanto, alguns momentos muito belos e uma admirável partitura musical.

O segundo espectáculo do Teatro Nacional Polaco foi constituído por «Labirinto», «A Mulher», «Sonho» e «As Malas», além da repetição de «O Vestido». «Labirinto» é um numero sem musica e sem história de pura expressão mimica e balletica em que se assiste á luta do homem contra si próprio, contra o mundo dos outros, contra a solidão. «A Mulher» conta-nos a história de um escultor e de uma estátua que adquire vida: do amor e do ódio que nutrem reciprocamente, da sua solidão e da sua inseparabilidade. «Sonho», estudo de introspecção, parece-me um numero falhado que interessa apenas pelo horror transmitido através das máscaras dos intérpretes.

O melhor de todos os numeros apresentados por este

grupo foi «As Malas», poema pantomímico baseado num romance de Herman Bang, com musica de Pergolesi, e excelente cenografia de Kazimiers Wisniak. Franz Pander, jovem «groom» de um grande hotel, decide suicidar-se. Antes, porém, revê a sua infância representada por uma rosa que a mãe vai buscar a uma velha arca, e a sua juventude, os amores, as delusões, as brutalidades e a alienação do trabalho. Dezenas de personagens passam pelo palco encarnando tudo o que sofreu (as humilhações e as ofensas de que foi vítima) as grandes (e por vezes ridículas) personagens do mundo que nunca compreenderam a solidão e a sede de amor do jovem que só servia para carregar malas, servir bebidas, limpar sapatos. É essa solidão absoluta, esse sentimento de total frustração, a incompreensão que encontra á sua volta que o levam ao suicídio. Esta descrição não pode traduzir nem de longe a extraordinária imaginação que se desdobra ao longo da

coreografia deste autêntico poema visual nem a espantosamente comovente vivência que se desprende de um melodrama de feição expressionista (muitas vezes me lembrei de Murnau) nem a linha trágica que o bailado (?) vai seguindo num crescendo insustentável e que fazem de «As Malas» uma das coisas mais belas e patéticas (inquietantes) que vi até hoje num palco.

Foi com este numero, em que vi reflectida uma problemática nossa contemporânea, que verdadeiramente me apercebi da extraordinária capacidade expressiva deste tipo de espectáculo, das inúmeras possibilidades estéticas e políticas que apresenta. Aliás, o publico que enchia o «Maria Guerrero» encheu o teatro com intermináveis bravos e aplausos. Devo, ainda, sublinhar a perfeita inserção da musica de Pergolesi, o acerto de cenários e figurinos e a maravilhosa interpretação do jovem Andrej Szczuzewski no papel de Franz Pander.

CARLOS PORTO

«JAZZ» EM VISEU

WISEU, 18 — No dia 22, às 15 e 30, no Clube de Viseu, e por iniciativa dos finalistas do Liceu Nacional desta cidade, de-

corre a primeira «free-jazz-session», com o «Anar Jazz Group», do Porto.

MARIA CABRAL • MIGUEL FRANCO • RUI DE CARVALHO • MARIO JACQUES

participação de ARMANDO CORTÉS



O CERCO

A HISTÓRIA PARTICULAR DE UMA JOVEM, INCAUTA, DISPONÍVEL E FASCINADA.

6^A SEMANA

estudio

ADULTOS

VITÓRIA FILME

realização de

ANTÓNIO DA CUNHA TELLES



EXCLUSIVOS TRIUNFO e o ODEON orgulham-se de apresentar

QUE CANTA ESPANHOLA?

O maior despique entre a música espanhola e a musica yé-yé com

MANOLO ESCOBAR e CONCHITA VELASCO

(o par que conquistará todos os públicos)

e ALFREDO LANDA • GRACITA MORALES • ANTONIO FERRANDIS
conjunto LOS STOP

Realização de JOSE LUIS SAENZ DE HEREDIA
Uma produção de ARTURO GONZALEZ, P.C.

em EASTMANCOLOR, para MAIORES DE 12 ANOS

MANOLO ESCOBAR assistirá à ESTREIA e actuará no palco do ODEON, no fim da sessão, acompanhado pelos seus guitarristas privativos.

HOJE às 21.30 ESTREIA DE SENSACÃO

EM VIRTUDE DA VINDA DE MANOLO ESCOBAR, O FILME «A MALUQUINHA DE ALMOÇO» CONTINUARÁ EM 9.ª SEMANA NO IMPERIAL

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, na gare do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

HORARIO DOS COMBOIOS
Zona Centro

Comunica-nos a C. P. que por motivo da renovação da via haverá pequenas alterações no horário de alguns comboios em circulação na linha do Norte, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Entroncamento e em transvias, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Azambuja a partir do dia 2 de Novembro e até aviso em contrário.

O pormenor destas alterações consta dos avisos afixados nas estações onde poderão ser consultados pelo publico interessado.



CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

A GUERRA, O TABACO E AS SÉRIES FILMADAS

Noite de Cinema. «Mr. Roberts». O Fonda, o Cagney, o Lemmon, enfim, tudo gente conhecida. Uma alegria. Uma paródia. Flialho Gouvela acaba de ler um texto onde se diz tratar-se de uma fita com um tema que nos transporta ao clima da segunda (e oxalá última) guerra mundial. Iremos até ao Pacífico, onde americanos e japoneses lutam bravamente. Estamos no fim. Decorre o ano de 1945, e não tarda a vir o final da guerra na Europa. Hitler dará às de viladiogo pela porta de serviço, bem como alguns notórios criminosos de guerra. Estes andaram mal. Podiam ter aguentado mais uns tempos, até podiam vir a ser perdoados, como tantos foram, até podiam ser novamente, pessoas importantes, consideradas e benquistas. Enfim, o cargueiro «Alcatraz» navega em águas

do Pacífico, e Os seus ocupantes vivem naquilo a que Mr. Roberts chamaria, mais tarde a pior das guerras: o tédio. Os tripulantes procuram passar o mau tempo da melhor maneira possível. Passam bem bons bocados, como provam as brincadeiras infantis dos 62 tripulantes, cuja história ontem nos foi contada. Muitos desses tripulantes, já hoje avós, hão-de lembrar aos netos, por entre dois frouxos de riso: «Em 1945, quando eu andava no «Alcatraz», tive um capitão muito bera. Val um dia, Mr. Roberts, o nosso chefe...». E vem a história das cartas de promoção, e vem a história daquela noite de farra na ilha muito hospitalara, e vem a cena da palmeira do capitão, que o Roberts, num acesso de fúria, atirou pela borda fora. Os netos com um suspiro, pensarão em

como é bom viver assim num clima de guerra no Pacífico, com partidas ao capotão como se estivessem ainda no colégio a preparar partidas ao reitor, com aquelas ilhas de sonho cheias de raparigas extremamente hospitaleiras, que usam flores no cabelo e aguardam, com um sorriso recheado de promessas, os bravos marinheiros americanos.

Felizmente, que uma pessoa não se diverte só com a guerra. Lá vem, de quando em quando, uma dose de anúncios, para desopilar-mos. Anúncios entre os quais brilha a grande altura de técnica, imaginação e qualidade, aqueles referentes à publicidade do tabaco. Como se sabe, os cigarros exercem uma poderosa acção benéfica na saúde dos indivíduos. Está provado que o fumador tem um belo futuro à sua frente. Espera-o uma velhice tranqüila. A gorja, os pulmões, os lábios, etc., etc., são altamente beneficiados pelo uso constante do tabaco. Dizem os jornais que nos Estados Unidos acaba de sair uma lei a proibir a publicidade do tabaco pela televisão. Mas isso é nos Estados Unidos, onde a ciência está a dar neste momento os primeiros passos. Al-

guns países da Europa já tomaram medida idêntica, e isso prova apenas como esses países não conseguem ver os benefícios que resultam para a colectividade do consumo intensivo do tabaco, essa folhinha milagrosa que prolonga a vida e é seguro penhor de excelente saúde.

Para me refugiar da tristeza em que me mergulhou a fita de Mr. Roberts, um homem cheio de qualidades, que veio a morrer heróicamente pela sua Pátria quando tomava café em Okinawa — recordo, longamente, outra fita, melhor dizendo, outra fitinha, também de origem americana, transmitida dia sim, dia não, á hora do almoço, e hoje foi dia sim. Refiro-me á série dos «Meus sobrinhos», uma série estranha onde as crianças se portam como adultos, e os adultos se portam como crianças. Para me refugiar bem, puxo pela memória, mas só acontecem umas imagens desgarradas, uns fios pendentes e sem significado, o rosto angelical da Cissy, o género da adolescente que só tem cabeça por fora.

Des'to. Descansa em paz, memórla.
Entre o Mr. Roberts e a Buffy quem quiser escolha.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa
— 45 m — 665 kc/s — As
16: Noticiário; 6 e 05: Te-
atro das Comedias: «O Doutor
Sovina», original de Manu-
el Rodrigues Maia numa adapta-
ção de Eduardo Jacques; 6 e
39: Orquestras «Geros»; 7: Co-
nástica de Pausa, pelo ar. Mar-
ques Pereira; «Programa da
Tarde — Diga à sua Pretere-
ra — O Conjunho de... 8 e 05:
Rádio Mocidade programa da
Mocidade Portuguesa; 8 e 30:
Ritmos Modernos; 8 e 40:
«Estantes», programa de Oaette
de Saint-Maurice; 9 e 45: Rá-
dio Rural — Musica, so musica.
20 e 20: Actualidades musicais;
20 e 40: 2.º Episodio ao Fi-
nalthem «A Ilustre Casa de Ra-
mires»; 2 e 05: Miracoum
do Mundo; 2 e 25: Orquestras
e conjuntos; 2 e 40: Vanguer-
des em discos; 22 e 30: Esco-
lha e diga 23 e 05: Progra-
ma da noite; 24 e 45: Fecho

22. Programa — 397 min —
750 kcal / 6 e 33. Música de
vanguarda: 6 e 33. Gravado
por Sylvia Marlowe — Obras de
Bach: 1. Teatro do Século
XIX, pelo dr. Eurico Lisboa (F-
lhal): «A Batalha de Damos»,
de Eugene Scribe; 7 e 41:
Quarteto n.º 3 (Bela Bartok),
pelo Quarteto «Jine Artis»; 8:
Festival de Salzburgo de 1970
(em gravações cedidas pela Ra-
diodifusão Austriaca — parte
do um concerto pela Orquestra
Filarmónica de Berlim, sob a
direcção de Karl Böhm, com a
colaboração do pianista Emil
Gilels, e preenchido com obras
de Mozart; 9: Poesia, Música
e Sonho, por Miguel Trigueiros.

9 e 20: Música Coral Sinfônica: 20: Duana Sonora: 20 e 20: organista Car: Weinrich - Peca Herica César Frank): 20 10 Canções de Constani Yamart, pelo tenor: Alexander Young e o Conjunto de Câmara de Portugal sob a direção de Charles Grove: 20: Sinfonia de Aveiro, pelo prof. Damiano Peres, 2: Concerto pela Orquestra Sinfônica da Emisora Nacional, 3: r gida pelo maestro Piero Bellugi, em colaboração a violinista Sylvia Marcoviti, e realizado na Cinema Tivoli. No intervalo (ca: das 2 e 50): Temas Folclóricos, pelo r Carlos Cunha: 22 e 58: Fecho

Programa MF 2 — 94,3 mc/s
— As 23: Antologia Sonora —
Oratória go Nato (Heinrich
Schütz); 23 e 50: Música de
piano: 0 e 05: Prólogo e 1.
acto da ópera «The turn of
the screws» (Britten); 2: Fecho
Rádio Universidade — 54^o m
— 665 kc/s — As 9 e 0:
Abertura; 9 e 2: Prefácio,
19 e 20: A Universidade no
Mundo; 9 e 45: Fecho

RADIO CLUBE — 210, 3 m
— 1034 kc/s — As 6 e 04:
Programa C D C: '8: Ela e
seu mundo; '8 e 21: Um
ritmo; 18 e 30: Lisboa da no-
ite, 19 e '5: Contraponto; '09:
30 Rádio Iorral; 20 e '7:
Festival; 20 e 30: Semana '7;
20 e 45: Robô-ac; 21 e 03:
Presença do fado; 21 e '5:
O desporto no Mundo; 22 e 03:
Impacto; 22 e 30: Quando o
telefone toca; 23 e 05: Grande
roda; 0 e 02: «P B X.»; 2:
Contacto; 3 e 02: A noite é
nossa; 6 e 02: Diário rural; 7
e 03: Tajimã.

Modulação de frequência —
97,4 mc/s — As 6 e 04: Pro-
grama C D C. 7 e 57. O
nosso programa; 9 e 04: Em
órbita; 2 e 02: Boa noite em
FM; 22 e 02: Programa 4 Gô-
Gô 0 e 02: Em órbita-aois;
e 02: Banda Sonora; 2 e 02:
Perspectiva; 3 e 02: Fecha

Emissor de Miramar — 383,6
 mts/seg — 782 kc/s — As 6
 04: Programa C D C : 8: De-
 pois do chá; 8 e 30: Eio e o
 seu mundo; 8 e 45: Matinée
 teatro 9 e 03: Miscelanea;
 9 e 20: Filmas: 9 e 35: Es-
 tudio 64 20: 05: 0 Norte ao
 do: 2 e 05 id-Rádio; 2 e
 04: Vozes do Brasil; 2 e 45:
 O arauto da verdade; 22 e 03:
 O santo. 22 e 5: Mensagens
 piblicas 22 e 40: Corrosal-3;
 23 e 04: Clube de Dança

RÁDIO RENASCENÇA —
233,2 mc/s — 286 kc/s
As 16: Rádio-rama: 8: Canções
da América Latina: 8 e 30:
Terço a bênção da Basílica dos
Mártires: 9 e 05: Diálogo com
os que sofrem: 9 e 30: Pági-
na: 20 e 55: Meditação: 21:
Fim do disco: 2 e 30: Pas-
sa-tempo Radiola: 2 e 45: Li-
vros e leituras, 22: Quando o
telefone toca: 22 e 30: Noite
e Ritmo: 22 e 45: Música va-
riada: 23 A 25ª hora

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 185 m — 594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular: das 7 às 8 e das 22 às 2; Rádio Graça: das 8 às 11 e das 7 às 22; Clube Radiófonos de Portugal: das 4 e 30 às 7; Rádio Voz de Lisboa: das 11 às 4 e 30 horas.

**CINECLUBE
UNIVERSITÁRIO**

Moje e no dia 21 será projectado, respectivamente, nos cinemas Imperial e Paris, o filme «O Prisioneiro do Passado», de Delmer Daves, com Humphrey Bogart. Ambas as sessões serão às 18 e 30, e integram-se no ciclo «O homem só», realizado pelo Cineclube Universitário de Lisboa.

Entretanto, no dia 23, às 21.30 horas efectuar-se-á um colóquio sobre aquele filme, na sede deste organismo, à Av. Almirante Reis, 100, 7.º, dt.º

Valle-Inclán **TEATRO INFANTIL**
na Casa da Comédia **NO MONUMENTAL**

Manuela Machado, Marta Ribeiro e Nazaré Ferreira, são as intérpretes femininas de «Laço de Sangue», uma das três peças a levar à cena brevemente na Casa da Comédia (Teatro de Bolso de Lisboa).

As três atrizes têm ocasião de demonstrar nesta peça de Ramon Maria del Valle-Inclán, a força de um texto extraordinário.

Espectáculo para maiores de 17 anos. subsidiado pelo Fundo de Teatro.

No Teatro Monumental está em preparação um espetáculo infantil com a peça «O Natal do Capuchinho», original de Dinis Tomás, musicado por Mário Sacadura.

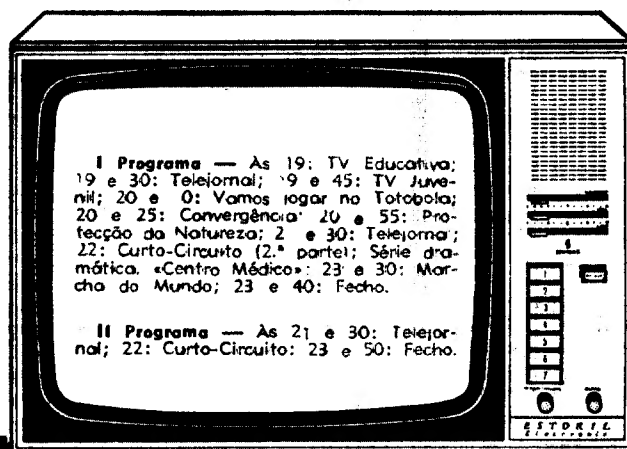
Um excelente elenco interpreta «O Natal do Capuchinho»: Clarisse Belo Carlos Duarte, Guida Maria, Luís Pinhão, António Machado, António Semedo e a jovem revelação, Fernanda Franco, além de um corpo de baile para dançar coreografias de Mariano Franco.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalho, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

TV
dia a dia

HOJE PODE VER...



Programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telemundo; 19 e 45: TV Juvenil; 20 e 0: Vamos jogar no Totopola; 20 e 25: Convergência; 20 e 55: Proteção da Natureza; 2 e 30: Telemundo; 22: Curto-Circuito (2.ª parte); Série dramática, «Centro Médico»; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito; 23 e 50: Fecho.



SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

1 PROGRAMA — 1.º Período — Às 12 e 45: Abertura; 12 e 46: Desenhos animados; 13: Vária; 13 e 15: Filme de série «Os Meus Sobrinhos» (Family Affair), com Brian Keith e Sebastian Cabot; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: O livro à procura do leitor; 14 e 15: Logo à noite — Cartaz dos programas da noite e 14 e 20: Fecho.

2.º Período — 19: TV Educativa — Educação Musical (adultos); 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: TV Juvenil — Os Homens, Os livros e as Coisas, pelo dr. Joaquim Manuel Magalhães; 20 e 10: Conheça o Portugal Desconhecido; 20 e 25: No Mundo da Arte — Da Idade Média à Renascença. Os artistas de Chartres Ilustram o vazio com pedaços de vidro; 20 e 55: Série comédia «Olho Vivo»; 21 e 30: Telejornal, 22 e 5: Fados, com a participação de António Santos; 22 e 20: Reportagem do Exterior; 23 e 35: Marcha do Mundo e serviço informativo e 23 e 45: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Curto-Circuito, (no 1.º programa em 26-10-70), e 23 e 50: Fecho.





UM NAVIO SUECO DEITOU NAFTA NO TEJO

As autoridades marítimas continuam a exercer a maior vigilância em tudo o que se refere à poluição das águas do Tejo. Em pouco tempo, vários navios nacionais e estrangeiros e empresas petrolíferas foram multados por prática de actos de derrame de combustíveis. As multas já subiram a cerca de 300 contos, e, neste momento, estão a correr, na Polícia Marítima, dois processos de investigação, o primeiro relativo a uma empresa petrolífera e o segundo a um caso ocorrido ontem à tarde, respeitante ao navio sueco «Talarah», que estava atracado na doca de Alcantara e do qual foram derramadas gran-

des quantidades de nafta, tanta que houve quem pensasse que se podia andar, a pé sobre o combustível que fluía na água da referida doca.

O capitão do navio foi ouvido pelo subchefe Fonseca, daquela corporação, a quem confessou que, na verdade, houve deplorável descuido do pessoal das máquinas, que, na altura, não fechou uma válvula. O caso ocorreu quando se pretendia bombear a água salgada para o tanque de bombordo, a fim de equilibrar o navio. O pessoal fê-lo sem ter tido o cuidado de fechar a válvula de encanamento para o tanque de estibordo.

Em três linhas

Foi aumentada ao efectivo da Armada, a partir de 14 de Novembro de 1970, a corveta «Augusto de Castilho» que ficará a pertencer à esquadra da «João Coutinho».

O dr. Augusto Amorim Afonso foi nomeado governador civil substituto de Portalegre.

O ministro de 1.ª classe dr. Augusto Coelho Lopes foi nomeado para a Embaixada de Portugal em Beirute.

Na Embaixada de Portugal em Helsínquia foi colocado o ministro de 2.ª classe dr. Rui Eduardo Barbosa de Medina.

O conselheiro de Embaixada dr. António Cabrita Matias foi promovido a ministro de 2.ª classe continuando ao serviço da Embaixada de Portugal em Washington.

Amanhã, às 15 horas, o general Joaquim da Luz Cunha (antigo ministro do Exército) toma posse do cargo de director da Arma de Engenharia. Substitui o brigadeiro

VITAMINAS EM CONFERÊNCIA

Na Sociedade Portuguesa de Nutrição, com sede na Rua do Alecrim, 38, 3.º, vai realizar-se amanhã uma conferência intitulada «Estudo sobre vitaminas — 1.ª parte», pelo sr. Luís A. Freire.

Silvino Silvério Marques, agora designado para o posto de 2.º comandante da Região Militar de Moçambique.

LEITE LÍQUIDO FEITO A PARTIR DE LEITE EM PÓ

— solução (provisória) da UCAL para o problema da falta do produto

Leite líquido reconstituído e combinado a partir dos avultados stocks do produto existentes em pó, vai ser lançado no mercado de Lisboa e arredores pela U. C. A. L., numa tentativa para melhorar as condições de abastecimento ao público, cujas necessidades de consumo não têm podido, desde há um mês, ser satisfeitas cabalmente.

Esse leite — a lançar, depois de amanhã, em embalagens de plástico e perfeitas de identificação do conteúdo — é reconstituído a partir do leite em pó e natas frescas, e, em seguida, combinado com leite pasteurizável fresco, na proporção de quatro partes deste para uma daquele. Por fim, o leite resultante é pasteurizado, mantendo o teor legal de 3 por cento de gordura.

Segundo a Junta Nacional dos Produtos Pecuários e a U. C. A. L., cujos dirigentes se reuniram, esta manhã, com os jornalistas, a fim de lhes anunciarem a medida tomada, «esta providência, em nada desaconselha a utilização directa do leite em pó pelo consumidor nas condições habituais, mas visa tão-somente possibilitar daquela forma, a título experimental e transitório, um acréscimo de disponibilidade de valor e paladar semelhantes ao que lhe é fornecido correntemente, ficando, como é lógico, ao critério do público a opção entre os dois tipos de substituição.»

«É tradicional a quebra de produção do leite no período outonal, mas o fenómeno foi este ano particularmente agravado pela estiagem anormal e consequente redução de recursos forraginíferos que afecta de uma maneira geral

todas as regiões produtoras — afirmou o dr. Pereira Lucas, presidente da Junta Nacional de Produtos Pecuários, justificando a falta do leite ultimamente verificada.

O novo leite será vendido a preço inferior em 20 centavos por litro ao do leite pasteurizado normal, portanto a 4\$10 (em Lisboa) e a 4\$20 (nas outras zonas).

MATERNIDADE

Serão conhecidos no próximo dia 11 de Dezembro os nomes dos novos assistentes de obstetrícia da Maternidade de Alfredo da Costa, cujo concurso está a decorrer neste estabelecimento hospitalar.

Cinco especialistas habilitaram-se às provas. São eles os Drs. António Torcato Alvares, Ribeiro, António Lopes Farinha, Aurélio dos

ALFREDO DA COSTA

Santos do Ó Faustino, Elmas Catarino, Tavares e Manuel Sereno Serrão.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

CORREIO DO NATAL

Para se evitar o congestionamento de tráfego postal, os C. T. T. pedem ao público que observe as seguintes recomendações:

a) As correspondências, em grande quantidade, relativas a boas-festas (circulares, bilhetes de visita impressos, calendários, agendas, etc.) devem ser entregues o mais cedo possível, e nunca depois da segunda semana de Dezembro; b) A entrega dessas correspondências deve ser feita em maços separados, segundo os seus destinos: Lisboa, Porto, Coimbra, província, ilhas, Ultramar e estrangeiro, a fim de se poder acelerar a sua expedição; c) O uso de grandes sobrescritos não é aconselhável, pois podem amachucar-se e chegar ao seu destino com os conteúdos inutilizados. As revistas ilustradas, calendários, gravuras e desenhos artísticos devem ser embalados em camados de cartão fino, com os endereços colados exteriormente; d) Depois do dia 13 de Dezembro, as remessas, por junto, das correspondências de taxa reduzida, só poderão ser aceites entre as 10 e as 18 horas, para que não embarquem a expedição das correspondências de taxa inteira (cartas e bilhetes postais), que, em caso de aglomeração, beneficiam de prioridade; e) Nas correspondências destinadas a Lisboa deve indicar-se, no endereço, a zona postal respectiva, sem o que sofrerá demora na respectiva entrega.

Indústria de Panificação

A direcção do Sindicato dos Empregados e Operários da Indústria de Panificação do Distrito de Lisboa reuniu-se ao fim da tarde, na sua sede, com um grupo de associados. Agenda: problemas urgentes que se prendem com o contrato colectivo de trabalho.

Armando Castro na Quadrante e no I. S. C. E. F.

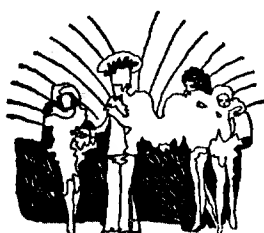
Amanhã, às 18 horas, efectuar-se-á, na Livraria Quadrante, na Avenida Luís Bivar, 85-C, uma reunião, durante a qual o dr. Armando Castro autografará o seu livro «O que é a inflação (Porque sobem os preços)», recentemente lançado por

Edições 70. A noite, a partir das 21 e 30, Armando Castro estará no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, na Rua Miguel Lupi, 11, onde se realizará um colóquio que versará a matéria do livro.

26.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 18 de Novembro de 1970



RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR
Premiado pelo S. N. I.
(Maiores de 15 anos)

JANTE NA TARANTELA

EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22

SALA NO ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

CERVEJARIA
E RESTAURANTE
R. do Salitre, 9
(Junto ao Parque
Mayer)
Aberto até às 3.30 h.
ESPECIALIDADES
DIÁRIAS
AR
CONDICIONADO

TONI DOS BIFES

Av. Prata da Vitória, 50-E
Telef. 536080

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
ARROZ DE PATO NO FORNO
Diariamente SARRABULHO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM

AZEITÃO

ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef. 228244
LOCAL APRAZÍVEL PARA
ALMOÇAR E TOMAR CHÁ



A Imprensa e o poder de compra

Esta foto pode ser obtida junto de qualquer escaparate de jornais e revistas, em Lisboa. Ela revela duas coisas fundamentais: o interesse do povo português, pelo menos o desta cidade, pelo que acontece no País e no Mundo. E também o baixo poder de compra do nos-

so público, da maioria, afinal, para quem as publicações são feitas. Na Europa, as pessoas olham e se as capas ou primeiras páginas interessam assim tanto, compram. Toda esta gente, depois de olhar, foi-se embora.



A CERCA, O LIXO E AS CRIANÇAS

Conseguir hoje nesta capital densamente povoada um recinto para as crianças brincarem é coisa demasiado difícil para se poder desperdiçar o mais pequeno recanto, ainda que ele se situe na cerca do Hospital de D. Estefânia. Mas, importa também que essas zonas reúnem condições de segurança e salubridade, coisa que parece não suceder no local atrás apontado. É o que nos diz a nossa leitora sr.ª D. Maria Gabriela Coelho, com residência na Travessa das Amoreiras, 6, 2.ª, esq.ª (a Arvores).

«Por motivos da minha vida profissional passo todos os dias pelo Hospital de D. Estefânia e por vezes pensava que com um pouco de arranjo a cerca do hospital poderia ser utilizada para o recreio das crianças. Recen-

tamente constatei com alegria que vários grupos delas já ali se encontravam brincando, mas surpreendi-me ao verificar não haver o cuidado de remover com frequência o lixo acumulado junto ao portão que dá para a Rua de D. Estefânia (perto da Rua Joaquim Bonifácio), constituído em grande parte, por restos de alimentação humana lançados para ali, creio que por louvável caridade para com os gatos vadios. Além de tudo o que este facto certamente terá de desagradável e de perigoso para as crianças — até por ser um chamariz de moscas — faz pensar na possibilidade de esses restos alimentares serem de pessoas atingidas, até sem o saberem, por doenças infecciosas; e considere-se que é frequente assinalar-se a presença de latas

que podem, obviamente, actuar como instrumentos contaminantes, isto é, como causa possível de infecções graves. Note-se que as crianças se sentem atraídas precisamente por aquele lado da cerca, junto ao portão, para daí poderem observar o que se passa na rua.

Na convicção de que se está na presença de um facto que requer providências idóneas e urgentes, rogo a V. se dignar fazer dele o eco adequado para alertar a entidade responsável que, pelos vistos, o ignora.

E as providências exigem-se também para protecção dos adultos, da saúde pública, acrescentamos nós às palavras da nossa leitora, que pensou sobretudo, nas crianças que são o melhor do mundo, que são quem não devemos deixar de defender.

O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA — RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira, Leonor Santos e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. * Consumo mínimo 50\$00. * Beca do Espírito Santo, 1. * Telef. 868200.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Romão e António da Mello. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Lobo. * Encerra aos domingos. * Consumo mín. 90\$00. * Beca dos Cordeiros, 10. * Telef. 860816.

MARCHA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Monteiro, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Condição da Conceição, Julieta Maria e Aurora Sobral. Tocam: Alberto Vilas e António Pessoa. * R. da Alegria, 58. * Telef. 367093. * Encerra à segunda-feira.

GUITARRA DA MADRAGOA

cantam: Adelaide Rodrigues, José Teixeira, Maria José Ramos, Francisco Martinho, António Parreira. Abertos todos os dias. * Rua da Esperança, 174. * Telef. 661915. * Consumo mínimo 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduarda Maria Natália dos Anjos, Fernanda Silva e Carlos Duarte. Tocam: António Valentim e Francisco Gonçalves. * Rua do Vigário, 60. * Telefone 866811.

FOLCLORE

elenco: Aminda Vidal, Fernanda Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaimão, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e Corpo de baile constituído por 20 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. * Cons. mín. 120\$00. * Taxas incluídas. * Rua Nova da Trindade, 22-A. * Telef. 35007-323406. * Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Trio Odemira, João Fernando, Emília Reis, Luís Braga e Benvidina Cruz. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Borralhos. * Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). * Rua Gilberto Rolz, 24. * Telefones 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Flávia Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». * Rua das Gáveas, 57. * Telef. 34006. * Encerra à quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Beatriz Fragoso, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Laurinda Gonçalves. * Cons. mín. 40\$00. * Travessa da Espera, 8. * Telefone 35464. * Encerra às 5 da madrugada.

L U S O

elenco: Mano da Fã, Fernando Maurício, Fernanda Pinto, Glória Maria, Augusta Emília, Plínio Sérgio (em todas de Coimbra), Domingos Camarinha (guitarra) e Jorge Barradas (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. * Trav. da Queimada, 10-16. * Tels. 362889 - 328503.

VIELA

cantam: Sérgio, Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Conceição Tavares e Lisete Maria. Tocam: Torquato Lopes e José Inácio. * Cons. mín. 50\$00. * R. das Taipas, 14. * Tel. 327256.

A KAVERNA

cantam: Celeste Maria, Tina Santos, Renato Mota. Tocam: Armandino Maria e José Maria Carvalho. * Cons. mín. 90\$00. * Travessa das Fílas de Deus, 37. * Telef. 39593.

LAR PORTUGUES

cantam: José Borges, Dina Cardoso, Amândio Miranda. Folclore pelo Conj. Típico do «Lar Português». * Cons. mín. 50\$00. * R. da Barraca, 133. * Telef. 36960 e 30532. * Encerra às terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judith Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. * Cons. mín. 50\$00. * Rua das Trinas, 67. * Telef. 669857. * Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amado, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José Vilela, Tiha Penreira. Fados de Coimbra por João Queiroz, Trio Anarutos. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Manuel Martins. * Cons. mín. 70\$00. * Rua do Martelo, 91. * Telef. 80095-828713. * Encerra à segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Alice do Carmo, Rossana Lima, João Cabral. Tocam: Egídio Nogueira (guitarra) e Américo Gonçalves (viola). * Encerra aos domingos. * Rua da Adição, 9. * Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariana Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. * Cons. mín. 40\$00. * Rua da Rosa, 219. * Telef. 368579.

GUITARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: António Bessa e Fernando Res. * Encerra ao domingo. * Cons. mín. 35\$00. * Largo do Penitenciário, 7 (Alfama). * Telef. 868505.

BALEEIRA

cantam: Filipe Duarte, Maria Emília, Ana Madalena e Julieta Reis. Tocam: José Alves e Armário da Silva. * Encerra às 2.ª-ferreiras. * Cons. mín. 40\$00. * Av. Marçal, 21-22 (DAFUNDO). * Telef. 248259.

RESTAURANTES, BARES, «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 48384. * Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

NOGTURN

Travessa Flês de Deus, 28. * Telef. 370889. * Poesia com guitarra de Silva. * Encerra às 3 e 30.

ROP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. * T. 561945.

TIME

Quinto 6. * Reacção e Maximalismo. * «Shows» turístico e Variedades internacionais. * Praça da Alegria, 58. * Telef. 55366.

NOTE-CLUB

Rua D. Filipe de Villhena.

MACO DAS ESTRELAS (EMBAIXADOR)

Manuel Viegas. * Av. Duque de Loulé, 73. * Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Camano, 2. * Campo Grande. * Telef. 770172. * Encerra às 3.30.

BAIUCA

R. da Barraca, 86. * Telef. 34700.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. * SINTRA. * Telef. 81661. * Encerra à noite.

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A.

BONAPART CLUB

* R. de S. Miguel, 70 (Alfama). * Tel. 872761. * D.

BARBARELA

Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). * Telef. 367136. * Encerra às 8 horas.

TAGIDE

Variedades. * Largo da Biblioteca. * Encerra ao domingo.

SNOB

Rua do «O Século», 178. * Telef. 39723.

TAMBA

Morão e s/. Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 60. * Telef. 868699. * Matinadas todos os dias. * Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula. * R. do seu novo repertório. * Discos recebidos directamente do

(Inglaterra, Estados Unidos e França). * Rua Carlos Reis, 55-A. * Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. * Variedades internacionais. * Telef. 264523 e 264526 264596 264621. 264946.

FORTE VELHO

Pago. * João do Estoril. * Telef. 261337.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

Com maior assistência que habitualmente, continuou anteontem no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora o julgamento do caso da herança Sommer.

A audiência foi preenchida por debates relacionados com a autenticidade de documentos cuja autoria é atribuída a Carlos Champalimaud. Ainda a propósito da carta escrita por Carlos a sua prima Maria Helena, já referida anteriormente, Carlos prestou mais os seguintes esclarecimentos:

«Estou convencido, por aquilo que conheço de minha prima Maria Helena, que ela não tem intervenção directa e activa nesse género de trabalho; se o tribunal a

visse concluir que nada disto é da sua iniciativa; ela deve andar aqui contra a sua própria vontade. É isto, também, a conclusão que chego quando a vejo participar nas assembleias de Sommer & Companhia, Lda., nas quais representa o António, limitando-se a ler e ditar para a acta as notas escritas que leva. Isto é obra dos especialistas de que António se rodeia. A eles se refere a expressão vaga que uso «gabinete técnico ou gabinete especial». É claro que não tenho acerca desse gabinete ou desses especialistas uma prova concreta, e muito menos uma prova que possa exibir, mas quando aparecem cartas, nomeadamente de Montez Champalimaud, Lda. e não aparecem quer os originais, quer as cópias correspondentes no arquivo da sociedade — tudo leva a pensar que António, quando já não tem papel assinado em branco por mim ou por meus irmãos ou, se o tem, as respectivas assinaturas já não se aproximam das actuais, isto é, as usadas por nós nos últimos anos — arranja então pretensas cópias de originais que não existem nem nunca existiram e delas tenta extrair as conclusões que mais lhe convêm».

Para reforçar estas afirmações, Carlos Champalimaud informou o Tribunal de que preocupações idênticas já tinha experimentado no gabinete do delegado do Ministério Público do 3.º Juízo Criminal, nas vésperas da apreensão da escrita da Empresa de Cimentos de Leiria, a quem dissera: «Se V. Ex. não fechar a fábrica de documentos e testemunhas que funciona na Rua de Braancamp, 7, cave, isto nunca mais acaba».

«O grupo de técnicos e agentes a que me referi — continuou — envolve também especialistas de outra natureza: agentes de observação, aproximação e sondagem. Vi alguns desses indivíduos — tenente-coronel Figueiredo Gaspar e o antigo chefe de brigada da extinta Polícia Internacional e Defesa do Estado, Eduardo Gomes — andarem pelos corredores e gabinetes da Polícia Judiciária (6.ª Secção). Cheguei mesmo a chamar para o facto a atenção do chefe de brigada da mencionada Polícia, que apenas me disse: «Anda sempre cá metido».

«Um dos citados indivíduos — o antigo chefe de brigada da extinta Polícia Internacional — encontra-se na sala — informou, a propósito, o juiz corregedor dr. Bernardino de Sousa. Em seguida a este episódio, Carlos Champalimaud disse: «Consia-me que o mesmo indivíduo vence ou venceu remuneração mensal em Sommer & Companhia, Lda., pelos trabalhos de vigia que executava, isto após a minha saída da sociedade».

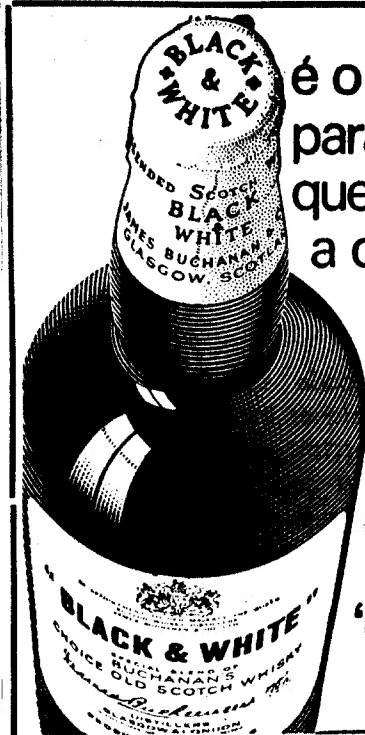
Ainda a propósito, o corregedor dr. Bernardino de Sousa declarou: «O homem pode bem ser empregado de seu irmão. É certo, também, que tem assistido a várias audiências deste julgamento e até fui informado que já o encontraram neste tribunal a folhear o processo. Bem, por agora fiquemos por aqui. Vejamos que se fará de futuro».

Em seguida, foi exibida a Carlos Champalimaud uma carta por ele escrita a seu tio Afonso. Sobre o alcance e significado da mesma disse: «A carta escrita por mim a meu tio, em 17 de Abril de 1962, visou dois objectivos:

fazer uma sondagem quanto às intenções do António junto do tio Afonso e impedir que ele, António, se apropriasse dos haveres do tio. Aliás, acentuou, se eu tivesse querido ficar com a quota do meu tio Afonso Sommer tinha-o feito, a coberto de qualquer risco, bastando-me para o efeito utilizar os poderes com que estava habilitado, pela procuração junta aos autos a folhas 10184. Essa procuração com data de 1958 com plenos poderes só foi revogada em 17 de Abril de 1962 — no dia em que a carta em questão foi escrita».

Acerca deste documento, Carlos Champalimaud disse ainda: «Procurei entrar em contacto directo com meu tio, mas não conseguia falar-lhe porque já se encontrava isolado como continuou até ao

(Continua na 16.ª página)



é o Whisky para as pessoas que conhecem a diferença



'Black & White' Scotch Whisky

Agente exclusivo em Portugal:

J. CÂNDIDO DA SILVA

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Telef. 760194-776340

PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Telef. P.P.C. 28251/2/3 e 37045

COIMBRA — R. Dr. António José de Almeida, 273 a 277 — Telef. 27477

COIMBRA:

O TRISTE ESTADO DE UM LARGO ONDE O HILÁRIO CANTAVA

COIMBRA, 18 — Foi há anos que, no Largo do Observatório, começaram os trabalhos de demolição de um prédio (precisamente aquele em que viveu o célebre Hilário) para reconstruir.

Como não foram tomadas as devidas precauções, ocorreu uma derrocada que arrastou os prédios que lhe ficavam junto, cujas frentes davam para a Travessa da Rua da Trindade, porão em

sério risco os seus moradores.

Foi a obra, por tal motivo, embargada e, durante muitos anos não se pensou em reconstruir até mesmo porque o proprietário dos prédios da Travessa estava em más condições económicas, e tudo fez para não efectuar as obras. O certo é que as águas pluviais começaram a pôr em risco os prédios da Couraça de Lisboa, e isso levou a re-

clamações, em parte atendidas.

Na verdade, vendidos os prédios da Travessa da Trindade, logo o novo proprietário fez as respectivas obras. Porém, os outros nunca mais as realizaram e nem o prédio que fora demolido para reconstrução teve qualquer andamento, do que resulta estar ali um monte de ruínas que deve desaparecer o mais rapidamente possível.

COMUNICADO

As CAVES DO SOLAR DE SÃO DOMINGOS
—Anadia, têm a satisfação de informar que nomearam seus agentes exclusivos, para o Sul do País, a Firma:

VINALDA, LDA.
Negociantes de Bebidas
Nacionais e Estrangeiras

Rua Sousa Martins, 9-B — LISBOA-1

VINALDA, LDA. orgulha-se de informar todos os seus clientes, fornecedores e amigos, que acaba de aceitar a distribuição dos já conhecidos,

Vinhos de Mesa
Espumantes Naturais e
Aguardentes

das «CAVES DO SOLAR DE SÃO DOMINGOS» pelo que se encontra, desde já, apetrechada para atender todas as solicitações que lhe forem dirigidas para:

Rua Martens Ferrão, 4
(Escritórios e Dep. de Vendas)
Telef. PPC 54997; 58528 — Lisboa-1

ONDE VAIS RIO QUE CANTAS? — 1

Françoise Hardy na piscina

— «Sou contra o amor em pantufas»

RIO DE JANEIRO, Novembro — Só. Seca. Fria. Lúcida. Intimidada. Quem é você, Françoise Hardy?

Acompanhávamos, na pergunta, duas dezenas de camaradas que à beira da piscina do Hotel Glória interrogavam a criadora de «Tous les garçons et les filles». Françoise (olhos a puxarem para o verde ou para o azul), sem alegria, de negro:

— Agora? Agora passeio e componho. Sou apenas compositora.

Françoise esteve no Rio de Janeiro incluída no juri do V Festival Internacional da Canção. Parecia aterrada, receosa, sem deixar coar um sorriso, permanentemente de cigarro na boca e um livro entre as mãos.

— Não canto em público há dois anos.

Está deprimida, atugentada pela matilha. Com 26 anos completados a 17 de Janeiro,

Dovagar, muito dovagar:

— Já me senti muitas vezes assim, em crise. Por isso não desespere. Encontro-me mais compositora do que intérprete, e como compositora não vejo maneira de fazer músicas melhores do que as que já fiz. Tenho a impressão de que já compus o que podia fazer de melhor. No entanto, há sempre um período em que me sinto assim. Depois,

em Nice). Ah, manda também uma palavra terna para a irmã (Michèle, estudante em Munique, colaboradora da revista alemã «Hör Zu»). Levanta um pouco a cabeça e suspira, enfadada:

— A canção é a minha vida. A canção é o meu modo de expressão e de existência. Mas voltar a cantar será difícil.

Rapidamente, para não fereir:

— O público brasileiro não me assusta nem me faz medo. Eu sinto medo é de cantar

Por

NEVES DE SOUSA

perante públicos que se empolgam muito e julgam pouco.

Françoise: ela busca gente. Gente que, sem grandes explicações, chegue à sua alma, quebre o gelo da aparente antipatia. Por momentos quer ser diplomata («Eu já gravei «Sabid», de Antônio Carlos Jobim e Chico Buarque de Holanda»). E desabafa um nada:

— Os grupos americanos e ingleses exercem muita influência na música francesa, sobretudo em cantores como Halliday. Por outro lado há o estilo italiano de Hervé Villard, de que não gosto. Num estilo próprio, bem francês, vamos encontrar Julien Clair, Jacques Dutronc, Brassens e o fantástico Jacques Brel. Moustaki e Leo Ferré vivem mais da letra, do texto que interpretam.

Pega no violão brasileiro e dedilha-o, de mansinho. Françoise (rica, magra, angustiada) pensa muito e fala pouco. («Não, nunca falei com Amália. O fado? Bem, se gostar de um deles posso gravá-lo. Mas quem o escreve para mim?»). Sapatos 38, 1 e 72 de altura, pouco mais de 50 quilos.

— Sabem que mais? Posso estar deitada sobre os louros que colhi.

Um último ataque: Como foi a sua infância, Françoise?

A dormir diz adéus e levanta-se:

— Igual a todas. Nada de especial.

Os olhos começam a diminuir. Está pálida e, talvez, mais sardenta. Mas, está também rica. E isso deve bastar-lhe para se perder no pelotão.

NEVES DE SOUSA

A SEGUIR: A FAVORITA DOS REIS



«Senti-me muitas vezes assim, em crise»

ESTÁTUAS NO PORTO DE GUERRA JUNQUEIRO E ARNALDO GAMA

PORTO, 18 — Na última sessão mensal do Município, sob a presidência do sr. engenheiro Nuno Maciel Porto, foram apresentados os orçamentos suplementares dos Serviços de Gás e Electricidade, Águas e Saneamento e Serviço de Transportes Colectivos, que importam, respectivamente, em cerca de vinte e quatro mil contos, onze mil e setecentos, e vinte e seis mil e quinhentos.

Foram submetidas à apreciação as alterações ao n.º 25 da Postura de Trânsito, que não envolve, ainda, a zona da Baixa; e lidas as propostas para entrega de três obras escultóricas, nomeadamente, a estátua de Guerra Junqueiro, da autoria de mestre Leopoldo de Almeida, para os jardins da Casa-Museu que tem o nome do glorioso poeta de «Os Simples»; estátua de Arnaldo Gama, do escultor Rogério de Azevedo Filho, para o Largo 1.º de Dezembro; e um grupo escultórico, de Charters de Almeida, para o Jardim 9 de Abril, na Arca de Água.

Foi, ainda, lida a proposta da cedência ao Sport Clube do Porto de um terreno

com mais de nove mil metros quadrados, junto à Rua Guerra Junqueiro, para a edificação das futuras instalações desportivas do clube.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (REGO)

AVISO

AOS SRS. EXPEDIDORES

A fim de se facilitarem, durante a quadra do Natal, a recepção e a expedição de remessas nas estações de LISBOA (SANTA APOLÓNIA) e LISBOA (REGO) e de se evitarem as aglomerações que é costume verificarem-se todos os anos durante aquela quadra, os despachos de remessas de detalhe de e com destino a essas estações sofrerão algumas restrições, pelo que se aconselha aos Srs. expedidores a consulta, no seu próprio interesse, do aviso que se encontra afixado nas estações.

COMUNICAÇÕES

TELEFÓNICAS

INTERCONTINENTAIS

No sentido de melhorar as comunicações telefónicas intercontinentais a partir do nosso País, passou o tráfego telefónico com o Chile a ser encaminhado por via satélite, daí resultando não só uma sensível redução nas taxas em vigor como a possibilidade de assegurar este serviço durante todo o dia.

Assim, a partir de ontem o custo do período inicial de 3 minutos de conversação baixará de 510\$00 para 276\$. Nas conversações «pessoa a pessoa», sobre a importância indicada recairá a sobretaxa de 92\$00, igual ao custo de um minuto de conversação. Estes valores referem-se às comunicações realizadas nos dias úteis.

Ass domínios, o custo do período inicial de três minutos será reduzido para 231\$00, e a sobretaxa das comunicações «pessoa a pessoa» para 77\$00.

HÁ «ARTES» PROIBIDAS NA PESCA

OLHAO, 18 — Por terem sido encontrados pela Fiscalização a pescar com artes proibidas na ria, foram julgados e punidos nos termos da lei da Capitania deste porto os seguintes pescadores: João Baptista, marítimo, mais conhecido pelo «João Quemira», e João Gomes Baptista, mariscador, por uso ilegal de artes de tapa-estrela; e Feliciano Coelho e João de Sousa Graça, marítimos, por haverem utilizado artes de arrastar pelo fundo. Os aparelhos de pesca foram apreendidos e destruídos.

A atenção da Fiscalização tem redobrado nos últimos tempos em face dos manifestos prejuízos que tais práticas originam, especialmente pela destruição das criações.

PORTO KOPKE

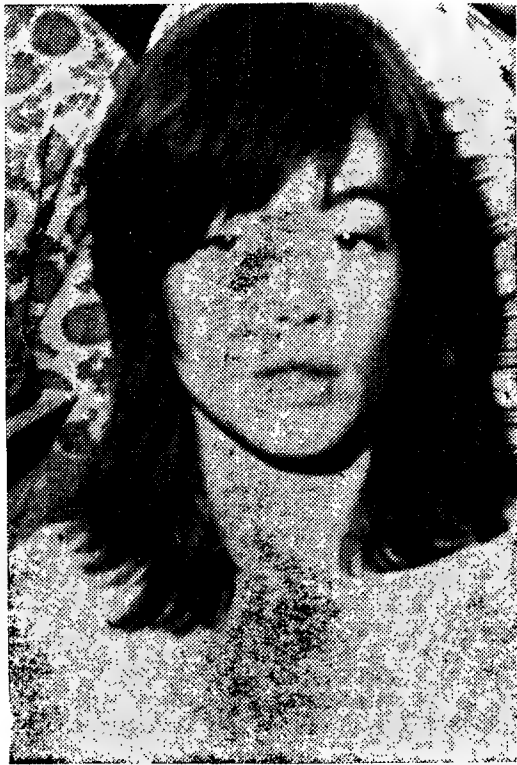
HÁ MAIS DE 300 ANOS



Distribuidores no Sul OLIVEIRA & TORROES, Lda R. do Salitre 123-Lisboa

A SURDEZ

A audição é recuperável com um aparelho auditivo adequado. Se não ouve bem consulte com compromisso MICROSON, casa LISBOA: Av. Almirante Reis, 75, 1.º E. PORTO: Praça da Batalha, 3.



«Já não canto. Sou apenas compositora»

esteve épocas a fio no auge da popularidade, jogando na «linha» dessas temporadas, ao lado de Halliday, Sheila, Anthony, Vartan, Claude François. Em 1964 (3.º ano de carreira) vendeu 6 milhões de exemplares de «Saurais-tu?». Já então Vadim a colocara no «cast» de «Um castelo na Suécia» e canções suas davam a volta ao Mundo: «Le temps des copains», «Le premier bonheur du jour», «Ce petit cœur», «L'amitié», «Et même!», «Dis-lui non».

— (Cantar em público colocava-me em pânico. Eu cantava com muita dificuldade, não conseguia cantar naturalmente. Por isso tomei uma decisão.

A última vez que Françoise se apresentou em público foi exactamente aqui, no Rio de Janeiro, em 1968. Quando pisou o palco do Maracanãzinho escutou alguns aplausos e (ela diz que nem sabe porque) uma vaia tremenda. Ao deixar as tábuas tinha cumprido milhares de quilómetros para entrar apenas metade de «Ne vous approchez pas». Era o seu adeus às cantorias.

— Isso marcou-a? Um silêncio como resposta. Depois, cautelosamente, vai saltando a língua.

— Gravou «clipes» para a televisão e um disco por ano. Apenas.

há sempre uma mudança no meu modo de ver a vida: e continuo a compor.

«Mon amie la rose»: 278 mil discos de 45 rotações vendidos em 15 meses. E outros grandes «hits»: «Dans le monde entier», «Mon amour s'est endormi», «C'est la première fois que j'aime». Ídolo de França (em 1962) apareceu ao lado de Sami Frey num filme que rendeu uma fortuna: «Une balle, au cœur», rodado nas ilhas gregas.

— Se já estive apaixonada? Claro. (Fazem-me cada pergunta — atira para a secretária, Maria Helena Fleury, uma brasileira que vive há dois anos a seu lado). — Claro.

Vem à baila Jacques Dutronc. E quando se recorda um filme de enorme êxito («Grand Prix») a conversa poisa em Jean-Marie Périer, filho do comediante François Périer. Este fotógrafo da alta roda parece ter sido a autêntica paixão de Françoise, o autêntico primeiro homem da sua vida.

— Sim (soltava F. H.), gostámos muito um do outro. Mas eu não queria, não quero casar. Casamento é segurança e abandono, a fuga ao perigo. E eu sou contra o amor em pantufas.

Assina mais um postal: para a mãe (Madeleine, Rue d'Anjou, num quinto andar

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Sob a presidência do prof. Moses Amzalek, secretariado pelo prof. Damião Peres, reuniu-se a classe de Letras da Academia das Ciências de Lisboa, à qual assistiram numerosos académicos.

Depois de lida e aprovada a acta da sessão anterior, o aca-

démico dr. Alberto Inia anunciou a comunicação «O Algarve e a Ilha da Madeira no século XV (Documentos inéditos)» que foi, elogiosamente comentada pelos srs. almirante Sarmiento Rodrigues e drs. Pedro Pitta, Lindley Cintra e Damião Peres.

FORD ZODIAC

De serviço, apenas c/ averbamento em nome do Concessionário, estado impecável, c/ garantia. Vende: Auto Rali — Av. Almirante Reis, 130-A-E.

SILENCIOSOS E TUBOS DE ESCAPE

BORTEX

Secção de montagem: Rua do Arco do Calvalhão, 75-A

Fabrica: Rua Vitor Carlos, 10-12, Portugal. Telefone: 990051

Sede e estabelecimento: Rua Marques de Fátima, 110-C, Tel. 650055, 651945 e 680782

A ALDEIA PAGOU O ENTERRO

MONTARGIL, 18 — Era muito pobre, não se lhe conhecia família. Sabia-se que tinha 65 anos — e um nome de homem: Francisco da Silva Claudino. Apareceu morto na barraca onde vivia aqui perto, em Foros de Arrão.

Como costuma suceder, o caso foi comunicado à G. N. R., a G. N. R. comunicou-o por sua vez ao delegado do Procurador da República e ao subdelegado de Saúde; não havia suspeita de crime. Velhice? Doença? Privações? Qualquer coisa.

Enfim, tinha que se enterrar Francisco Claudino. Então o povo de Foros de Arrão, que tanto privava com o pobre trabalhador natural do Ribatejo, custeou o seu funeral. Chamava-se Claudino, conforme disseram. Conheciam-no sobretudo por «Alparça».

ESTIMULAR OU DESVENDAR A CAPACIDADE CRIADORA

—um dos objectivos de «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A originalidade da imaginação, a frescura de uma ideia, o estímulo criador, o poder de iniciativa, a luta com a matéria, são, porventura, entre muitas características, as que ajudam a avaliar, na justa medida, o estado de evolução e o temperamento de uma criança.

Afirmam os especialistas da educação pela arte, que não importa aos pedagogos que a criança desenhe bem, se não que desenhe livremente, de acordo com a sua própria maneira de ser, sem a interferência de estranhos. Esse será um processo de estimular as suas características humanas, levando-a a descobrir, se a si própria, a pouco e pouco, numa lenta personalização de qualidades latentes.

É assim que cada criança ou cada adolescente a pintar, a desenhar, a escrever, trabalhando o barro, ou qualquer outro material, constrói pequenas maravilhas, próprias do seu mundo de encantamento.

Justamente, esse aspecto da moderna pedagogia está, desde há muito, na primeira linha dos interesses do «Diário de Lisboa», a educação. Por isso, promovemos todos os anos o concurso «O Natal visto pelas crianças», que tem a garantir o seu êxito o entusiasmo da juventude portuguesa e um numeroso escol de colaboradores dos mais reputados.

● Acção e educação

«O Natal visto pelas crianças» surge, assim, com características muito especiais, tratando-se de um certame de educação pela arte que está profundamente enraizado nas realidades, enquadrando-se na actividade dos vários graus de ensino, infantil, primário, ciclo preparatório, liceu e ensino técnico. Por isso, os estabelecimentos de ensino representam um papel importante na realização deste concurso, uma vez que podem enviar trabalhos realizados pelos seus alunos neste primeiro período escolar.

Além destes trabalhos, vindos, digamos, de fontes oficiais, aparecem todos os outros que as crianças realizam em suas casas, sob a orientação da família, ou em tantos outros estabelecimentos de ensino particular, casas de educação, cooperativas, etc.

Há doze anos que «O Natal

visto pelas crianças» é uma realidade e dá oportunidade, à escala nacional, de as crianças poderem agir e educar-se através de realizações válidas. É de ano para ano temos a alegria de verificar a sua plena ascensão.

Com milhares de concorrentes em todos os concursos, não estará longe o ano em que a quase totalidade da população escolar portuguesa, com idade limite nos 14 anos, estará ali representada. Presenciamos, assim, para além de tudo o mais um serviço à causa da educação das nossas crianças, que recebem um incentivo com a concessão de subsídios de estudo, prémios escolares e exposição de trabalhos, o que manterá continuamente alertada a atenção de quantos têm obrigação de conduzir as crianças nos seus estudos.

Um caneiro onde se amo

CANEIRO PESTIL NA PRINCIPAL RUA DA

Em frente ao n.º 207 da Rua Elias Garcia, da Amadora (a principal artéria da localidade...), existe um caneiro em que os esgotos estagnam e onde se amontoa a maior porcaria. O cheiro é pestilento, os ratos e as ratazanas, bem alimentadas, parecem coelhos e passeiam pelas redondezas, enquanto insectos de toda a ordem têm ali a sua sede...

Isto é horrível, não se pode aqui parar. Parece que há cães mortos por todas as esquinas, tal é o cheiro insuportável. Então sem chuva que leve essa porcaria...

Quem assim nos fala é o sr.

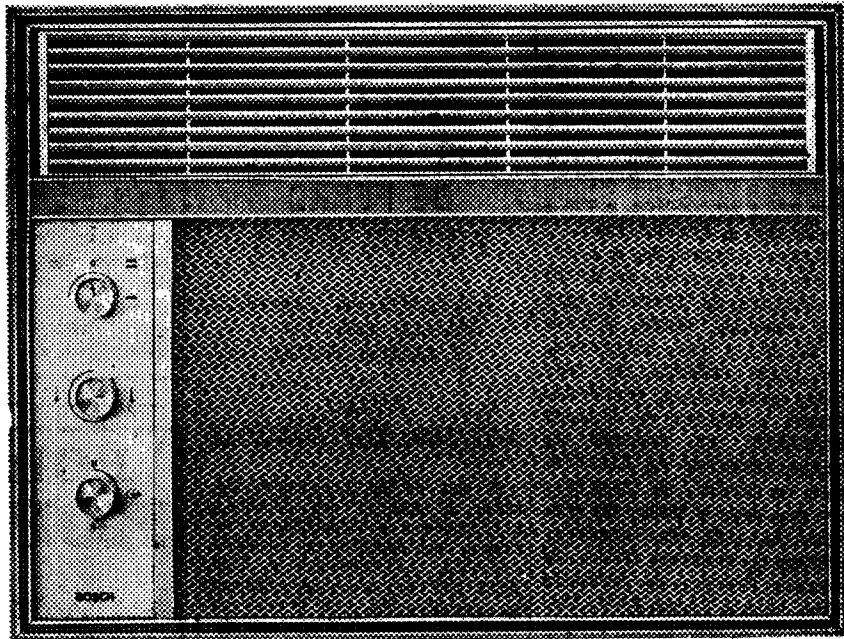
Tomás da Cunha, que trabalha numa loja ali perto. Por sua vez a sua mulher, sr.ª D. Angelina de Azevedo, conta-nos:

— Olhe, as ratazanas são do tamanho de coelhos. E outro dia uma até entrou por aqui dentro. Tivemos de andar atrás dela com paus e vassouras. Ai na rua, então, passeiam-se à vontade. As vezes até são atropeladas pelos carros. Só é pena que isso não aconteça a todas.

E, para completar o quadro, um cliente — o sr. Vicente Gregório — que assiste à conversa acrescenta:

— De noite também não se pára é com os insectos de to-

Ar condicionado BOSCH uma só estação para o ano inteiro



Sempre bom clima de trabalho com ar condicionado Bosch

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais

GRANDE OURIVESARIA DA MODA RUA DA PRATA, 257

SEM PRENDA DE NATAL...

Todos recordam ainda a publicidade feita à iniciativa da C. P. concedendo o desconto de 50% nas viagens pelos caminhos-de-ferro portugueses aos passageiros com a idade não inferior aos 65 anos.

Escrerem-nos, entretanto, um leitor lamentando que tal regime se não observe, por decisão da mesma C. P., durante certos períodos do ano, nomeadamente dos dias 22 de Dezembro a 3 de Janeiro, da quarta-feira anterior ao Domingo de Páscoa à quarta-feira seguinte e nos dias 14 e 15 de Agosto.

E comenta tal disposição cerceadora daquele desconto, condenando-a. Afinal, com «73 anos já feitos e a caminho dos 74», o nosso leitor, sr. Isidro de Oliveira, residente no Largo São Pedro, 23, em Faro, esperava precisamente visitar a família na quadra de Natal aproveitando o desconto, pois, que a magra reforma com que vive lhe não permite grandes aventuras.

«Dando com a mão direita e tirando com a esquerda», considera aquele aposentado em face da atitude da C. P., e convenhamos que esta não escolheu os melhores períodos para o fazer. É que para dar todos são bons, para tirar — nenhuns.

De 26 Dezembro 1970 a 2 Janeiro 1971 a bordo do N/T "Funchal"

CRUZEIRO FIM DE ANO À MADEIRA

Preços desde 2600000 (tudo incluído)
Escolha de camarotes no momento da inscrição
Programas, informações e inscrições:

abreu desde 1840

PORTO - Av. Aliados, 207 — LISBOA - Av. Liberdade, 160

TRADICIONAL CRUZEIRO **ABREU** desde 1840 **à RUSSIA**

a bordo do moderno paquete «Tanya Chevtchenko» de 20.000 tons, na companhia de competentes Delegados **ABREU** De 18/4 a 11/5

RUSSIA - MARSELHA
ATENAS
CORINTO - DELFOS - TENIS - EFESO - PEGAMO - ISTAMBUL - ODessa - LENINGRADO - MOSCOVO - SALT - PALERMO e ANAGIENNO

Preços desde 15.830000 • Peça programa detalhado
Escolha de camarotes no acto da inscrição

LISBOA - Avenida da Liberdade, 160 • PORTO - Avenida dos Aliados, 207 • COIMBRA - Rua do Seta, 2

Mais um **cruzeiro - sucesso ABREU**

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

A HOMENAGEM DE VILA CUBISTA À MEMÓRIA DE AQUILINO RIBEIRO

A Vila de Orlão da Restauração vai prestar significativa homenagem à memória de Mestre Aquilino Ribeiro, a qual terá repercussão em todo o Algarve, província que o grande escritor muito estimava e cujas características tão sugestivas e aliojantes exaltou na sua arte de estilista magnífico.

A ideia da homenagem, reparação do injusto olvido pela memória de Mestre Aquili-

no, partiu, como se sabe, do «Diário de Lisboa», lançada pelo nosso prezado camarada César dos Santos e foi secundada pela Imprensa, incluindo prezados colegas algarvios, calorosamente no «Correio do Sul», de Faro.

Por decisão da editidade, da presidência do sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão, figurará na toponímia local o nome consagrado de Aquilino Ribeiro. Num antigo jornal

olhanense, «Cruzeiro do Sul», que teve como director José Marques Corpa Centeno, aí foi publicado, na juventude de Aquilino, o seu primeiro artigo. Além de começar, assim, em Orlão a sua fulgurante carreira literária, o glorioso romancista de «Quando os Lobos Ultram» escreveu páginas lapidárias, das mais belas e mais expressivas sobre a Vila Cubista os seus singulares encantos, os seus fastos

históricos, o seu amor à liberdade, o heroísmo abnegado da sua gente, páginas inesquecíveis no «Guia de Portugal», a obra magnífica de Raul Proença.

Prepara-se essa homenagem, com sentido perdurável, de modo a que atinja o alto significado, a elevado nível intelectual nas proporções da figura enorme do inolvidável romancista.



AQUILINO RIBEIRO

COMECE O NATAL MAIS CEDO...

SOTTOMAYOR
BANK AMERICARD

JOÃO SILVA
438 123 456 789

COM O CARTÃO SOTTOMAYOR

Comece desde já as suas compras com o cartão **SOTTOMAYOR**.
Este ano não deixe tudo para a última hora.
Este ano use o cartão **SOTTOMAYOR**.

**Comece o Natal mais cedo
e pague mais tarde as suas compras
usando o cartão SOTTOMAYOR**

se amontoa a maior porcaria

ILENTO DA AMADORA

ba-
Por
D
sta-

Segundo apurámos nas redondezas, o cheiro pestilento, que no tempo seco que tem estado atinge proporções assustadoras, espalha-se por toda aquela zona. Porém, o canéiro em que os esgotos e toda a porcaria estagnam e se acumulam, vai-se mantendo...

Quando se dará solução — como a todos os títulos se impõe — a tal porcaria e falta de higiene?

BOLSAS DE ESTUDO DA INDÚSTRIA BRITÂNICA

Até 30 deste mês, estará aberta a inscrição para as bolsas de estudo que a Confederação da Indústria Britânica oferece, no Reino Unido, para engenheiros recém-formados que desejem estagiar na indústria durante 2 anos, ou de 4 a 12 meses para os formados há mais de cinco anos que desejem especializar-se num determinado ramo de engenharia.

Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se, dentro do prazo estabelecido, nos Centros do British Council em Portugal — Instituto Britânico (Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa), Casa da Inglaterra (Rua de Alexandre Herculano, 34, Coimbra) e Instituto Britânico (Rua do Breyner, 155, Porto), sendo indispensável a comparecência dos interessados.

ora diga-nos...

— Sabes jogar ao pião?

Há certos jogos tradicionais que estão a desaparecer das brincadeiras das crianças. A técnica de fazer rodopiar o pião, porém, sobrevive ainda.



• Respondeu Alfredo Linares Tavares, de 12 anos, aluno do 3.º ano do liceu:

— Sei. Aprendi com os miúdos da terra da minha mãe, perto de Coimbra.

— Os teus colegas também jogam?

— Jogam nas escolas.

— Tens algum?

— Tenho dois.

• Disse o pequeno Fernando Tavares, de 10 anos, estudante do 1.º ano:

— Sei. Jogo já na escola, quando levo o pião.
— Levas muitas vezes?
— Às vezes.
— Que habilidades sabes fazer com o pião?
— Pô-lo na mão. A gente «amanda-o» ao ar e depois apanha-o com a mão.
— E subis apanhá-lo com a unha?
— Não.



aprendiz de fotografia:

— Sei, mas agora não tenho tempo para jogar. Desde que saí da escola, há dois anos, nunca mais joguei.

— Conservas algum pião?

— Já não tenho nenhum pião.

— Não te parece que agora se joga menos?

— Jogam bastante. Às vezes vou lá fazer uma visita e vejo que ainda jogam muito!



• Por fim, respondeu Carlos Fernandes Rodrigues Maria, de 13 anos,

NOVO TIPO DE PÃO DE PRIMEIRA QUALIDADE E TABELA DE PREÇOS NO PORTO

PORTO, 18 — A partir de sábado, será lançado no mercado novo tipo de pão de primeira qualidade, em unidades com o peso de 60 gramas e o comprimento de 14 centímetros, ao preço de cinquenta centavos cada. Esta iniciativa e outros problemas de interesse para os

industriais de panificação foram tratados numa reunião, extraordinariamente concorrida, na Associação Industrial Portuense, sob a presidência do sr. Matos Cerca, presidente do conselho geral do Grémio dos Industriais de Panificação do Porto.

Nessa reunião foram apresentadas diversas propostas, quer em relação ao peso quer quanto ao preço unitário de venda ao público.

Optou-se, finalmente, pela proposta que determina o fabrico de pão de primeira qualidade aos preços de: 40 centavos (o de 60 gramas); 1\$60 (240 gramas);

3\$10 (500 gramas) e 6\$20 (um quilo).

Relativamente ao «pão alvo regional» prevê-se o preço de 1\$80 para o peso mínimo legal de 200 gramas.

A partir de agora, o consumidor poderá escolher o pão «bijou», tipo tradicional, de 60 gramas, a 40 centavos e o «cacetinho», pão melhorado, até 60 gramas, a 50 centavos.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua dedicação utilize os comboios eléctricos.

Cinco meses ou mais para uma consulta oftalmológica

Veio à nossa redacção o marido de uma beneficiária da Caixa da Indústria Hoteleira, contando o seguinte:

«No dia 30 de Agosto do ano corrente, minha mulher, necessitando de ser observada por um oftalmologista, dirigiu-se ao Posto Médico 34 (Rua Luz Sotano, 53), como beneficiária que é da Caixa da Indústria Hoteleira. Ali lhe foi dito que unicamente em Janeiro de 1971 a poderiam inscrever para a respectiva consulta — e isto porque aquele Posto só conta com os serviços de um oftalmologista, cujo consultório fi-

ca situado na Avenida da Liberdade. Acresce ainda o facto de a inscrição não implicar a consulta imediata: é possível que minha mulher, depois de inscrita, tenha de esperar um ou dois meses ainda...»

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM
DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72
R. 1.ª DE DEZEMBRO, 45

SEJA PROPRIETÁRIO! APENAS POR 150 CONTOS



Comprando Apartamentos Mobilados a

J. PIMENTA, SARL

a maior empresa industrial na construção e venda de propriedades

• 14 anos de experiência

• 5000 clientes satisfeitos •

Informações para aluguer e venda:

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15, 1.º — Telefs. 4 58 43/4 78 43

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75

Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

Dizem os leitores...

AINDA O ANÚNCIO (CONTESTADO) DA TV

Do nosso leitor sr. João de Alegria de Lisboa, recebemos a seguinte carta:

«Acabo de ler no «Diário de Lisboa» (secção «Dizem os leitores») a carta de um senhor alemão residente em S. João do Estoril, que se revolta contra um anúncio da TV.

Pois eu, todos os portugueses revoltamos também com muito maior direito — contra aquilo que os alemães estão a fazer aos emigrantes portugueses na cidade de Augsburg, segundo notícias publicadas na imprensa, nas quais se denuncia o «apartheid» de que os nossos compatriotas são vítimas.

Não sou empregado na TV nem na empresa anunciante. Sou simplesmente um leitor do «D. L.».

O nosso leitor refere-se, justamente, à arbitrária medida posta recentemente em prática em Augsburg, segundo a qual os chamados «trabalhadores-hóspedes» são

proibidos de entrar numa série de estabelecimentos públicos. Esta disposição insustentável, segundo foi publicada na imprensa, recebeu o acordo do Ministério Público da Auditoria Territorial

de Munich, que rejeitou um recurso apresentado pelo sr. Lafontaine, presidente do ramo juvenil da S. P. D., naquela cidade.

No entanto, esse facto (que nos merece a maior repulsa) não justifica o outro (o tal anúncio da TV). Cumpramos, isso sim, protestar contra ambos.

ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE FARO

Antigos alunos do Liceu de Faro vão encontrar-se, no dia 1 de Dezembro, em mais uma «romagem de saudade». As inscrições (150\$00) devem fazer-se para a reitoria daquele estabelecimento ou para H. Neves Franco, Casa do Algarve, Rua Capelo, 5, 2.ª, dt.ª, em Lisboa

S. R.
MINISTÉRIO DA ECONOMIA
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que, nos termos e para os efeitos de art. 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, e na Secretaria da Camara Municipal do Concelho de Alameda, Seixal e Sesimbra, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo», o projecto apresentado pela União Eléctrica Portuguesa para o estabelecimento de uma concessão de uma linha mista a 30 kV, com 8920 metros, parte aérea com 8520 metros e subterrânea com 400 metros do apoio n.º 18 da linha para as Instalações Militares da Fonte da Telha ao posto de transformação do Secretariado Geral da Defesa Nacional, Instalações do Comberlant—Centro Receptor, nas freguesias de Monte da Caparica, Amora e do Castelo.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser apresentadas na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Camara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 13 de Novembro de 1970.

O ENGENHEIRO-CHEFE
Guilherme Martins

PERIGO DE Contágio

DEFENDA-SE DE COM SINFEX
DESINFEX
Desinfecta o ar

Diminui o perigo de contágios em ambientes fechados.
Facilita a respiração.
Torna o ar balsâmico e dá rápido alívio às pessoas com constipações, tosse, etc.
Modifica agradavelmente o ambiente do quarto dos doentes.



TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA TORRALTA

UMA SOCIEDADE PARA TODOS
UM LUGAR PARA SI

dá-lhe a possibilidade de participar em todos os seus empreendimentos
mesmo que disponha de pouco capital.

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66-A — Telef. 51748-555681-54479-42139

PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telef. 32211-32128-32212-32251-32252

PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho — Lagos — Telef. 302-481-482

INFORMAÇÕES

PORTO — Rua de Santa Catarina, 759 — Telef. 36915

BRAGA — Largo de S. Francisco, 33-3.º — Telef. 24310

COIMBRA — Av. Fernão de Magalhães, 460 — Sala 1 — Telef. 22303

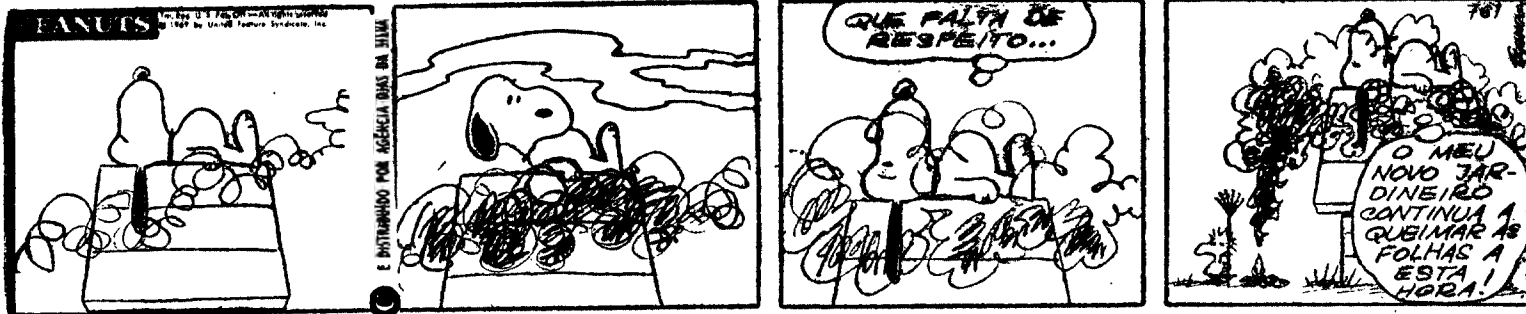
VEU — Largo General Carmona, 24 — Telef. 22737-22196

SANTARÉM — Rua Capelo e Ivens, 78 — Telef. 25209

OLHÃO — Rua do Comércio, 81 — Telef. 72142



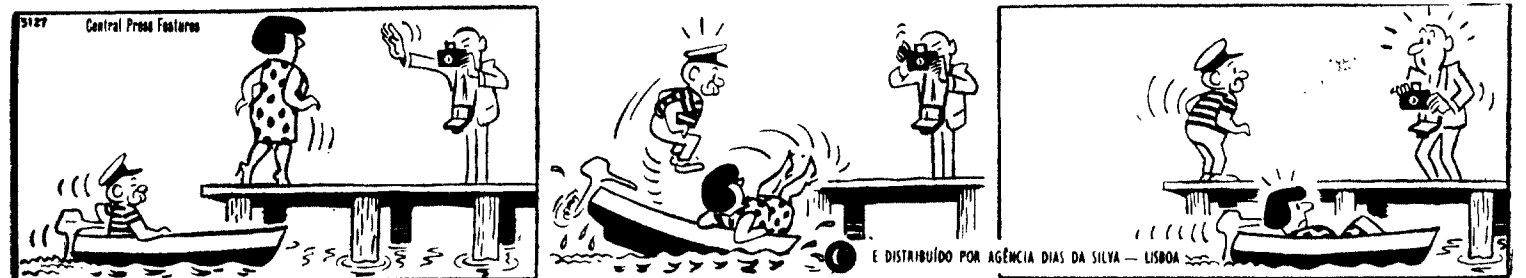
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Novembro de 1940 publicava:

«ATENAS, 18 — O informador oficial do Estado-Maior grego confirmou que 130 «tanks» e carros blindados italianos foram forçados a retirar em direcção à fronteira da Iugoslávia, próximo do lago Ochrid, mas que não tinha recebido ainda qualquer confirmação de que essas forças italianas tivessem atravessado a fronteira iugoslava».

O Grupo Naval de Ensaio de Mísseis da Armada Francesa visita Lisboa

Em visita de rotina, chega amanhã a Lisboa o Grupo Naval de Ensaio de Mísseis da Armada Francesa, comandado pelo contra-almirante Pierre Devil.

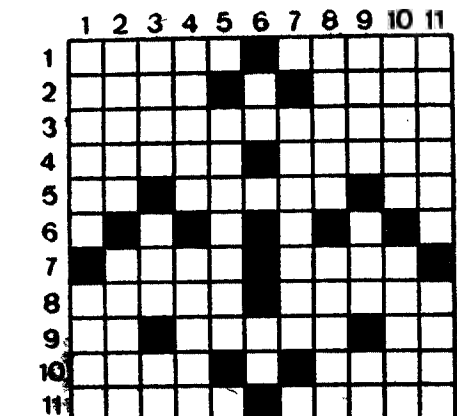
O grupo é constituído pelos navios «Henri Poincaré», «Le Basque» e «Le Breton» que atracarão às 8 e 0. As suas guarnições totalizam 40 oficiais, 136 sarjentos, 401 praças e 24 técnicos civis. A visita prolonga-se até sábado.

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 5720

HORIZONTAIS: 1 — Copos em forma de taças. Ocultar. 2 — Nascente de água. Oferecido. 3 — O mesmo que acorretaremos. 4 — Nívelou. Içara. 5 — Campeão. Fechou as asas para descer mais depressa. Preposição latina que designa movimento. 7 — Cidade da Galícia. Mamífero desdentado espécie de tatu. 8 — Ribombar. Versejar. 9 — Nota musical. Relativo a data. Lê. 10 — Catafalco. Cidade da Holanda. 11 — Cogumelos. Bengalis.

VERTICAIS: 1 — Soaras. Numeral. 2 — Previlhas. Último rei da Lídia. 3 — Planatos. Poder. Pronome reflexo. 4 — Gargulhos tropicais. Plutur. 5 — Defendia (ant.). 6 — Bario (s. q.). Relicário ou cofre dos Japoneses (Relig.). 7 — Desbastara. 8 — Mulher que compra e vende roupas usadas. Grupo. 9 — Lado. Figura que simboliza o povo americano. Prefixo de privação. 10 — Venera. Corrigia. 11 — Ayeruelhada. Mediano.



Resolva completamente este problema? Resolva logo em segundo passatempo o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5719

HORIZONTAIS: 1 — Latem. Breca. 2 — Amor. 3 — Aram. 3 — BOM. Sic. Aru. 4 — Ar. FILHO. 5 — Ondas. Arpar. 6 — Aula. Oaio. 7 — A. Or. 8 — Iça. Cás. Ião. 9 — Cã. Balia. 10 — Aspas. Emden. 11 — Marra. Moiro.

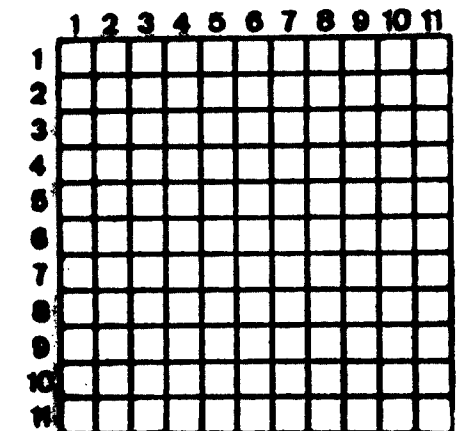
VERTICAIS: 1 — Labão. Oçam. 2 — Amor. 3 — Casa. 3 — Tam. Dura. Pr. 4 — Er. Fala. 5 — Sisa. Casa. 6 — Oii. Aol. 7 — Chão. 8 — Rã. Orão. Amo. 9 — Era. Piri. Di. 10 — Cantão. Aper. 11 — Amuar. TORNA.

Proverbio: O BOM FILHO A CASA TORNA.

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 9563

HORIZONTAIS: 1 — Instruirm. 2 — Láb. Versejar. 3 — Doença. O mesmo que amo. 4 — Realiza. Roer. 5 — Rangifer. Caruma. 6 — Nome antigo da nota musical do. Pronome possessivo. Nota musical. 7 — Prato (s. q.). Freguesia do concelho da Feira. Segua. 8 — Assassinar. Rebolam. 9 — Rezo. Olá. 10 — Cidade da Romênia. Deusa. 11 — Uma dos Espórades. Roer (fig.).

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Pontimão. As duas. 2 — Pronome pessoal. Meia curta para homem. Rádio (s. q.). 3 — Cidade do alto Egipto, junto do Nilo. Soam. 4 — Fechou as asas para descer mais depressa. Embrulho. 5 — Peça com que se estreita a abertura dos chapéus. Cidade da antiga Fenícia. 6 — Ponta aguda. 7 — Lavar. Elemento que entra em alguns palcos com o significado de ar. 8 — Montões. Salário. 9 — Tomar por modelo. Nome usado por várias cortesãs gregas. 10 — Em partes iguais. Abertura no alto da muralha de uma fortaleza. Futil. 11 — Dera mãos. Tornar amuado.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9562

HORIZONTAIS: 1 — Âmbar. Corda. 2 — Caída. Amuado. 3 — Arses. Massa. 4 — Inara. Assar. 5 — Ora. Tas. 6 — Acaná. Lesão. 7 — Bã. Rã. Rs. 8 — Tãmaras. 9 — Anal. Cair. 10 — Caída. Marca. 11 — Assas. Crias.

VERTICAIS: 1 — Açoi. Aveça. 2 — Marroco. Nas. 3 — Bisora. Tais. 4 — Aderar. Alda. 5 — Rosa. Am. As. 6 — Ião. 7 — Cama. Lar. MC. 8 — Amasse. Açor. 9 — Sari. 10 — Desatar. Iça. 11 — Am.

O JULGAMENTO DO CASO DA HERANÇA SOMMER

(Continuação da 10.ª página)

fim da vida, e a informação a que faço referência no primeiro período da citada carta foi-me transmitida por um então empregado da casa José Augusto Martins que, hoje, é claro, diz que é mentira. Carlos Champallmaud concluiu esta parte das suas declarações afirmando que, após este incidente, seu tio apresentou queixa na Polícia contra si e, por maior coincidência que pareça, foi nomeado seu advogado o dr. Heliodoro Caldeira, ao tempo, também por coincidência, patrono de meu irmão António...

«Arrombou o cofre...»

Depois de várias intervenções, quer dos juizes assessores, quer dos seus advogados quanto à autenticidade dos documentos cuja autoria lhe é atribuída, Carlos Champallmaud contou ao tribunal como seu irmão arrombou o cofre da sua cunhada e ex-mulher de António. «Já minha cunhada estava separada judicialmente de meu irmão, quando, um dia, pediu para lhe enviarem as suas coisas. Entre os seus haveres, existia um cofre de ferro onde guardava jóias e documentos. Como meu irmão tinha receio que dentro do referido cofre houvesse documentos que o pudessem comprometer, telefonou para uma serralaria e mandou ir a casa dois operários, para procederem ao arrombamento e abertura do cofre. Os operários, por falta de recursos técnicos, não puderam fazer o trabalho lá em casa. Ua

virtude do sucedido, o António meteu o cofre no carro e levou-o a outra oficina. Depois, foi pessoalmente comprar tinta e um pincel para fazer desaparecer os vestígios da operação. Posso provar o que acabo de dizer. Tenho comigo uma declaração

assinada pelo motorista de meu irmão — Rui Celestino Briro de Almada — que foi com o meu irmão comprar a referida tinta, e transportou o cofre novamente para casa depois de aberto.»

A audiência continua amanhã, às 14 e 30.

EXPOSIÇÃO DE LIVROS INGLESES SOBRE CIÊNCIAS SOCIAIS

COIMBRA, 18 — Amanhã, será inaugurada, na «Sala São Pedro» a Biblioteca Geral da Universidade, a Exposição de Livros Ingleses Recentes sobre Ciências Sociais, organizada, em Londres, pelo British Council.

O interessante certame reúne para além de 650 livros e 56 periódicos mais representativos dos principais ramos das Ciências Sociais, e foram especialmente seleccionados para serem apresentados em diversos países, incluindo Portugal.

Entre nós, a exposição estará patente ao público em Lisboa, em Coimbra e no Porto.

Como complemento da valiosa exposição, a Casa da Inglaterra apresentará, integralmente, no seu programa cultural normal, uma série de filmes - documentários so-

bre a sociedade britânica, que servirá para dar um conhecimento básico de muitos dos seus aspectos, tais sejam: educação primária e secundária, serviço de saúde, centros de recreio e bibliotecas e bem-estar de pessoas de idade e refugiados necessitados.

CONFRATERNIZAÇÃO NO COLÉGIO MILITAR

Realiza-se no próximo dia 20, às 20 horas, um jantar de confraternização no Colégio Militar.

São convidados de honra o antigo director, brigadeiro António Reymão Nogueira, e os actuais professores do estabelecimento com mais de 20 anos de actividade docente no Colégio.

As inscrições devem ser efectuadas na Associação dos Antigos Alunos do Colégio Militar, na Calçada do Marquês de Abrantes, 40, 1.º Dt.º (tel. 66 20 21).

CAMISAS P/ MEDIDA
HIRONDELLE
R. Pedro Nunes, 39
(ao Saldanha)

O assassino da Matinha é também o autor do crime de Setúbal

(Continuação da 1.ª página)

dos seus olhos verdes. Ao reconstituir o crime, em sua própria casa (diagnóstico policial a que fomos autorizados a assistir) depa-rou-se-nos o espectáculo de diversos eismas mortos, todos eles esquartejados. Esta cena sangrenta, na opinião dos investigadores, parece indicar um temperamento sádico raras vezes registado nos anais da criminologia portuguesa.

— Foi aqui que o cortei aos pedaços.

Estas palavras são de José Domingos Borrego — o assassino (confessou na nossa frente) do indivíduo esquartejado, que uma jovem (Silvina Barbas Salvado) encontrou na Matinha, há 48 horas, e de Leonel Abrantes da Cunha, cujo cadáver, também com a cara esmagada, foi achado, em Outubro último, nas cercanias de Setúbal.

Aquele «aqui» refere-se a um sordido barracão, erguido nuns terrenos baldios conhe-

cidos por Caminho do Mocho, á estrada de Porto Salvo-Paço de Arcos.

A brigada da Polícia Judiciária que capturou o assassino, de madrugada (constituída pelo inspector Dr. Ribeiro Coelho, chefe Estorninho e agente Sousa), aproximou-se do barracão guiada pelo assassino.

Este, muito calmo, diz:

— Perguntem o que quiserem, que eu respondo.

Os investigadores tratam o assassino por tu, mas são amáveis, atenciosos. Domingos Borrego faz um gesto com a mão, como quem diz — «Entrem, por favor!».

No interior do barracão, a primeira coisa que fere a atenção dos investigadores é a cor avermelhada da terra batida que serve de chão.

— Sangue?

— Sangue, daquele que já lá está — afirma o assassino.

O inspector da Polícia Judiciária, antes de tudo, pede a Domingos que diga mais uma vez o nome do homem assassinado.

— Tomem nota: José Pedro dos Reis.

— Esse homem vivia contigo?

— Vivíamos ambos neste barracão.

— Que fazia ele?

— Era marítimo.

— E porque o mataste?

Aqui, Domingos mantém-se silencioso.

A brigada da P. J. (a que outros agentes, entretanto, se vieram juntar), dá-se á busca do instrumento do crime.

— Foi com esta serra? — perguntou o inspector, ao dar com uma lâmina manchada de sangue.

— Foi com essa serra, foi — respondeu o Domingos.

A descrição do assassinio

Vem, depois, a descrição do selvagem assassinio: aturdido, José Pedro dos Reis, de noite, talvez com um objecto contundente (Domingos não explica, mais uma vez, as coisas muito bem), o vendedor ambulante, com a serra, degolou o companheiro, e separou-lhe os braços e as pernas.

— O teu companheiro não gritou?

— Não.

Medos e despojos num saco de plástico, Domingos Borrego foi depositar á Matinha a cabeça, os braços e as pernas, na esperança de que o rio «levasse tudo aquilo». Atravessou toda a cidade com os macabros despojos. Quanto ao tronco...

— O tronco enterrei-o na margem sul do Tejo. Eu indico aos senhores o local.

Efectivamente, depois da diligência de Paço de Arcos, os investigadores atravessaram a ponte sobre o Tejo, a caminho do sítio onde se encontra o tronco de José Pedro dos Reis.

Do barracão vão sendo retirados diversos objectos, peças de roupa, etc. Domingos Borrego assiste, impávido, á actividade dos agentes.

Abre, de vez em quando, a boca. Talvez tenha sono: foi preso esta madrugada, quando regressava, de algures, ao barracão transformado em açougue. Não ofereceu resistência — e, nas instalações da P. J., confessou o crime da Matinha e mais o de Setúbal.

— E quando ao crime de Setúbal? — perguntou o jornalista ao inspector da briga-

da, recordando o cadáver que ali foi encontrado, em Março de 1969, também com a cara esmagada.

— Por enquanto, ainda o não podemos relacionar com estes dois.

Já havia escolhido outra vítima...

Pormenor curioso: António Teixeira, o guarda das barracas do terreno baldio acima mencionado, afirmou ao jornalista que um dos agentes da P. J. lhe tinha dito que a próxima vítima teria sido ele.

— Que diz o senhor a isso? — perguntámos.

— Certa noite, é verdade, o tipo foi lá para a minha barraca e não havia medo de

sair. As tantas desconfiei que ele queria coisas feias — e lá o consegui pôr na rua. Mas não discutimos. Que estranhei o tipo, lá isso estranhei...

Os próprios investigadores, embora com reservas, admitem a hipótese de Domingos Borrego ser homossexual. Aliás, casado, o assassino não vive com a mulher, procurando habitualmente a companhia de pessoas do mesmo sexo.

Porque se verifiquem ainda certas lacunas neste caso macabro, o subdirector da Polícia Judiciária, dr. Vaz Sequeira, recebe os jornalistas, ao princípio da noite, para uma conversa «de acertos de pormenores» sobre o duplo assassinio.

A pequenita abandonada na pensão do Porto parece perturbada mentalmente

PORTO, 18 — A infeliz criança abandonada pelos pais, como o «Diário de Lisboa» noticiou, numa pensão da Rua do Breyner, parece sofrer de grave perturbação mental.

se sabe dos pais da pequenita; e, assim, formulam-se diversas hipóteses sobre as causas que determinaram o lamentável procedimento daqueles.

Depois de examinada pela sr.ª dr.ª D. Celeste Malpique, psiquiatra do Centro de Saúde Mental do Porto, será internada no Centro de Recuperação «Leonardo Coimbra», na Senhora da Hora — segundo nos foi dito, esta manhã, no Hospital de Maria Pia.

Esta manhã, e porque a pobre menina tivesse passado a noite muito mal, o dono daquela pensão, sr. Avelino da Costa, levou-a ao Hospital de Maria Pia, acompanhado por um guarda da P.S.P., que chegara, naquele momento, á porta da referida pensão.

As autoridades policiais investigam o estranho e emocionante caso.

Entretanto, ainda nada

Já apanhou um 747?

Então falta o mais precioso exemplar á sua colecção: o mais raro e o maior. Porque o 747 é a mais cobiçada "borboleta" do espaço. Conheça o melhor processo de apanhar um 747, com uma simples consulta ao guia da Pan Am, á direita. Depois, é só contactar com o seu Agente de Viagens ou a Pan Am. E terá o seu 747 na mão. **PanAm 747** O novo transatlântico do espaço.

Partidas de Londres
três voos diários para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Roma
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Paris
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário para S. Francisco
um voo diário para Los Angeles

Partidas de Bruxelas
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Amesterdão
um voo diário para Nova Iorque

Partidas de Frankfurt
um voo diário para Nova Iorque
um voo diário ligando com um 747 de Londres para Nova Iorque



CAVES ALIANÇA

Na sede das Caves Aliança, em Sangalhos, efectuou-se hoje de tarde uma festa de camaradagem do respectivo pessoal por motivo do 70.º aniversário natalício do administrador sr. Angelo Neves e com a assistência dos restantes membros do conselho de administração e de funcionários de todas as categorias, incluindo representantes dos serviços de Lisboa. A todos foi servido um lancho. Ainda comemorando a efeméride, o sr. Angelo Neves ofereceu também á noite, e no mesmo local, um jantar aos seus colegas de trabalho do conselho de administração daquela importante empresa. Nele tomam parte acompanhados de respectivas esposas os srs. Manuel Mendes, presidente do conselho de administração, José dos Santos e Nelson Neves administradores; Levy Neves, gerente comercial e António Marques Pinto, director comercial.



JOÃO MAIA ALVES

FALECEU

Maria Alice Castanheira Alves, Maria Teresa Castanheira Alves Coelho seu marido Tomás Mendes Coelho, filha e genro, Maria Luísa Castanheira Alves Vaz Neto e seu marido António Capaz Vaz Neto, Maria Alice Castanheira Alves Rodrigues seu marido António Alberto de Abreu Rodrigues e filha, João Pedro Castanheira Alves sua mulher Assucion Garcia Alonso Alves e filhos e mais família participam o falecimento do seu muito querido marido, pai, sogro, avô e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, saindo da Igreja da Pena, á Calçada de Santana, para o cemitério da Ajuda. Pelas 11 horas será celebrada a missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO

Actualidade internacional

KOMPONG CHAM BOMBARDEADA DURANTE A NOITE



MAO TSE TUNG, à esquerda, quando recebeu o presidente do Paquistão, Jahya Khan, durante a visita que este fez recentemente à China Popular

PHNOM PENH, 18 — (R.) — O Vietcong continuou durante toda a noite a bombardear a cidade de Kompong Cham, visando particularmente o aeroporto e as posições militares situadas na periferia daquela capital de província — anunciou o alto comando cambojano.

Esta manhã morreu um soldado e dois ficaram feridos devido à explosão de uma granada de morteiro nos arredores daquela cidade, situada a 80 quilómetros a nordeste de Phnom Penh. Segundo um informador oficial, não se registaram baixas durante o bombardeamento nocturno do aeroporto, que há duas semanas se encontra sob constante pressão dos comunistas.

O coronel Am Rong, informador do alto comando, disse que parece haver agora menos efectivos comunistas em torno de Kompong Cham, mas as notícias recebidas da frente dizem que os reforços governamentais para ali enviados não conseguiram romper o cerco e chegar à cidade, ficando imobilizados pelo fogo dos guerrilheiros. Travar-se-á igualmente violentos combates, numa aldeia a 19 quilómetros a oeste de Kompong Cham e as forças governamentais perderam sete homens e tiveram 41 feridos. Aviões americanos saíram

em apoio das forças cambojanas, calculadas em quatro batalhões, e a aldeia de Mien ficou muito danificada em consequência dos ataques aéreos.

Entretanto, as tropas do Vietnã do Sul terminaram uma operação na margem oriental do Mekong, a 24 quilómetros de Phnom Penh, e comunicaram ter abatido 38 adversários.

O LUNOKHOD TRANSMITIU IMAGENS PELA TV

(Continuação da 1.ª página)

de ter descolado ontem da nave automática Luna-17 e percorrido algumas dezenas de metros.

Não há ainda indicação oficial sobre se o veículo lunar voltará à Terra a

bordo da nave ou será abandonado na Lua depois de cumprir a sua missão. De qualquer forma, foi abrid um precedente histórico por constituir o primeiro veículo de rodas e autopropulsão que se deslocou na superfície da Lua.

Durante as suas deslocações pela superfície da Lua o Lunokhod poderá ainda instalar, em vários pontos afastados, equipamento científico permanente que transmitirá informações sobre actividade sísmica, radiações e campo magnético, acrescentou a Tass.

O veículo transporta ainda um reflector de fabrico francês para raios Laser, o qual servirá para medições topográficas a partir de observatórios instalados na França e na União Soviética.

Notícias ontem recebidas de Paris dizem que serão directos raios Laser para o reflector a partir de observatórios do Sul da França e da Grã-Bretanha.

Acordo russo-americano sobre a base em Cuba

WASHINGTON, 18 — (R.) — O Departamento do Estado pareceu reconhecer a noite passada abertamente pela primeira vez que o Governo de Nixon tinha um acordo com U.R.S.S. sobre a proibição de bases de armas ofensivas em Cuba.

O cruzeiro foi desvalorizado novamente

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — O Banco Central do Brasil desvalorizou a noite passada o câmbio do cruzeiro para 4,83/4,86 em relação ao dólar.

O câmbio anterior, de 4,78/4,81 em relação ao dólar, fora fixado no dia 4 do mês corrente e a desvalorização é a oitava que se regista este ano.

Observadores diplomáticos disseram que o informador daquele Departamento, Robert McCloskey, confirmara aparentemente as especulações sobre o acordo, quando forneceu uma versão ligeiramente diferente de uma declaração que fizera na sexta-feira acerca do assunto.

Nessa altura, McCloskey declarou: «Estamos confiantes em que existe um acordo dos dois Governos acerca das suas posições respectivas quanto aos limites da sua acção com respeito a Cuba».

Ontem, em resposta a perguntas acerca da continuação da actividade de construção e da presença de navios de guerra soviéticos em Cienfuegos, McCloskey repetiu a declaração, mas referiu-se a «um acordo» com o Kremlin.

Batalha pelo futuro de Veneza

VENEZA, 18 — (R.) — A batalha pelo futuro de Veneza, que está a afundar-se lentamente, registou ontem mais um episódio ao ser resolvida a primeira acção judicial por difamação movida por motivo da discórdia que divide os promotores do desenvolvimento industrial da cidade e os que lutam para a salvar da destruição.

Os defensores da natureza afirmam que o desenvolvimento industrial

na região de Veneza tem contribuído para agravar o problema das inundações e que a continuar como até agora poderá ter consequências desastrosas.

A acção por difamação foi resolvida amigavelmente quando um grande industrial de Veneza se retratou das declarações que fizera contra os defensores da cidade e estes retiraram a queixa contra ele.

Dois outras acções do

mesmo género começam hoje a ser julgadas. Foram postas pela «Frente de Defesa de Veneza e sua Laguna» — uma organização local muito activa — contra vários industriais e políticos da região. Os técnicos estão actualmente a estudar a maneira de evitar que Veneza continue a afundar-se, pois, desde 1908, já mergulhou cerca de 14 centímetros, pelo que as inundações são cada vez maiores.

Pequim entra na cena internacional

(Continuação da 3.ª página)

Allende ter chegado ao poder por via eleitoral.

Equilibrando as suas negociações vitoriosas com o Canadá e a Itália (velhos amigos dos E. U. A.), a China melhorou as suas relações com a Coreia do Norte, que, durante a Revolução Cultural, se foi aproximando cada vez mais da U. R. S. S. A China restabeleceu, igualmente, laços amigáveis com a Roménia e a Jugoslávia, os dois estados comunistas europeus de linha mais independente em relação à U. R. S. S.

INTENTOS QUE NÃO ABRANDAM

As vantagens comerciais que decorrem do reconhecimento formal da China não são muito substanciais para os novos amigos. O maior parceiro comercial da China é o Japão, denunciado nas declarações chinesas com veemência quase igual à que Pequim utiliza para com os E. U. A. A Alemanha Ocidental é o maior parceiro comercial europeu da China, embora não tenha reconhecido Pequim. A Inglaterra reconheceu o Governo comunista,

muito cedo, pouco depois de este ter chegado ao poder, ainda no ano de 1949. Mas não colheu benefícios especiais do facto de ser o primeiro Estado não-comunista a conceder esse reconhecimento: durante a Revolução Cultural, os guardas vermelhos destruíram a embaixada britânica em Pequim.

Segundo consta, os funcionários italianos terão dito que a razão que levou a Itália a reconhecer Pequim foi o desejo de ver a China desempenhar um papel mais activo e responsável nas questões internacionais. Este tipo de raciocínios já tem sido utilizado no passado, mas a China mostrou desde sempre que os seus intentos revolucionários não vão abrandar pelo facto de ser bem recebida em qualquer clube de nações.

No quadro da sua campanha diplomática, a China tem enviado numerosas delegações do Partido e do Exército e várias missões técnicas ao estrangeiro, desde que se iniciou o «renascimento diplomático». Mas muitas mais delegações têm ido de visita à

China, regressando depois aos seus países de origem, com grandes descrições dos êxitos conseguidos pela Revolução Cultural e pelo presidente Mao.

Grande parte dos visitantes são oriundos da Albânia e da Coreia do Norte, que enviam, ao ritmo de uma delegação por semana «embaixadas» de todo o género, desde equipas de ping-pong a altos funcionários do Partido. Contudo, a China tem acolhido igualmente figuras políticas e governamentais da França, Roménia, Vietnã do Norte, Tanzânia, Zâmbia e vários outros países.

MENOS EMBAXADORES

A vaga de visitantes que têm acorrido à China levou a conjecturar que Chou En-Lai, primeiro-ministro, iria fazer uma grande viagem para pagar essas visitas. No entanto, tal não parece possível.

Constou — o que não foi confirmado — que Chou En-Lai tencionava ir no mês passado, assistir à inauguração da via férrea Tanzânia-Zâmbia, construída com

auxílio chinês (o maior auxílio estrangeiro que a China prestou até hoje). Supõe-se que as dissensões internas impossibilitaram Chou de sair do país.

Apesar do êxito do ressurgimento diplomático da China, Pequim continua a ter hoje menos embaixadores no estrangeiro que os que tinha antes da Revolução Cultural. Em 1965 Pequim tinha 41 missões diplomáticas com grau de embaixador — hoje tem apenas 28.

Além disso e embora Pequim pareça estar a ganhar amigos a expensas de Taiwan, a ilha Formosa é reconhecida actualmente por 67 países (mais 20 que os que reconhecem Pequim).

1) — Esta posição dos E. U. A., está a modificar-se gradualmente. O facto de 7 países da NATO terem já reconhecido Pequim e de se esperar para breve que mais 8 países venham a seguir o mesmo caminho começa a pesar como factor de isolamento dos E. U. A. nessa questão. Embora não se espere que a China seja admitida este ano na O. N. U., supõe-se que em 1971 o problema ficará resolvido por mera «maioria simples»

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



ANTÓNIO VARELA GOMES

Missa do 30.º dia e Agradecimento

Maria Olívia Ferreira dos Santos Varela Gomes, seus filhos e mais família, participam que amanhã, 5.ª feira, às 11 h. da manhã se realiza missa pelo seu eterno descanso na Igreja da Encarnação ao Chiado. Desde já agradecem a quem se digne comparecer a tão piedoso acto, assim como a todas as pessoas que por ocasião do seu falecimento manifestaram o seu pesar.

YIGAL ALLON: O regime de Hussein tornou-se o mais estável

JERUSALEM, 18 — (R.) — O vice-primeiro-ministro israelita, Yigal Allon, afirmou a noite passada que o regime do rei Hussein da Jordânia, anteriormente considerado como o mais fraco do Médio Oriente, emergira agora como o mais estável.

Allon disse ainda num comício público que essa situação se seguiria aos

severos golpes sofridos pelos movimentos asserita e baassista.

O vice-primeiro-ministro observou que até o mundo árabe se recompor desses golpes, a «Frente Oriental» (Jordânia, Síria e Iraque) contra Israel deixara de existir e as tentativas árabes para cercar Israel não podiam ser eficazes.

A Imprensa israelita fez-se ontem eco de notícias de estrangeiros acerca de encontros secretos entre Allon e o rei Hussein, o mais recente dos quais, segundo se afirmou, ocorreu há apenas três semanas.

Tanto o soberano como o dirigente israelita desmentiram oficialmente essas notícias.

O EGIPTO TENCIONA ALARGAR O CANAL

LONDRES, 18 — (F. P.) — O Governo egípcio pediu a uma empresa de obras públicas japonesa que empreenda um estudo para o alargamento do Canal de Suez, a fim de permitir a sua utilização pelos grandes petroleiros — anuncia o «Daily Mail».

Já houve conversações a este respeito — acrescenta o jornal — entre a administração do canal e a Penit Ocean Construction Company.

O Egipto deseja que a largura do canal fosse aumentada de 57 metros para 160 e que fosse duplicada a sua profundidade, o que permitiria a passagem de navios de 250 000 toneladas.

GREVE DE ACTORES NOS EUA

NOVA YORK, 18 — (A. N. I.) — Foi com lágrimas nos olhos que a actriz Shelley Winters falou aos jornalistas ao saber que a peça por ela escrita, «Uma noite de um viajante solitário», não subiria à cena por causa da greve dos actores iniciada na segunda-feira e cujo termo não se prevê.

Shelley Winters declarou que compreendia a situação como actriz e como dramaturga e produtora, e, depois de fazer notar que a montagem de uma peça é uma coisa cada vez mais cara, declarou que a situação dos actores de teatro sério só pode melhorar se o Governo subsidiar a sua actividade, como acontece em quase todos os países.

O divórcio em Itália

ROMA, 18 — (R.) — O chefe do Partido Liberal italiano, Giovanni Malagodi, acusou a noite passada os bispos italianos de abrir o caminho para uma possível guerra religiosa sobre a questão do divórcio.

Os bispos pediram anteriormente aos católicos romanos para combaterem a introdução do divórcio em Itália com todos os meios constitucionais e democráticos à sua disposição.

A declaração, publicada no fim de uma sessão da Conferência Nacional dos Bispos Italianos, acrescentava que uma confrontação democrática de ideias sobre a questão não podia possivelmente ser apresentada como uma «guerra religiosa».

Contudo, Malagodi afirmou à Imprensa: «de facto, quer a Conferência dos Bispos o deseje ou não, com a sua declaração abriu o caminho para uma possível guerra religiosa».

Afirmar simplesmente que tal guerra não era o seu objectivo não é suficiente, especialmente porque a conferência favorecia a realização de um referendo contra o divórcio caso ele venha a ser introduzido — acrescentou Malagodi.

Na GUARDA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Manuel Vinhas, Suc., Rua Sacadura Cabral, 3.

Helicópteros americanos para auxiliar os sinistrados do Paquistão Oriental

WASHINGTON, 18 — (F. P.) — A Cruz Vermelha americana enviou a sua congénere paquistanesa uma primeira contribuição de 25 000 dólares para a organização dos socorros às vítimas do ciclone do Golfo de Bengala.

O presidente Nixon, por seu lado, decidiu consagrar dez milhões de dólares à fase inicial dos socorros. Este primeiro donativo junta-se aos socorros em géneros já entregues pela Embaixada americana no Paquistão, bem como as tendas e cobertores que estão a ser distribuídos.

A pedido expresso do presidente Yahya Khan, os Estados Unidos fornecem também seis helicópteros.

CEREAIS DA C.E.E.

ESTRASBURGO, 18 — (F. P.) — O Mercado Comum vai fornecer às vítimas da catástrofe do Paquistão 35 000 toneladas de cereais, que constituirão a alimentação de base de um milhão de pessoas durante dois meses e meio.

AMEAÇA JEJUAR ATÉ A MORTE

DACCÁ, 18 — (R.) — Um político paquistanês, pró-Pequim, ameaçou a noite passada jejuar até à morte, após alegar que o Governo o mantinha afastado da área de desastre do Golfo de Bengala.

O chefe Maulana Bhashani, de 89 anos, dirigente do Partido Nacional Awami, contrariou ordens de

médicos e abandonou o hospital desta cidade para visitar as ilhas assoladas pela tragédia.

Mais tarde, telegrafou dizendo que estava a ser mantido a bordo de um navio, ao largo de Chittagong, e preveniu o presidente Yahya Khan que, a não ser que a sua retenção fosse explicada satisfatoriamente, jejuaria até à morte.

Os EUA pretendem facultar a Portugal meios financeiros para o desenvolvimento

— salienta-se no comunicado da visita do ministro Rui Patrício

WASHINGTON, 18. — (A. N. I.) — O comunicado distribuído à Imprensa pela Secretaria de Estado, relativo à visita do dr. Rui Patrício aos Estados Unidos, é do seguinte teor:

«O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Rui Patrício, visitou Washington e Nova York, de 9 a 13 de Novembro, no quadro de encontros periódicos entre os responsáveis da política externa dos dois países, com o objectivo de estreitar as relações políticas, económicas e culturais entre Portugal e os Estados Unidos.

A troca de impressões agora efectuada incidirá sobre os actuais programas de fomento portugueses nos domínios da Educação, da Saúde, da Agricultura, da Irrigação e Energia Hidroeléctrica, dos Transportes e das Ciências. O ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal fez-se acompanhar pelo embaixador dr. Gonçalo Caldeira Coelho, director-geral dos Negócios Políticos, pelo embaixador dr. José Calvet de Magalhães, director-geral dos Negócios Económicos, e pelo dr. Pedro Pinto, chefe da Repartição Económica Europa-América, do Ministério dos Negócios Estrangeiros.

O dr. Rui Patrício avistou-se com o vice-presidente Agnew, com o secretário de Estado Rogers, com o ministro do Comércio Stans, e com o dr. Henry A. Kissinger, conselheiro especial do presidente Nixon.

O grupo de trabalho português, chefiado pelo embaixador Calvet de Magalhães e composto pelo dr. Pedro Pinto, pelo conselheiro de embaixada, dr. Cabrita Matias, e pelo conselheiro comercial, eng.º Bramão, entabulou negociações preliminares com altos funcionários das Secretarias de Estado da Defesa, da Agricultura e da Saúde, Educação e Previdência, com o presidente do Export-Import Bank e com dirigentes da Agência de Desenvolvimento Internacional (I. D. A.) e da Fundação Nacional para as Ciências.

Os Estados Unidos ofere-

ram-se para iniciar em Portugal um programa, no âmbito da «Public Law 480», com o objectivo de facultar meios financeiros para o desenvolvimento económico.

O Export Bank manifestou interesse em participar no financiamento de bens e serviços para diversos novos projectos de desenvolvimento económico em Portugal, como nos domínios da saúde, da maquinaria agrícola, de planos de irrigação e de produção de energia hidroeléctrica, de fornecimento de equipamento audio-visual para escolas portuguesas e da modernização de instalações portuárias, aeroportuárias e ferroviárias em Portugal, etc.

Neste contexto o Banco prestará a devida consideração às propostas relativas a projectos específicos.

Também foi acordado que seria fornecido a Portugal um

PROJECTOS NO ÍNDICO

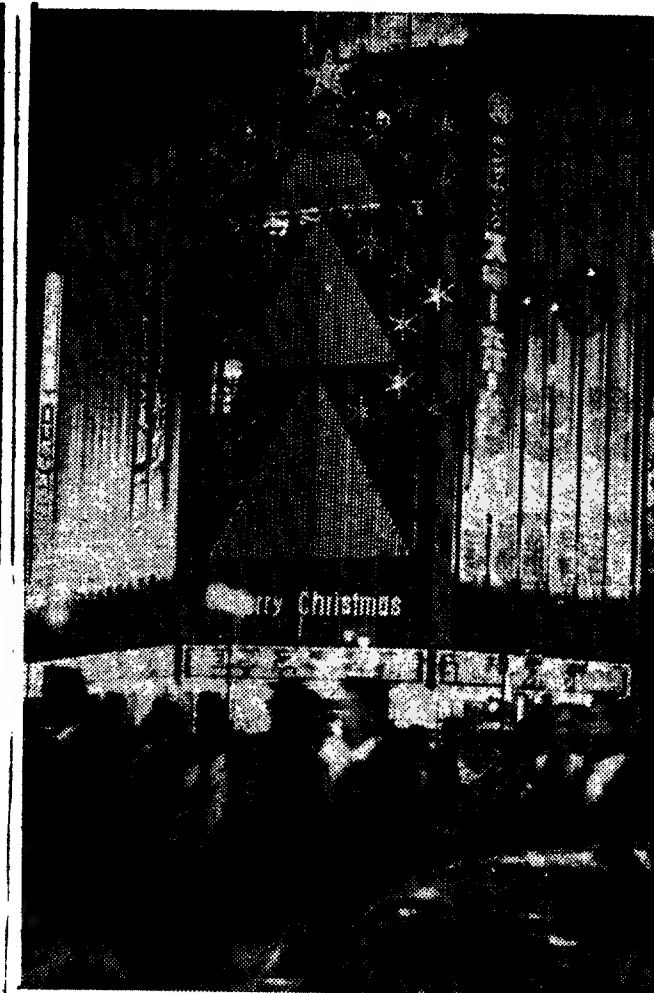
WASHINGTON, 18 — (F. P.) — O departamento de Estado confirmou implicitamente as notícias segundo as quais os Estados Unidos e a Inglaterra encaram a construção de uma base naval em Diego Garcia, no Oceano Índico.

O departamento afirmou, com efeito, que os dois Governos estudam «activamente» um acordo que assinaram em 1966, prevendo a utilização com fins estratégicos dos territórios britânicos do Índico.

Acordo económico entre Madagascar e a África do Sul

TANANARIVE, 18 — (F. P.) — É esperado aqui amanhã o dr. Hilgaard Muller, ministro dos Negócios Estrangeiros da África do Sul, que assinará, na sexta-feira, com o dr. Jacques Rabemamanjara, vice-presidente do Conselho e delegado para os assuntos estrangeiros de Madagascar, o primeiro acordo económico entre os dois países.

A conclusão deste acordo já foi anunciada no dia 14 do corrente por um comunicado conjunto.



APESAR DE SER O MAIOR PAÍS BUDISTA DO MUNDO, o Japão descobriu que a grande festa da cristandade, o Natal, é excelente para aumentar as vendas nas lojas. NA FOTO: Um grande armazém do centro de Tóquio já se encontra decorado com uma enorme árvore de Natal, feita de 3000 lâmpadas eléctricas

Trinta por cento de abstenções nas eleições brasileiras

BRASÍLIA, 18 — (F. P.) — Os meios oficiais brasileiros ficaram surpreendidos com a elevada percentagem de abstenções nas eleições de domingo passado — escreveu ontem o comentador político do «Jornal do Brasil».

Segundo aquele jornal, cerca de 30 por cento dos eleitores inscritos não se apresentaram às urnas apesar das ganções que podem resultar da abstenção nestas eleições de carácter obrigatório. O jornal faz notar, por outro lado, que a percentagem de abstenções tem au-

mentado constantemente desde 1962, ano em que 20 por cento dos eleitores inscritos não se apresentaram às urnas.

JOVEM SUÍÇA LIBERTADA

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O Tribunal Supremo Militar de Salvador da Bahia absolveu no passado dia 16 de Outubro a suíça Chantal Russi acusada de actividades subversivas.

A jovem suíça, presa há mais de um ano, saiu em liberdade.

ACORDO COMERCIAL

Um novo acordo luso-americano, ontem anunciado pela secretaria de Estado norte-americana, é relativo aos próximos quatro anos, permite que Portugal já em 1971 exporte para os Estados Unidos 113 milhões de jardas quadradas de tecidos de algodão.

O acordo, que começa a vigorar a 1 de Janeiro, substitui o anterior acordo, que vigorou durante três anos.

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

Arte
pratas e joias
TOFFRES
RUA AUGUSTA LISBOA

DESPORTO

NOVIDADE NO ENSINO OFICIAL

WILSON PROFESSOR DE FUTEBOL

• Na Escola de Educação Física anexa ao I. N. E. F. e dependente do Ministério da Educação Nacional foi criada a cadeira de futebol como disciplina obrigatória



Mário Wilson — jogador que se impôs, técnico reputado, quase doutor em Letras... e, agora, professor de futebol

«Imagine uma «pelada» entre rapazes, onze de cada lado, e uma bola para jogar; pense no espírito de união e entreaajuda que os moços desenvolvem ao mesmo tempo que correm e saltam, desinibida, mas disciplinadamente... e diga-me, depois, se o futebol tem, ou não, potencialidades educativas credoras de atenção.» — Mário Wilson, agora investido das funções de professor da modalidade na Escola de Educação Física anexa ao I. N. E. F., respondeu-nos deste modo quando lhe perguntámos se considerava o fute-

bol como um desporto formativo. Alá — e o facto merece referência especial — a opinião de Wilson parece coincidir com princípios adoptados pelo próprio Ministério da Educação Nacional. A criação de uma cadeira de futebol nos cursos para professores e instrutores de educação física — homens cuja actividade profissional irá desenvolver-se no meio e em proveito da juventude — surge com sabor e reconhecimento oficial das vantagens do futebol para a gente nova.

— Soube que o lugar tinha sido criado, concorri, fui escolhido... e cá me encontro — explica, Mário Wilson. E mais adiante, respondendo a nova pergunta:

— Estou francamente satisfeito. Como homem do futebol, por ver o interesse que a modalidade está a merecer das entidades oficiais; como técnico, por verificar a excepcional recep-

tividade dos futuros professores e instrutores. Creio que os dois factos, em conjunto, traduzem uma realidade extremamente promissora para o futebol do futuro.

Problemas?.. (Trata-se, ao fim e ao cabo, de uma classe que nunca olhou o futebol com muita simpatia). Para Mário Wilson — a quem só faltam duas cadeiras para a licenciatura

em Letras e que durante dezasseis anos viveu o ambiente universitário de Coimbra — esses problemas não existem:

— Se os há, eu não os vi ainda. Noto, isso sim, que os alunos do curso reconhecem facilmente a força do futebol, o seu poder galvanizador das grandes massas e a sua realidade como autêntico fenómeno social dos nossos

dias. Aham, como eu, que essa força pode e deve ser aproveitada...

Com firmeza: — O que importa, fundamentalmente, é que os jovens sejam levados a interessar-se pela prática do desporto — qualquer que ele seja. O futebol, todos o sabemos, atrai mais facilmente — ou, pelo menos, arrai um maior numero... Pois aproveite-se o futebol!

HOJE, À NOITE

ATLETISMO — Torneio de captação no Campo Grande promovido pelo Benfica, às 21 e 30.

BADMINTON — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria, no ginásio da Escola Nacional Gonçalves, a partir das 20 e 45.

BILHAR — Campeonato de Lisboa de 3.ª categoria às três tabelas, na Associação

dos Amadores de Lisboa às 21.

BOXE — Segunda sessão do Torneio de Iniciação, no Pavilhão da Ajuda, às 21.

CONFERÊNCIA — Do professor alemão Rolf Döring, na sede da Federação de Futebol, às 19.

TENIS — Campeonato Nacional de «courts» coberto, no C. I. F., a partir das 18.

O Varzim vai iluminar o campo de treinos

No campo de treinos do Varzim será, esta noite, inaugurada a primeira fase da instalação eléctrica, durante a efectivação do jogo para a «Distrital» de reservas, entre o clube da Póvoa e o Leixões.

Após o jogo, a direcção do Varzim, no decorrer de um porto-de-honra, distinguirá

com distintivos de ouro as seguintes entidades: presidente e vice-presidente da Câmara da Póvoa, presidente da Comissão de Turismo, capitão do porto da Póvoa, presidente e tesoureiro da A. F. do Porto, presidente da direcção do F. C. Porto, presidente do conselho de administração da Sopete e eng.º José João Carlos Cunha.

A cerimónia assistirão os corpos gerentes do Varzim Sport Clube e as autoridades locais.

AS FINAIS EUROPEIAS DE FUTEBOL JÁ TÊM DATAS MARCADAS:

- CAMPEÕES — 2 de Junho
- TAÇAS — 19 de Maio

Reunido ontem em Paris, o Comité Executivo da UEFA fixou as datas para as finais dos torneios «máximos» do futebol europeu de clubes:

— A Taça dos Campeões terá a sua final em Londres, como o estava previsto, no dia 2 de Junho do próximo ano;

— A final da Taça das Taças será em Atenas, como também já ficara decidido, no dia 19 de Maio.

Entretanto, a manha, também em Paris, realizam-se os sorteios para os quartos-de-final das duas competições.

Ao meio dia, na sede da Federação Francesa, pelas mãos da famosa vedeta da canção, Mireille

Mathieu, a primeira bola sairá do saco...

Na mesma reunião, foi decidida a convocação de um Congresso Geral Extraordinário, que se realizará em Junho do próximo ano, em Monte Carlo.

Segundo um comunicado, o congresso discutirá alterações aos regulamentos das competições organizadas pela UEFA e modificações aos Estatutos.

O documento publicado não fornece, porém, detalhes das propostas emendas.

A Comissão fará também um apelo urgente à FIFA sobre a decisão anunciada de se reduzir o numero de membros na Comissão Organizadora da Taça Mundial, à custa da Europa.

HÓQUEI EM PATINS

O BENFICA COMANDA A MEIO DO «NACIONAL»

Terceira jornada do Nacional de Hóquei em Patins — terceira vitória do Benfica, segunda do F. C. Porto. Os dois clubes metropolitanos continuam pois dominando a competição com o «Ultra-mar», atingindo o final da primeira volta.

Porto, 3-Ac. Moçamb., 2

Os poristas entraram a jogar do melhor modo, com boa velocidade e algum poder de infiltração. Mas aos poucos e poucos, foram caindo numa toada lenta, o que lhes viria a trazer sérias preocupações, pois os moçambicanos, num remate desferido de longe, por Guedes, colocaram-se em vencedores e, depois, usando de uma defensiva excelentemente organizada, não permitiram que os portuenses nela penetrassem.

Houve, então, uma alteração na equipa do F. C. Porto, entrando Fernandes para o lugar de Ricardo e, foi nessa altura, que o «cinco» nortenho passou a jogar mais velozmente, de modo a confundir o seu adversário. Os remates sucederam-se em série, mas a bola esbarrava sempre nos defesas contrários, como que a testemunhar o seu bom escalonamento na defesa.

O mesmo Fernandes estabeleceu a igualdade e viria a marcar o gol da vitória, quando faltavam escassos segundos para terminar a partida.

Talvez o excesso de confiança tivesse contribuído para esta monótona exibição da equipa portista, durante toda a primeira parte e longo período da segunda. Ia custando caro e se tal acontecesse iriam por água abaixo todas as aspirações.

Arbitrou Manuel Barata (Lisboa).

Alinharam e marcaram: F. C. PORTO — Brito, Hernâni, Leite, Cristiano (1), Ricardo, Fernandes (2), Castro e Julio.

AC. DE MOÇAMBIQUE — Suspiro, Moreira, Vítor Rosa, Pinto (1), Guedes (1), Vicente e Romão.

Benfica, 6-
Luanda e Benfica, 1

Essa não a jogar «sem pressas», como que a poupar-se para o jogo de amanhã, com o F. C. Porto, os benfiquistas revelaram, de início, certas dificuldades em penetrar na defensiva angolana que revela boa organização. Mas, marcado o primeiro gol, por Jorge Vicente, as col-

sas facilitaram-se para os lisboetas que atingiram o intervalo a vencer por 3-0.

O início do período complementar mostrou-nos, de novo, um Benfica como que descansado... até que surgiu um gol dos campeões de Angola e «quase» um segundo

Nessa altura, os benfiquistas aceleraram... e veio o melhor período do encontro: velocidade, boas trocas de bola a confundirem o adversário e... golos — três, como poderiam ter sido mais.

Arbitrou Afonso Cardoso, do Porto Jogaram e marcaram:

BENFICA — Ramalheira, Casimiro (1), Garrancho, Jorge Vicente (4), Rodrigues, Vítor Sousa (1), Carlos Soares e Marques.

LUANDA E BENFICA — Barros Raimundo, Vítor Santos (1), Eça, Filgueiras, Pais, Pedro e Catarro.

Classificação:

	J.V.E.D.	G. P.
BENFICA	3 3 0 0	16-4 9
F. C. Porto	3 2 0 1	12-11 7
Académica	3 1 0 2	9-7 5
Luanda	3 0 0 3	4-19 3

Hoje não se efectuam jogos, a fim de dar descanso aos atletas. Amanhã entra-se na segunda volta, com os seguintes encontros: Académica de Moçambique-Luanda e Benfica (21 e 30 horas) e F. C. do Porto-Benfica (22 e 45).

FERNANDO PASSOS

Seis jogos de suspensão para um moçambicano

Em face do relatório do árbitro que dirigiu o encontro Associação Académica de Moçambique-Sport Lisboa e Benfica, disputado ontem, a direcção da Federação Portuguesa de Patinagem deliberou, na sua reunião extraordinária de ontem, aplicar seis jogos de suspensão ao atleta moçambicano Manuel Silvestre de Almeida.

O atleta parte hoje mesmo para Moçambique, já não assistindo aos restantes encontros do campeonato.

Atletismo no Benfica

Continuam a realizar-se, no Campo Grande, testes de captação para todos os rapazes e raparigas que queiram praticar a modalidade.

Os testes realizam-se às quartas-feiras (21.30) e domingos (10).

AUTOMOBILISMO

O sueco Kallstrom à frente no «Rallye» da Grã-Bretanha

O sueco Harry Kallstrom, em «Lancia», ocupava, esta madrugada, o primeiro lugar no «Rallye» Automóvel Internacional da Grã-Bretanha.

Em segundo lugar está o francês Jean-Luc Thierier, em «Alpine Renault», com mais 37 segundos, e, em terceiro, com mais 46 segundos, figura o sueco Ove Eriksson, em «Opel».

O quarto lugar é ocupado por Lille-Bror Nasenius, o quinto por Gunnar Blomkvist, e o sexto por Jan Henriksson, todos suecos e conduzindo «Opel».

Esta madrugada estavam em prova 85 carros dos 196 que iniciaram a prova.

O «rallye» termina hoje em Londres.

AGENCIA ABREU
PASSAPORTES
Av. Liberdade, 160

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Construção de bairros de Casas Económicas no valor de 68427 contos

Por recente despacho do secretário de Estado do Trabalho e Previdência, foram aprovadas as bases do acordo celebrado entre a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e a Federação das Caixas de Previdência — Habitações Económicas, bem como a minuta do contrato de adjudicação da empreitada da construção de 106 fogos, todos de categoria I (82 do tipo III e 29 do tipo IV) em terreno para o efeito do-

do pela empresa Soda Póvoa. O empreendimento em causa envolve o investimento de cerca de 12 500 contos por parte da Previdência e a obra deverá ficar concluída dentro de 540 dias depois da adjudicação a empreitada.

Por outro despacho, aprovou-se a minuta do contrato de adjudicação de empreitada de construção do bairro e casas de renda económica de Lagos que consta de 72

fogos, sendo 16 do tipo II, 36 do tipo III, 20 do tipo IV, todos de categoria I. Neste empreendimento o investimento de capitais da Previdência está avaliada em 9 mil contos.

Simultaneamente, estão em curso, outros empreendimentos: Em Santo António dos Cavaleiros encontra-se em execução da terceira fase das casas de renda económica. Este empreendimento é constituído por 300 fogos de categoria I e foi adjudicado em Março de 1970 com o prazo de execução que termina em Abril de 1970, envolvendo o plano de financiamento verba de 40 mil contos.

Finalmente para a Madorna (Cascais) estão quase concluídos os estudos de um agrupamento constituído por 80 fogos, todos de categoria I que deverá ir a concurso ainda este mês, tendo como base de licitação 6927 contos.

ANÁLISE DO TURISMO NACIONAL NA ASSEMBLEIA DA HOTELCAR

O incremento do turismo no País foi analisado na assembleia geral extraordinária da Hotelcar (Investimentos Hoteleiros e Transportes Turísticos, S.A.R.L.), promovida com o objectivo de ser criado aumento de capital. A reunião foi precedida de uma visita às instalações do prédio da Avenida da Liberdade onde agora se concentram todos os serviços da companhia, após o que se efectuou a visita à garagem e frota de autocarros e automóveis de turismo, dos mais modernos e confortáveis modelos.

Os accionistas e convidados foram recebidos pelos presidentes da assembleia geral, conselho de administração e conselho fiscal da Hotelcar, srs. eng.º Armando de Lencastre, Costa Campos e Telmo Pereira, e pelos administradores, sr. eng.º Caldeira Ribeiro e Fernando Leitão da Silva. Antes de se proceder à entrega dos títulos aos accionistas presentes, o eng.º Caldeira Ribeiro analisou as actividades da empresa, esclarecendo terem já sido firmados contratos para «tours» de longo curso e excursões para toda a Europa o que assegura uma utilização da frota de autocarros que permite encantar com confiança a sua rentabilidade.

Pôs em evidência os resultados da política administrativa seguida pela empresa e o rápido desenvolvimento da sua frota, salientando que a Hotelcar tem contratos com as mais importantes agências turísticas americanas. E dirigin-

do-se especialmente aos accionistas: «A vossa e a nossa expectativa foi largamente ultrapassada. Temos a consciência de ter criado a nossa empresa as infra-estruturas necessárias de rentabilidade. As perspectivas para 1971 são francamente animadoras».

Depois de ter saudado os representantes dos órgãos da Informação, o eng.º Caldeira Ribeiro fez a análise do turismo nacional, acrescentando que o fomento do nosso turismo só tem real expressão quando servido por infraestruturas válidas, quer no campo das estruturas básicas (hotellaria, de cujas necessidades reais ainda estamos tão afastados e se está tornando um grave factor limitante nesta época de turismo das massas e transportes turísticos) quer ainda no das outras actividades adjacentes, de menor projecção mas não menos necessárias. E a finalizar: «só se poderá servir bem o turismo nacional com unidades bem dimensionadas, servidas por técnicos competentes e capazes de prestar aqueles que nos procuram, os serviços a que outros países turisticamente mais evoluídos já lhes proporcionaram ou serão capazes de lhes proporcionar. Queremos, pois, ser um factor positivo no desenvolvimento turístico do País».

OS QUE CAEM DA MOTORIZADA

ILHAVO, 18 — Joaquim Lopes Ferreira, de 32 anos, natural da Gafanha da Encarnação e residente na Gafanha da Nazaré, deu uma queda de motorizada, pelo que foi conduzido ao hospital desta vila, onde ficou internado. Socorrido imediatamente pelo médico de serviço, verificou este que o sinistrado apresentava várias escoriações por todo o corpo, ferida incisa-cotusa no frontal e traumatismo craniano. A queda deu-se numa das artérias da vila de Vagos.

Entretanto, quando regressava do trabalho na sua motorizada, deu também uma violenta queda, já perto de casa, Rodolfo Resende de Castro Vidal, de 40 anos, natural de Ilhavo e residente na Carvalheira. Como ficasse bastante ferido, foi igualmente conduzido ao hospital desta vila onde ficou internado, dado que, além de várias escoriações na face, apresentava fractura de três costelas.

PARTICIPAÇÃO DA CLASSE TRABALHADORA

Outro mito destruído por este «inquérito» foi o do «desinteresse da classe trabalhadora da cidade». Quarenta e três por cento das tomadas de posição foram absorvidas por operários, empregados de comércio, seguros e bancários (Santarém não tem prá-

ticamente actividade industrial e vive do comércio e actividade bancária ou burocrática). O elevado índice de participação de operários (150 em 1000) e de empregados de comércio (150 em 1000) espantou aqueles que ainda estão convencidos de que os problemas que a todos dizem respeito devem ser resolvidos no fundo dos

	Votos SIM	Votos NAO
Operários	5	144
Empregados de comércio	10	137
Empregados bancários e de seguros	7	144
Comerciantes	4	82
Industriais	5	52
Proprietários	0	40
Funcionários públicos	12	90
Oficiais do Exército	1	24
Professores (liceal, técnico e primário)	0	21
Advogados e médicos	3	39
Domésticas	1	59
Ilegíveis s/ profissão declarada	4	96
Diversos	7	22

É curioso verificar que só entre o funcionalismo público a percentagem dos concordantes com o plano foi superior a dez por cento e que com menos de cinco por cento de votos concordantes com o projecto da Câmara Municipal encontramos diversos sectores profissionais: operários, empregados de seguros e bancários, comerciantes, proprietários, oficiais do Exército, professores liceais, de ensino técnico e primários e domésticas. Vale a pena frisar que só pessoas realmente interessadas assinariam o projecto, dado não ser de frequência pública as três ou quatro casas comerciais onde se encontravam as listas. A melhor resposta parece ser a diversidade dos sectores profissionais que subscreveram as listas, o que lhe confere uma elevada representatividade.

Prante o repúdio colectivo do projecto, a Câmara Municipal de Santarém vai, natu-

ralmente, refazer todo o estudo. Nesse sentido está a criar-se uma comissão de que fazem parte já várias entidades (dr. João Luís Madeira Lopes, Henrique Dias Ferreira, José Manuel Raimundo e diversos subscretores das listas NAO), que organizará debates com conhecidos arquitectos urbanistas sobre o tema «Desenvolvimento urbano e social de Santarém», num dos salões culturais da cidade. Esta comissão terá como fim lançar a ideia da criação de um verdadeiro centro cultural e de convívio aberto a toda a população, com múltiplos espaços livres, no Campo Sá da Bandeira durante a década de 70. A comissão espera que as associações culturais da cidade e a população em geral se congreguem com vista a esse objectivo.

A criação de um Centro Cultural deve levar em conta as últimas orientações para o desenvolvimento econó-

mico-social da região de Lisboa. A previsão de um núcleo urbano-industrial a localizar nos concelhos de Tomar, Abrantes e Torres Novas, que funcione como um importante pólo de atracção das populações, obrigaria, Santarém a ser ponto de um eixo de desenvolvimento industrial, acompanhando o vale do Tejo, e que atingiria o mais elevado grau de concentração industrial nos concelhos de Santarém e Coruche.

A manter-se a validade desta hipótese, ainda recentemente anunciada por Vítor Rodrigues Pessoa («Perspectivas de Desenvolvimento na Região de Lisboa»), Santarém poderia e deveria ser um pólo de desenvolvimento cultural e social, nos finais da década de setenta, o que obrigaria a toda uma actividade organizada de relações culturais. Esta hipótese (ainda recentemente posta a lume na colectânea «Desenvolvimento urbano da Região de Lisboa»), obrigaria a repensar todo o problema do Centro Cultural e de Convívio no Parque Sá da Bandeira, muito provavelmente, ao encontro destes directivos. Parece ser este o objectivo fundamental da comissão.

CONFRATERNIZAÇÃO

EM SANTARÉM

SANTARÉM, 18 — A Mesa da Santa Casa da Misericórdia promove, no próximo dia 29, um almoço de agradecimento à Comissão Organizadora das Corridas de Torres levadas a efeito na Rua Praga no decorrer da Primavera 1970. O almoço será simultaneamente, de congratulação pelo êxito da orientação adaptada na exploração da Monumental de Santarém.

QUEM CONTA SEUS MALES ESPANTA...



... Pelo menos quanto se conta até 3523 notas de conto e ainda ficam uns trocos. Foi o que aconteceu, ontem, com o sr. Custódio José Fava, o já famoso totobolista que acertou em cheio no concurso do dia 18 do mês passado. Ele, acompanhado pela esposa e filhos, esteve na dependência do Banco Totta & Açores da Rua D. Pedro V, em Lisboa, a receber aquele respeitabilíssimo prémio. Esta imagem mostra-no-lo (encantado da vida, claro!) com o gerente daquela dependência bancária, sr. Orlando Damiano de Brito, que lhe fez entrega das «consequências» do seu estupendo palpite.

SANTARÉM REPUDIOU O PLANO DE URBANIZAÇÃO

(Continuação da 1.ª página)

que, mais uma vez, se iria praticar um atentado à nossa cidade, por faltar quem orientasse as opiniões que andavam no ar (...) Alertada a população pela Imprensa e por folhas volantes que fizemos distribuir, foram postas à subscrição pública as listas de SIM e NAO. Houve, como é natural, desde a subscrição pensada e séria à assinatura venal, que chegou a ser «só para que houvesse trabalho na construção civil».

Na carta ao Governo Civil (outra publicação foi autorizada), o industrial Dias Ferreira, a quem se deve praticamente a recolha das opiniões que andavam no ar, refere:

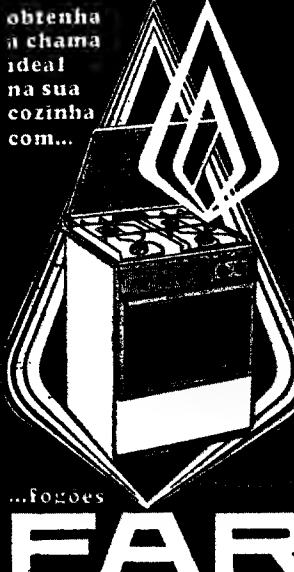
«Absorvidos os centros que formam a opinião oficial por uma minoria que tem permitido a realização de obras de interesse local, de projectos e localizações absurdas, de planos incompreensíveis e de atitudes que só por ironia se podem levar a sério, podemos garantir que a cidade deposita as maiores esperanças não somente na satisfação deste movimento, mas também e principalmente na origem de planos válidos, estudados e fundamentados que contribuam para o desenvolvimento económico-social e intelectual da cidade e seu concelho, que tanto tem declinado nos últimos anos».

SANGUE PARA SALVAR UMA VIDA

Vai ser operado, na sexta-feira, e carece de sangue um internado no Hospital do Desterro, antigo empregado comercial já cego e cuja vida está seriamente ameaçada se não surgir quem lhe dê o plasma de que necessita.

Horácio Francisco Páscoa, apesar das dificuldades que atravessa, ainda confia. Acredita que a solidariedade humana poderá prolongar-lhe a existência, permitindo-lhe ainda mais alguns anos no convívio dos seus familiares. Por isso pede a quem o possa ajudar a viver. Precisa de sangue e espera que lho não recuse. Espera no hospital que alguém ali acorra a fazer-lhe a doação do precioso líquido.

obtenha a chama ideal na sua cozinha com...



...fogões

FAR

adaptable a qualquer tipo de gás

J. COSTA & SILVA L.

1100-1101-1102-1103-1104-1105-1106-1107-1108-1109-1110-1111-1112-1113-1114-1115-1116-1117-1118-1119-1120-1121-1122-1123-1124-1125-1126-1127-1128-1129-1130-1131-1132-1133-1134-1135-1136-1137-1138-1139-1140-1141-1142-1143-1144-1145-1146-1147-1148-1149-1150-1151-1152-1153-1154-1155-1156-1157-1158-1159-1160-1161-1162-1163-1164-1165-1166-1167-1168-1169-1170-1171-1172-1173-1174-1175-1176-1177-1178-1179-1180-1181-1182-1183-1184-1185-1186-1187-1188-1189-1190-1191-1192-1193-1194-1195-1196-1197-1198-1199-1200-1201-1202-1203-1204-1205-1206-1207-1208-1209-1210-1211-1212-1213-1214-1215-1216-1217-1218-1219-1220-1221-1222-1223-1224-1225-1226-1227-1228-1229-1230-1231-1232-1233-1234-1235-1236-1237-1238-1239-1240-1241-1242-1243-1244-1245-1246-1247-1248-1249-1250-1251-1252-1253-1254-1255-1256-1257-1258-1259-1260-1261-1262-1263-1264-1265-1266-1267-1268-1269-1270-1271-1272-1273-1274-1275-1276-1277-1278-1279-1280-1281-1282-1283-1284-1285-1286-1287-1288-1289-1290-1291-1292-1293-1294-1295-1296-1297-1298-1299-1300-1301-1302-1303-1304-1305-1306-1307-1308-1309-1310-1311-1312-1313-1314-1315-1316-1317-1318-1319-1320-1321-1322-1323-1324-1325-1326-1327-1328-1329-1330-1331-1332-1333-1334-1335-1336-1337-1338-1339-1340-1341-1342-1343-1344-1345-1346-1347-1348-1349-1350-1351-1352-1353-1354-1355-1356-1357-1358-1359-1360-1361-1362-1363-1364-1365-1366-1367-1368-1369-1370-1371-1372-1373-1374-1375-1376-1377-1378-1379-1380-1381-1382-1383-1384-1385-1386-1387-1388-1389-1390-1391-1392-1393-1394-1395-1396-1397-1398-1399-1400-1401-1402-1403-1404-1405-1406-1407-1408-1409-1410-1411-1412-1413-1414-1415-1416-1417-1418-1419-1420-1421-1422-1423-1424-1425-1426-1427-1428-1429-1430-1431-1432-1433-1434-1435-1436-1437-1438-1439-1440-1441-1442-1443-1444-1445-1446-1447-1448-1449-1450-1451-1452-1453-1454-1455-1456-1457-1458-1459-1460-1461-1462-1463-1464-1465-1466-1467-1468-1469-1470-1471-1472-1473-1474-1475-1476-1477-1478-1479-1480-1481-1482-1483-1484-1485-1486-1487-1488-1489-1490-1491-1492-1493-1494-1495-1496-1497-1498-1499-1500-1501-1502-1503-1504-1505-1506-1507-1508-1509-1510-1511-1512-1513-1514-1515-1516-1517-1518-1519-1520-1521-1522-1523-1524-1525-1526-1527-1528-1529-1530-1531-1532-1533-1534-1535-1536-1537-1538-1539-1540-1541-1542-1543-1544-1545-1546-1547-1548-1549-1550-1551-1552-1553-1554-1555-1556-1557-1558-1559-1560-1561-1562-1563-1564-1565-1566-1567-1568-1569-1570-1571-1572-1573-1574-1575-1576-1577-1578-1579-1580-1581-1582-1583-1584-1585-1586-1587-1588-1589-1590-1591-1592-1593-1594-1595-1596-1597-1598-1599-1600-1601-1602-1603-1604-1605-1606-1607-1608-1609-1610-1611-1612-1613-1614-1615-1616-1617-1618-1619-1620-1621-1622-1623-1624-1625-1626-1627-1628-1629-1630-1631-1632-1633-1634-1635-1636-1637-1638-1639-1640-1641-1642-1643-1644-1645-1646-1647-1648-1649-1650-1651-1652-1653-1654-1655-1656-1657-1658-1659-1660-1661-1662-1663-1664-1665-1666-1667-1668-1669-1670-1671-1672-1673-1674-1675-1676-1677-1678-1679-1680-1681-1682-1683-1684-1685-1686-1687-1688-1689-1690-1691-1692-1693-1694-1695-1696-1697-1698-1699-1700-1701-1702-1703-1704-1705-1706-1707-1708-1709-1710-1711-1712-1713-1714-1715-1716-1717-1718-1719-1720-1721-1722-1723-1724-1725-1726-1727-1728-1729-1730-1731-1732-1733-1734-1735-1736-1737-1738-1739-1740-1741-1742-1743-1744-1745-1746-1747-1748-1749-1750-1751-1752-1753-1754-1755-1756-1757-1758-1759-1760-1761-1762-1763-1764-1765-1766-1767-1768-1769-1770-1771-1772-1773-1774-1775-1776-1777-1778-1779-1780-1781-1782-1783-1784-1785-1786-1787-1788-1789-1790-1791-1792-1793-1794-1795-1796-1797-1798-1799-1800-1801-1802-1803-1804-1805-1806-1807-1808-1809-1810-1811-1812-1813-1814-1815-1816-1817-1818-1819-1820-1821-1822-1823-1824-1825-1826-1827-1828-1829-1830-1831-1832-1833-1834-1835-1836-1837-1838-1839-1840-1841-1842-1843-1844-1845-1846-1847-1848-1849-1850-1851-1852-1853-1854-1855-1856-1857-1858-1859-1860-1861-1862-1863-1864-1865-1866-1867-1868-1869-1870-1871-1872-1873-1874-1875-1876-1877-1878-1879-1880-1881-1882-1883-1884-1885-1886-1887-1888-1889-1890-1891-1892-1893-1894-1895-1896-1897-1898-1899-1900-1901-1902-1903-1904-1905-1906-1907-1908-1909-1910-1911-1912-1913-1914-1915-1916-1917-1918-1919-1920-1921-1922-1923-1924-1925-1926-1927-1928-1929-1930-1931-1932-1933-1934-1935-1936-1937-1938-1939-1940-1941-1942-1943-1944-1945-1946-1947-1948-1949-1950-1951-1952-1953-1954-1955-1956-1957-1958-1959-1960-1961-1962-1963-1964-1965-1966-1967-1968-1969-1970-1971-1972-1973-1974-1975-1976-1977-1978-1979-1980-1981-1982-1983-1984-1985-1986-1987-1988-1989-1990-1991-1992-1993-1994-1995-1996-1997-1998-1999-2000-2001-2002-2003-2004-2005-2006-2007-2008-2009-2010-2011-2012-2013-2014-2015-2016-2017-2018-2019-2020-2021-2022-2023-2024-2025-2026-2027-2028-2029-2030-2031-2032-2033-2034-2035-2036-2037-2038-2039-2040-2041-2042-2043-2044-2045-2046-2047-2048-2049-2050-2051-2052-2053-2054-2055-2056-2057-2058-2059-2060-2061-2062-2063-2064-2065-2066-2067-2068-2069-2070-2071-2072-2073-2074-2075-2076-2077-2078-2079-2080-2081-2082-2083-2084-2085-2086-2087-2088-2089-2090-2091-2092-2093-2094-2095-2096-2097-2098-2099-2100-2101-2102-2103-2104-2105-2106-2107-2108-2109-2110-2111-2112-2113-2114-2115-2116-2117-2118-2119-2120-2121-2122-2123-2124-2125-2126-2127-2128-2129-2130-2131-2132-2133-2134-2135-2136-2137-2138-2139-2140-2141-2142-2143-2144-2145-2146-2147-2148-2149-2150-2151-2152-2153-2154-2155-2156-2157-2158-2159-2160-2161-2162-2163-2164-2165-2166-2167-2168-2169-2170-2171-2172-2173-2174-2175-2176-2177-2178-2179-2180-2181-2182-2183-2184-2185-2186-2187-2188-2189-2190-2191-2192-2193-2194-2195-2196-2197-2198-2199-2200-2201-2202-2203-2204-2205-2206-2207-2208-2209-2210-2211-2212-2213-2214-2215-2216-2217-2218-2219-2220-2221-2222-2223-2224-2225-2226-2227-2228-2229-2230-2231-2232-2233-2234-2235-2236-2237-2238-2239-2240-2241-2242-2243-2244-2245-2246-2247-2248-2249-2250-2251-2252-2253-2254-2255-2256-2257-2258-2259-2260-2261-2262-2263-2264-2265-2266-2267-2268-2269-2270-2271-2272-2273-2274-2275-2276-2277-2278-2279-2280-2281-2282-2283-2284-2285-2286-2287-2288-2289-2290-2291-2292-2293-2294-2295-2296-2297-2298-2299-2300-2301-2302-2303-2304-2305-2306-2307-2308-2309-2310-2311-2312-2313-2314-2315-2316-2317-2318-2319-2320-2321-2322-2323-2324-2325-2326-2327-2328-2329-2330-2331-2332-2333-2334-2335-2336-2337-2338-2339-2340-2341-2342-2343-2344-2345-2346-2347-2348-2349-2350-2351-2352-2353-2354-2355-2356-2357-2358-2359-2360-2361-2362-2363-2364-2365-2366-2367-2368-2369-2370-2371-2372-2373-2374-2375-2376-2377-2378-2379-2380-2381-2382-2383-2384-2385-2386-2387-2388-2389-2390-2391-2392-2393-2394-2395-2396-2397-2398-2399-2400-2401-2402-2403-2404-2405-2406-2407-2408-2409-2410-2411-2412-2413-2414-2415-2416-2417-2418-2419-2420-2421-2422-2423-2424-2425-2426-2427-2428-2429-2430-2431-2432-2433-2434-2435-2436-2437-2438-2439-2440-2441-2442-2443-2444-2445-2446-2447-2448-2449-2450-2451-2452-2453-2454-2455-2456-2457-2458-2459-2460-2461-2462-2463-2464-2465-2466-2467-2468-2469-2470-2471-2472-2473-2474-2475-2476-2477-2478-2479-2480-2481-2482-2483-2484-2485-2486-2487-2488-2489-2490-2491-2492-2493-2494-2495-2496-2497-2498-2499-2500-2501-2502-2503-2504-2505-2506-2507-2508-2509-2510-2511-2512-2513-2514-2515-2516-2517-2518-2519-2520-2521-2522-2523-2524-2525-2526-2527-2528-2529-2530-2531-2532-2533-2534-2535-2536-2537-2538-2539-2540-2541-2542-2543-2544-2545-2546-2547-2548-2549-2550-2551-2552-2553-2554-2555-2556-2557-2558-2559-2560-2561-2562-2563-2564-2565-2566-2567-2568-2569-2570-2571-2572-2573-2574-2575-2576-2577-2578-2579-2580-2581-2582-2583-2584-2585-2586-2587-2588-2589-2590-2591-2592-2593-2594-2595-2596-2597-2598-2599-2600-2601-2602-2603-2604-2605-2606-2607-2608-2609-2610-2611-2612-2613-2614-2615-2616-2617-2618-2619-2620-2621-2622-2623-2624-2625-2626-2627-2628-2629-2630-2631-2632-2633-2634-2635-2636-2637-2638-2639-2640-2641-2642-2643-2644-2645-2646-2647-2648-2649-2650-2651-2652-2653-2654-2655-2656-2657-2658-2659-2660-2661-2662-2663-2664-2665-2666-2667-2668-2669-2670-2671-2672-2673-2674-2675-2676-2677-2678-2679-2680-2681-2682-2683-2684-2685-2686-2687-2688-2689-2690-2691-2692-2693-2694-2695-2696-2697-2698-2699-2700-2701-2702-2703-2704-2705-2706-2707-2708-2709-2710-2711-2712-2713-2714-2715-2716-2717-2718-2719-2720-2721-2722-2723-2724-2725-2726-2727-2728-2729-2730-2731-2732-2733-2734-2735-2736-2737-2738-2739-2740-2741-2742-2743-2744-2745-2746-2747-2748-2749-2750-2751-2752-2753-2754-2755-2756-2757-2758-2759-2760-2761-2762-2763-2764-2765-2766-2767-2768-2769-2770-2771-2772-2773-2774-2775-2776-2777-2778-2779-2780-2781-2782-2783-2784-2785-2786-2787-2788-2789-2790-2791-2792-2793-2794-2795-2796-2797-2798-2799-2800-2801-2802-2803-2804-2805-2806-2807-2808-2809-2810-2811-2812-2813-2814-2815-2816-2817-2818-2819-2820-2821-2822-2823-2824-2825-2826-2827-2828-2829-2830-2831-2832-2833-2834-2835-2836-2837-2838-2839-2840-2841-2842-2843-2844-2845-2846-2847-2848-2849-2850-2851-2852-2853-2854-2855-2856-2857-2858-2859-2860-2861-2862-2863-2864-2865-2866-2867-2868-2869-2870-2871-2872-2873-2874-2875-2876-2877-2878-2879-2880-2881-2882-2883-2884-2885-2886-2887-2888-2889-2890-2891-2892-2893-2894-2895-2896-2897-2898-2899-2900-2901-2902-2903-2904-2905-2906-2907-2908-2909-2910-2911-2912-2913-2914-2915-2916-2917-2918-2919-2920-2921-2922-2923-2924-2925-2926-2927-2928-2929-2930-2931-2932-2933-2934-2935-2936-2937-2938-2939-2940-2941-2942-2943-2944-2945-2946-2947-2948-2949-2950-2951-2952-2953-2954-2955-2956-2957-2958-2959-2960-2961-2962-2963-2964-2965-2966-2967-2968-2969-2970-2971-2972-2973-2974-2975-2976-2977-2978-2979-2980-2981-2982-2983-2984-2985-2986-2987-2988-2989-2990-2991-2992-2993-2994-2995-2996-2997-2998-2999-3000-3001-3002-3003-3004-3005-3006-3007-3008-3009-3010-3011-3012-3013-3014-3015-3016-3017-3018-3019-3020-3021-3022-3023-3024-3025-3026-3027-3028-3029-3030-3031-3032-3033-3034-3035-3036-3037-3038-3039-3040-3041-3042-3043-3044-3045-3046-3047-3048-3049-3050-3051-3052-3053-3054-3055-3056-3057-3058-3059-3060-3061-3062-3063-3064-3065-3066-3067-3068-3069-3070-3071-3072-3073-3074-3075-3076-3077-3078-3079-3080-3081-3082-3083-3084-3085-3086-3087-3088-3089-3090-3091-3092-3093-3094-3095-3096-3097-3098-3099-3100-3101-3102-3103-3104-3105-3106-3107-3108-3109-3110-3111-3112-3113-3114-3115-3116-3117-3118-3119-3120-3121-3122-3123-3124-3125-3126-3127-3128-3129-3130-3131-3132-3133-3134-3135-3136-3137-3138-3139-3140-3141-3142-3143-3144-3145-3146-3147-3148-3149-3150-3151-3152-3153-3154-3155-3156-3157-3158-3159-3160-3161-3162-3163-3164-3165-3166-3167-3168-3169-3170-3171-3172-3173-3174-3175-3176-3177-3178-3179-3180-3181-3182-3183-3184-3185-3186-3187-3188-3189-3190-3191-3192-3193-3194-3195-3196-3197-3198-3199-3200-3201-3202-3203-3204-3205-3206-3207-3208-3209-3210-3211-3212-3213-3214-3215-3216-3217-3218-3219-3220-3221-3222-3223-3224-3225-3226-3227-3228-3229-3230-3231-3232-3233-3234-3235-3236-3237-3238-3239-3240-3241-3242-3243-3244-3245-3246-3247-3248-3249-3250-3251-3252-3253-3254-3255-3256-3257-3258-3259-3260-3261-3262-3263-3264-3265-3266-3267-3268-3269-3270-3271-3272-3273-3274-3275-3276-3277-3278-3279-3280-3281-3282-3283-3284-3285-3286-3287-3288-3289-3290-3291-3292-3293-3294-3295-3296-3297-3298-3299-3300-3301-3302-3303-3304-3305-3306-3307-3308-3309-3310-3311-3312-3313-3314-3315-3316-3317-3318-3319-3320-3321-3322-3323-3324-3325-3326-3327-3328-3329-3330-3331-3332-3333-3334-3335-3336-3337-3338-3339-3340-3341-3342-3343-3344-3345-3346-3347-3348-3349-3350-3351-3352-3353-3354-3355-3356-3357-3358-3359-3360-3361-3362-3363-3364-3365-3366-3367-3368-3369-3370-3371-3372-3373-3374-3375-3376-3377-3378-3379-3380-3381-3382-3383-3384-3385-3386-3387-3388-3389-3390-3391-3392-3393-3394-3395-3396-3397-3398-3399-3400-3401-3402-3403-3404-3405-3406-3407-3408-3409-3410-3411-3412-3413-3414-3415-3416-3417-3418-3419-3420-3421-3422-3423-3424-3425-3426-3427-3428-3429-3430-3431-3432-3433-3434-3435-3436-3437-3438-3439-3440-3441-3442-3443-3444-3445-3446-3447-3448-3449-3450-3451-3452-3453-3454-3455-3456-3457-3458-3459-3460-3461-3462-3463-3464-3465-3466-3467-3468-3469-3470-3471-3472-3473-3474-3475-3476-3477-3478-3479-3480-3481-3482-3483-3484-3485-3486-3487-3488-3489-3490-3491-3492-3493-3494-3495-3496-3497-3498-3499-3500-3501-3502-3503-3504-3505-3506-3507-3508-3509-3510-3511-3512-3513-3514-3515-3516-3517-3518-3519-3520-3521-3522-3523-3524-3525-3526-3527-3528-3529-3530-3531-3532-3533-3534-3535-3536-3

CARTAZ DOS CINEMAS



Estreia de hoje — QUE CANTA ESPANHA? — O D E O N

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 428283

HOJE, AS 21.30
(Eastmancolor)
UMA ESTREIA SENSACIONAL
com Conchita Velasco
e Manolo Escobar
QUE CANTA ESPANHA?
Grandiosa realização de
Jose Luiz Saenz de Heredia

*** MONUMENTAL**
(Adultos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Uma obra-prima da moderna
cinematografia:
DOIS VULTOS NA PAISAGEM
com Robert Shaw

QUINZENA DE TERROR
Hoje — (Adultos) — 18.30 n.
O ENIGMA DO APARTAMENTO, de Freddie Francis
com Helge Goldin e Robert Webber

Dia 20: «As Diabólicas» (Ad.)

*** MUNDIAL**
(Adultos) Tel. 538743

2.ª SEMANA DE ENCHENTES!
As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bujold num filme de apaixonante interesse
RAINHA POR MIL DIAS
(Panavision Technicolor)

*** VOX**
(Adultos) Tel. 720808

As 18.30 e 21.45
Michel Duchaussoy e Catherine Delieu e Jean Yanne
um dos mais extraordinários e emocionantes filmes do ano!
REQUIEM PARA UM DESCONHECIDO
Obra-prima em eastmancolor de Claude Chabrol

(8 Av. Frei Miguel Contreiras)

*** TERRASSE**
As 15 e 21 h (M. 17 anos)

AMAR SEM AMOR O GRANDE MESTRE DO CRIME

*** CASINO ESTORIL**
As 17 e 21.30 (M. 12 anos)

OS BONS E OS MAUS
com Robert Mitchum

*** IMPÉRIO**
(Adultos) Tel. 555134/6

As 15.15 e 21.30
2.ª SEMANA
A obra-prima de Sidney Poitier
OS CAVALOS TAMBÉM SE ABATEM
com JANE FONDA

As 18.30 — «Uma Mulher no Cimento» — (Adultos)

*** ESTUDIO**
(Adultos)

As 15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
CINEMA NOVO CINEMA VERDADE O CERCO

de Antonio da Cunha Telles
com Maria Cabral Reis de Carvalho e Miguel Franco

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 54153

As 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de garra
CHAMAM-ME MISTER TIBBS
com Sidney Poitier
— Martin Landau

Das 13 às 14.30:
MÚSICA E CINEMA
Serviço especial de bar na hora do almoço — Preço \$500
Sistema de H. F. montado pela «Audinica»

*** LIDO**
(M. 17 anos) Tel. 637593

As 21.30 horas
Uma comédia espectacular e atrevida:
MADMOISELLE DE MAUPIN
com Catherine Spaak

*** LUMIAR**
(M. 12 anos) Tel. 795296

As 21 horas
O CASO DA JANELA ROUBADA
A CIDADE SUBMARINA

*** IMPERIAL**
(M. 17 anos) Tel. 45933

As 21.30
AGUIA NEGRA, O COSACO O HOMEM DA AVENTURA

*** CONDES**
(M. 17 anos) Tel. 322523

As 15.15, 18.30 e 21.45
Richard Burton e Genevieve Bujold
A intimidade dos amores de um rei, como nunca o cinema revelou
RAINHA POR MIL DIAS

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45
Um filme onívoro e actual em versão portuguesa
MAL D'AFRICA
Technicolor Techniscope
NO PROGRAMA «POSTAL DE LUANDA»
Prod. Telecine Africa

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 50595

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
SOPHIA LOREN e MARCELLO MASTROIANI
na película de Vittorio de Sica
filmada na Rússia
O ULTIMO ADEUS

*** SERNA**
(A Av. Marquês de Pombal)
(Adultos) Tel. 760998

As 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE EXITO
Alain Delon e Jean Paul Belmondo no extraordinário filme em Technicolor de Jacques Deres
BORSALINO
A história de dois homens à conquista do Mundo

*** EUROPA**
(M. 12 anos) Tel. 661016

5.ª SEMANA
As 15.15 e 21.30
Panavision Color
Richard Harris e Sir Alec Guinness
em
CROMWELL

A vida de um homem que alterou a face da história e da liberdade.

*** ROYAL**
(M. 12 anos) Tel. 86545

As 21 horas
DOIS CONTRA O TEXAS
BEAU GESTE

*** POLITEAMA**
(Adultos) Tel. 326365

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
Excepcional êxito
Um filme que revela muita verdade escondida
MAL D'AFRICA
Um novo mundo em toda a sua realidade convulsiva
Realização de Stans Nieve
Technicolor — Techniscope

HOJE, A NOITE, INTEGRADO NO PROGRAMA EM EXIBIÇÃO:

VARIEDADES NO PALCO
com Valério Silva e o Conjunto Chinchilas aos preços normais

*** RESTELO**
(M. 17 anos) Tel. 616375

As 21.30
Um filme que ficou célebre pela acção violenta
O HOMEM DAS PISTOLAS DE OURO
com Henry Fonda

*** SÃO LUÍZ**
(Adultos) Tel. 327172

As 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
Um filme de Alex Zarkis com Tatiana Semirlova e Vania Lantov
ANNA KARENINE
Este filme passa neste cinema na sua versão em língua original e no Alvalade a mesma versão em língua francesa

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 717480

As 15.45 e 21.45
A imortal obra de Tolstói em língua francesa
ANNA KARENINE

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 47163

As 15.30 e 21.45
3.ª SEMANA
A divertida história de um médico que trata as senhoras com... AMOR!
O MEU TIO BENJAMIN
com Jacques Breil
Realiz. E. Molinaro
Eastmancolor
No programa: «Ano Universitário» — colondo.

*** EDEN**
(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.45
Vão meta água... Viagem ao abito... mas seguro ao cruzar mais divertida que possa imaginar.
OS BOTENIKS
com ROBERT MORSE

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 719935

As 15.30, 18.30 e 21.45
2.ª SEMANA
ORSON WELLS realizou
O PROCESSO
de Frank Kafka
com Anthony Perkins, Jeanne Moreau e Romy Schneider

«O Processo» também está em cena no Teatro Villaret

«O Processo» encontra-se publicado em Portugal pela editora Livros do Brasil

*** LIZ**
(M. 12 anos) Tel. 48500

As 21 horas
UM HOMEM DE QUEM EU GOSTO
A GRANDE AVENTURA DE ANIBAL

* outros espectáculos

● Lisboa

TEATROS
MONUMENTAL — As 2, 4 e 45:
«A casa dos coelhos» (17 anos)
VILLARET — As 2 e 23: «O Processo» (17 anos)
VASCO SANTANA — As 21 e 45:
«Luz» (17 anos)
LAURA ALVES — As 2 e 45: «O Preço» (17 anos)
MARIA MATOS — As 2 e 45:
«A Reliquia» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45 e 23: «Pimenta na língua» (17 anos)

CINEMAS
MOSCAVIDE — As 2: «América dos meus sonhos» (17 anos)
IDEAL — As 2: «Como roubar um milhão» (12 anos)
JARDIM — As 2: «Os nomes de Las Vegas» (17 anos)
PARIS — As 2: «O rendez-vous» (17 anos)
CINEARTE — As 2: «Santhos conjugados» (17 anos)
SALÃO LISBOA — As 9: «Peter Gunn» (17 anos)
OLIMPIA — As 9: «Chego, vejo e disparo» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — As 21: «Jogo suco» (17 anos)

● Linho de Cascais
ALGES — STADIUM — As 21 e 30: «My Fair Lady» (12 anos)

OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 2: «Técnica de um Homicídio» e «Casamento à Americana» (17 anos)
ESTORIL — CASINO — As 17 e 21 e 30: «Os Bons e os Maus» (12 anos)
PALÁCIO — As 2 e 30: «A Internacional do Crime» (17 anos)
CASCAIS — S. JOSÉ — As 2 e 30: «O Mundo de Suzi e Hong» (17 anos)

● Linho de Sintra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 30: «O Destino Marca a Hora» (12 anos)
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21: «Ben-Hur» (12 anos)

● Outra Bando
ALMADA — INCRIVEL — As 2 e 5: «Siga o meu caminho» (17 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — As 21: «Hawaii» (17 anos)
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30: «No pista dos diamantes» (12 anos)

● PORTO
TEATROS
SA DA BANDEIRA — As 21 e 45: «O Visão Voadora» (17 anos)

ANTÓNIO PEDRO — As 22: «Fim de Festa» (17 anos)

CINEMA
SÃO JOÃO — As 2 e 30: «A vida de uma mulher» (17 anos)
COLISEU — As 2 e 30: «Quando o fogo e o amor» (17 anos)
RIVOL — As 2 e 30: «Persépolis» (17 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «John e Mary» (17 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30: «O Cerco» (17 anos)
BATALHA — As 2 e 30: «Chisum — O Senhor do Oeste» (12 anos)
OLIMPIA — As 2 e 30: «Doutor... Agora é que são elas!» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 2 e 30: «A Malandragem de Américo» (17 anos)

CARLOS ALBERTO — As 2: «Esplendor na relva» e «A paz voltou à cidade» (17 anos)
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O Diabo Enamorado» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 2 e 30: «Uma rapariga de Roma» (17 anos)

● COIMBRA
GIL VICENTE — As 21 e 30: «O rapto de Matilde» (12 anos)
AVENIDA — As 21 e 30: «Bor-salino» (17 anos)
TIVOLI — As 21 e 30: «A minha montanha» (12 anos)

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins 25 553468

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo 66-B (666971)

ESTEFANIA — Mundial, D. Estefânia 9 (455781)

GRACA — Ziller, R. de Tomé 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) • Douro, Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (7931)

MADRAGOA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (66263)

OLIVAIS — Olivais, R. Alves, 9 (3237)

PENHA DE FRANÇA — Central de Penha, Rua Penha de França, 58-60 (784245) • Vitéria, R. Morais Soares 66-A (843011)

PICHELEIRA — Luzmar, Rua João do Nascimento Costa, 9-A (728395-970703)

PRÍNCIPE REAL — Albano, R. da Escola Politécnica 59 (326750)

REGO — Baptista, Rua Francisco Tomás de Costa, 3-C (771873)

ST. AMARO — Cordeiro, R. Azevedo, Rua Luis de Camões 42-B (638625)

S. BENTO — Vas. Teixeira, Rua Poço das Negras 5 (679961)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, Rua Zóimo Pedroso 3 (713836) • Benha, Est. de Chelas 73-75 (38224) • Freixo, R. da Cruz de St. Apolónia 90-92 (84709)

PALHAVA — Cento, Estrada dos Laranjeiras 202-B (78084)

AJUDA — Moura, Trav. da Memória 55 (630944) • Bistifar, Rua D. João de Castro 77-B (638824)

ALCANTARA — Beltrão, R. Prior de Crato 25 (766321)

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av. Almirante Reis 46 (742453)

ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (7780) • Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) • S. João de Deus, R. Pedro Ivo -A-B (725140)

AMOREIRAS — Bntamca, Trav. Légio da Póvoa 5-B (7689250)

AREIRO — Garanti, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) • Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860)

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 74-A (771379) • Vale, Av.

Marquês de Pombal, 45-49 (773043) • Delva, Av. Duque de Aveia, 25 (45225) • S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascense, R. 27, n.º 4 (3261)

BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 87 (326476) • Azevedo, Filho, R. de D. Pedro IV 3 (327478)

BENFICA — União, Est. de Benfica 592-594 (700092) • Alegria, Est. de Benfica 80-A-B (78051)

CAMPO DE OURIQUE — Lebet, R. de Infantina 6, 98-B (688807) • União, R. Sarayva de Carvalho 19 (663643)

CAMPOLIDE — Salutar, Rua B 75-A-B, Bairro do L.erdade (683694) • Pinto, R. de Campolide 11 (7582610)

● Linho de Cascais
ALGES — Branco, Av. Com. G. Guerra 29 (721208)

CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro -A (7242839)

PAÇO DE LOSCOS — Tindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2432034)

OEIRAS — Godinho, R. Cândido dos Reis 98 (Tel. 2430090)

PAREDE — Assis, Av. Gago Coutinho -B, Av. das Casas de Previdência (1247948)

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque 3 (Tel. 260191)

CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento, 9, n.º 41 (723041) • Cascais, R. Conde de Monte Real, B. Cascais (Tel. 282407)

● Linho de Sintra
AMADORA — Cavaca, Rua Elias Garcia, 209 (Tel. 93309) • Flame, Rua Elias Garcia 18-B (Tel. 932485) • Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira 5-A (Tel. 93849)

BAMAIA — Bamaia — P. Alexandre Guerra, 9-A (Tel. 970528)

QUELUZ — El, Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 95017) • Simões Lopes, Av. Elias Garcia 59 (Tel. 95023)

CACEM — Central, Rua Elias Garcia 55 (2940034)

MEM MARTINS — Quinta, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 290012)

A PEDRO DE SINTRA — Valentim, Tel. 980456

SINTRA — Morreza,

L. ALONSO Albuquerque (Tel. 980058)

COLARES — Colares, Alameda (Tel. 299088)

● Outra Bando
ALCOCHETE — Nuno — E. Coronel Ramos da Costa, 1 (Tel. 234371)

ALHOS VEDROS — Guimão, Rua Cândido dos Reis 30 (224020)

ALMADA — Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (270271)

BAIXA DA BANHEIRA — Alentejo, Estrada Nacional, 14 (Tel. 224302)

BARREIRO — Avenida, Av. Alameda da Silva 88 (Tel. 2273207)

COVA DA PIEDADE — Império, R. Cabo da Boa Esperança, 3-A (274356)

MOITA — União Moitense, Av. D. Teófilo Braga (Tel. 239025)

MONTIJO — Giraldes, R. Almirante Reis 45 (723008)

SESIMBRA — Lopes, R. Cândido dos Reis 67 (Tel. 229028)

● PORTO

Anacleto de Barros, Rua do Loureiro 04 (Telefone 35075) • Camareira, Rua do Heróismo 30 (Telefone 52583) • Conservato, R. da Restauração 53 (Tel. 60754) • Confiança, R. de Santa Catarina 960 (Tel. 22884) • Costa Cabral, R. de Costa Cabral 632 (Tel. 40780) • Figueiredo, Rua de Cadorette 25 (712620) • Fonte de Moura, R. de Tange 463 (Tel. 68444) • Monte das Bargas, R. do Monte das Bargas 902 (Tel. 52279) • Monte Cativa, R. do Monte Cativa 444 (Tel. 46871) • Nova Avenida, Av. Fátima de Magalhães, 692 (Tel. 52250) • Pedro, L. do Padrão, 342 (Tel. 52049) • Penafiel, R. das Flores 04 (Tel. 20610) • Pombal, Cam. dos M.ares do Patria, 52 (Tel. 30235) • S. da Bandeira, R. de S. da Bandeira 236 (Tel. 36687) • Nacional, R. Senhora do Luz 56

● COIMBRA
Neves Morgado — Rua do Moeda (Tel. 23738) • Rodrigues de Silva — Rua Ferreira Borges (Tel. 24348) • São José — Arcos do Jardim (tel. 24649).

Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho 185-1
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado ou encoberto; chovia e havia neblina em alguns locais do Norte e Centro e o vento era fraco ou moderado de Sudoeste.

TEMPERATURAS E EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20°; mínima: Penhas da Saúde, 4°.

TEMPERATURAS O B SERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 16°; na água do mar: 6,2°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 15°; Faro, 18°; Funchal, 16°; Lisboa, 17°; Portalegre, 11° e Ponta, 5°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de Sudoeste; períodos de chuva, mais frequentes nas regiões do Norte e Centro; neblina ou nevoeiro matinal.

Amãhã
Nascer às 8 e 23
Ocaso às 18 e 22

☀ ☁ ☂ ☃ ☄

Dia 21 Dia 28 Dia 5 Dia 12

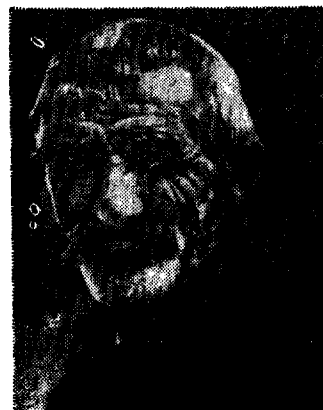
MARES:

PREIA-MAR: Hoje — 7 e 30 (3,7 m); 20 e 05 (3,4 m).
Dia 19 — 8 e 20 (3,5 m);
21 (3,2 m) Dia 20 — 9 e 19 (3,4 m); 21 e 58 (3,1 m).
BAIXA-MAR: Hoje — 0 e 35 (1,5 m); 13 e 11 (1,5 m).
Dia 19 — 1 e 20 (1,7 m);
14 e 09 (1,7 m); Dia 20 —
2 e 15 (1,8 m); 15 e 20 (1,8 m).

PILULAS DE ALHO ROGOFF

EXTRACTO CONCENTRADO DE
ALHO FORTE

CONTRA AS MANIFESTAÇÕES AR-
TRICAS, REUMATISMO, E VELHICE
PRECOCE.



A VENDA NAS FARMÁCIAS
BRASCO COM 180 PILULAS
M. WOELM, ESCHWEGE
(Alemanha-Occidental)
REPRESENTANTES E DISTRIBUIDORES
PARA PORTUGAL E ULTRAMAR:
CREFAR
RUA DA MADEIRA, 171-2.º
LISBOA

As novas instalações da Casa do Pessoal da «Tranquilidade»

A direcção da Casa do Pessoal da Companhia de Seguros «Tranquilidade» convidou a Imprensa, a apreciar as suas novas instalações, situadas à Rua Alexandre Herculano 11, 3.º. Constituem-nas uma sala de reuniões da direcção e um vasto refeitório, com capacidade para servir simultaneamente 250 refeições, pelo sistema de «self-service». Visando a melhoria das condições de alimentação dos empregados o serviço está confiado ao ITAU, e iniciará-se, diariamente, a partir da próxima quinta-feira. Neste dia os almoços serão prestados pelos srs. dr. José Maria Espírito Santo, presidente do Conselho de Administração, dr. José Queiroz de Barros, vice-presidente do mesmo Conselho, e dr. António Espírito Santo, administrador.

Entretanto, ontem estiveram presentes na cerimónia, o dr. Diogo Bettencourt, administrador-delegado, que presidiu, sr. Fernando Gaspar, administrador, directores e pessoal superior, além da direcção do Sindicato e da presidência da Caixa Sindical.

O dr. Diogo Bettencourt proferiu, entretanto, rápidas palavras de abertura agradecendo a comparecência dos presentes.

CONFERÊNCIA DE IMPRENSA

O ministro das Finanças e da Economia, dr. Dias Rosa, reuniu-se na sexta-feira, às 10 e 30, no Palácio Foz com os representantes da Imprensa diária nacional e estrangeira, das agências noticiosas, da Rádio e da Televisão.

Entre as resoluções ontem tomadas pelo Conselho de Ministros figura um decreto-lei com que o Governo pretende disciplinar a actividade da indústria de construção civil nas obras particulares. Na justificação do presente diploma, que figura no preâmbulo afirma-se:

A necessidade de uma regulamentação eficaz tem sido geralmente apontada pela Geração da Indústria e pelos Grémios Regionais dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas e ainda há pouco foi apresentada como primeira e principal conclusão do Colóquio da Indústria da Construção Para tanto tem indubitavelmente contribuído a experiência recolhida em 14 anos de aplicação do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956, que regulamentou o exercício da profissão de empreiteiro de obras públicas em resultado de um projecto de sugestão ao Governo apresentado na própria Câmara Corporativa.

Além, é na ampliação da competência da Comissão de Inspecção e Classificação das Empreiteiras de Obras Públicas que se apoia fundamentalmente o sistema agora criado, ampliação que reveste nítido carácter corporativo e deverá proporcionar a maior comodidade aos interessados, pela concentração de funções da Comissão e pela simplificação dos processos relativos às obras públicas e às obras particulares.

A referida comissão, a que presidirá o presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, competirá conceder alvarás de industriais de construção civil às empresas que o requeiram, fixar as categorias e modificar, suspender cancelar ou cassar os

alvarás concedidos. Segundo o novo diploma, «as obras de construção civil, quer novas, quer de reconstrução, ampliação, alteração, reparação ou demolição de edificações, a fazer por conta de entidades particulares, de valor superior a 250 contos, só poderão ser executadas por industriais da construção civil devidamente inscritos e classificados nos termos deste diploma ou por quem possua o correspondente alvará de empreiteiro de obras públicas.

O decreto-lei estabelece as várias subcategorias em que se divide a categoria única de construção civil. E acrescenta:

«O alvará só será concedido quando na direcção técnica da empresa, e prestando os seus serviços exclusivamente a esta, haja indivíduo com as habilitações mínimas que venham a fixar-se no regulamento do presente diploma, de acordo com

a subcategoria e classe da inscrição solicitada. Também em diploma regulamentar fixar-se-á o quadro mínimo do pessoal técnico permanente exigível às empresas e o que for de acrescentar-lhe quando estas tiverem obras simultaneas, especificando-se quais os diplomados desse quadro que não poderão pertencer a outra da mesma natureza de outra empresa ou entidade.

No novo diploma fixam-se

também as penas a aplicar em caso de infracção do prescrito no projecto e caderno de encargos — prisão e multa.

Estabelecem-se as demais responsabilidades do industrial da construção civil e dos empreiteiros de obras públicas.

A comissão elaborará o regulamento deste decreto-lei, a aprovar por portaria do ministro das Obras Públicas.

Investimentos do Estado de Illinois

Arthur A. Compton, chefe da delegação das individualidades ligadas ao comércio externo do Estado de Illinois, concedeu hoje entrevistas a industriais e comerciantes portugueses.

Alguns desses industriais e comerciantes mostravam-se interessados em investimentos americanos no nosso País. A exportação dos nossos

principais produtos foi também proposta, por diversas firmas, a Arthur A. Compton — e a importação de artigos industriais do Illinois interessou igualmente várias entidades portuguesas.

O grupo de especialistas económicos e comerciais americanos deixa amanhã o nosso País.

PATEK PHILIPPE

Os Mestres da Relojoaria



Patek Philippe
Modelo 3546.
Concebidos para agradar a várias gerações:
a Elipse de Ouro e os números romanos.
Em ouro amarelo ou branco de 18 quilates.

AGENTES OFICIAIS

EM LISBOA:

Joalharía CUNHA

Rua do Ouro, 197 a 201

DIADEMA, Joalheiros

Rua do Ouro, 157 a 170

Ourivesaria LISBOA, Lda.

Rua da Batelga, 2

Relojoaria MAURY

Rua do Ouro, 202

PIMENTA Joalheiros

Rua Augusta, 253 a 257

TORRES Joalheiros

Rua do Ouro, 253 a 255

Relojoaria TORROAIS

Rua da Prata, 129

NO PORTO:

Relojoaria MENDONÇA

Rua Sá da Bandeira, 428

Relojoaria RAMOS

Rua de Santa Catarina, 206 e 208

EM COIMBRA:

BRINCA & ESTEVES, Lda.

Rua Visconde da Luz, 91

TRÊS NA MOTORIZADA (E UM JÁ MORREU)

VISEU, 18 — Durante a madrugada faleceu Vítor Manuel Dias de Sousa, de 17 anos, carpinteiro, um dos três jovens que ontem á noite, após terem assistido a uma sessão de cinema nesta cidade, se esmagaram no lugar de Póvoa de Sobrinhos — com a motoneta em que viajavam — contra um automóvel que vinha de Mangualde e era conduzido pelo seu proprietário, sr. Fernando de Jesus Loureiro, de 29 anos, industrial, com quem viajava um seu cunhado.

Manuel de Sousa guiava a motoneta em que também seguiam os empregados comerciais César Correia da Cruz (de 20 anos) e Luís Cardoso (de 18). Todos eram solteiros e residentes em Baneirada. César tem fractura da bacia, além de diversas outras lesões, e o Luís encontra-se politraumatizado. A volta dos dois sobreviventes, sete médicos do Hospital da Misericórdia tentam tudo para os salvar — o que é considerada tarefa extremamente difícil.

Segundo apurámos, os três rapazes iam em marcha muito veloz. Um polícia chegara mesmo a adverti-los de que era perigoso ir com aquela velocidade, ao que eles retorquiram acelerando. A tragédia consumar-se-ia instantes depois.

1 FORD CORTINA

1.º PRÉMIO DO CONCURSO

SÓ LEITE EM PÓ

PRIMOR

+ 39 VALIOSOS

PRÉMIOS

ENVIE OS SEUS POSTAIS

ATÉ 28 DE NOVEMBRO

Sorteio em 21 Dezembro

DA MULHER E DA CRIANÇA

«A LILI? Está lá dentro, no quarto de brinquedos, a fazer jantarinhos. Ou a brincar às mães com a boneca nova. Tem um destes jeitos, vais ver. Parece mesmo uma mulherzinha.»

Agradeço aos meus deuses ela não ter dito, como é seu costume, «uma senhora». Está a evoluir bastante pelos vistos. Ou a involuir? Tudo depende do ponto de vista, claro.

Já que temos que aceitar de boamente e até com exclamações entusiásticas o facto de nós, mulheres, mesmo em crianças, não sabermos como os homens dedicarmos a actividades puramente lúdicas, jogar

sei bem porquê Jerónima, está metida na cama com gripe e tem a roupa muito bem entalada por causa do frio. No rostozinho da Lili há uma atenção preocupada mas ao mesmo tempo um ar feliz de quem está cumprindo o seu dever. Depois do feijão, a Lili misturou pedacinhos de cenoura e de batata e um golo de azeite que guarda num frasco a um canto do quarto, a despesa, segundo explicou. Mexe, põe ao lume e só então olha para mim com tempo.

— Almoças cá em casa?

— pergunta.

— Não posso, tenho muito que fazer.

ma. Elas fazem às vezes o jantar e tratam dos irmãos mais pequenos porque a mãe anda a dias ou já não têm mãe, também acontece. Não tiveram tempo para treinos, caíram de chofre na vida. O que é a infância? E todos os artigos que lemos nos magazines especializados, a aconselham-nos a ter todos os cuidados com as nossas crianças para que mais tarde não tenham complexos disto e daquilo. Trata-se, claro está, nesses artigos, de crianças de jantarinho e boneca. E as outras, nos quatro cantos do mundo, vítimas inocentes da miséria, das guerras, sei lá! As

ENTRE NÓS...

Criança e Crianças

por jogar, brincar por brincar, pronto, aceitemos. É atávico, pelos vistos. E eis-nos treinando desde muito cedo para um futuro inevitável de mães e cozinheiras. Vamos, pois, lá dentro ver a Lili e os seus jantarinhos.

Isto dos ensaios para dona de casa um dia, sempre me fez muita impressão, mas nada a fazer, é assim mesmo. A Lili está gózinha a mirar feijão-verde com uma pequena faca cuidadosamente romba. Ao seu lado há um fogão de esmalte e vários tachos e panelas liliputianos. A boneca, que se chama não

— É pena, senão provaria a minha sopa. Não é por me gabar mas...

Suspiro fundo. «Sabes, Lili...», penso. Mas detenho-me antes de me deixar tentar a falar em voz alta. De resto, não era à Lili que eu gostava de me dirigir, mas à mãe, a todas as mães. «Sabes, Luisa...», poderia eu dizer. Mas não vale a pena. Para quê falar em coisas tristes. «És mesmo uma desmancha-prazeres», já me disse um dia.

Despeço-me, portanto, e venho-me embora. A pensar nas crianças que nunca fizeram jantarinhos nem meteram a boneca na ca-

outras, ora, as outras! Se formos pensar nisso damos em malucos. Pobres sempre os houve. A riqueza não dá a felicidade. Às vezes até são mais felizes, pouco lhes basta. Digo de mim para comigo todas as frases feitas que de momento me ocorrem e que costumam tranquilizar as pessoas que desejam ser tranquilizadas.

Sinto-me tranquila. Melhor, esquecida. De momento há outros problemas mais importantes, como, por exemplo, não conseguir apanhar um táxi para a Redacção.

A. M.



Casaco preto, grosso, com gola arredondada. Calças vermelhas, tal como a camisola. Modelo muito juvenil de Cori Junior (Itália).



Uma imagem do filme extraído de «Love Story»

«QUE dizer de uma jovem de vinte e cinco anos quando ela morre?»

Que era bela. E muitíssimo inteligente. Que gostava de Mozart e de Bach. E dos Beatles. E de mim. Um dia em que metia com decisão no mesmo saco, com todos esses tipos e a sua música, perguntei-lhe por que ordem

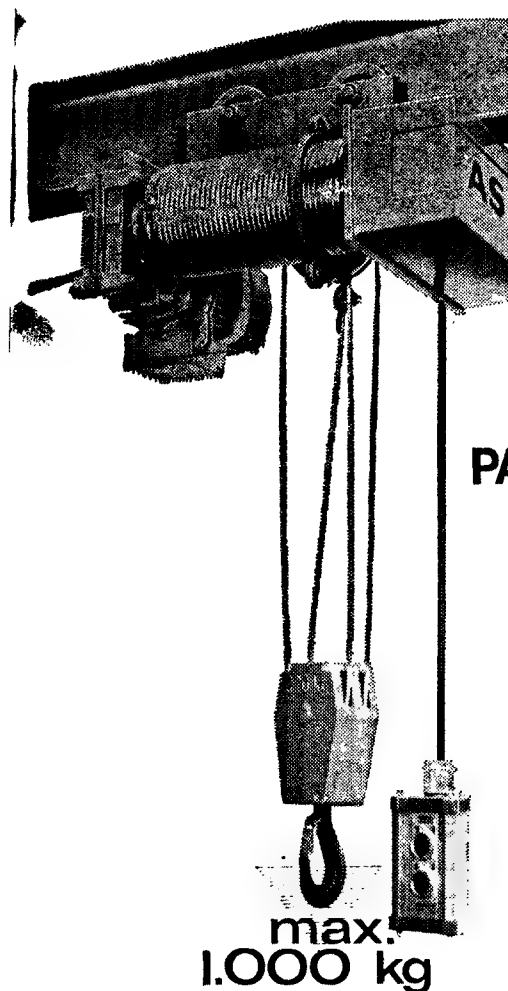
nos classificava. Sorriu e disse: «Alfabética». Na altura também sorri. Hoje, pergunto a mim mesmo se lá figurava com o nome de baptismo — isto é, logo depois de Mozart — ou com o apelido, o que me permitia meter-me entre Bach e os Beatles. De uma maneira ou de outra não vinha em primeiro lugar e

isso pode parecer estúpido mas não me consigo fazer a essa ideia, porque cresci com a preocupação de ser o primeiro em todas as coisas. Há tradições em certas famílias».

Ele chamava-se Oliver Barrett, IV como os reis. Reis e milionários usam número depois do nome. Era o herdeiro de uma velha e aristocrática família de Boston. O pai dela, pelo contrário, era um pasteleiro italiano, descendente de emigran-

Cont. na pág. 2

Love Story



**NOVO
DIFERENCIAL
DE
CARACTERÍSTICAS
REVOLUCIONÁRIAS
PARA CARGAS LEVES**

Tipo TLF
Um novo diferencial para indústria, comércio, agricultura e artesanato, que possui:

- todas as vantagens dos diferenciais clássicos
- um guia de cabo eficiente
- posições de fim de curso reguláveis
- um robusto motor assíncrono, trifásico de rotor em curto-circuito, com um freio electromagnético de disco
- motor manobrado por contactores
- botoneira suspensa para manobra
- rolamentos de todos os apoios
- fácil manutenção

Consulte-nos para: motores, contactores e arrancadores, interruptores, corta-circuitos, relés, T. I., pára-raios, transformadores de potência, grupos electrogénicos, accionamentos de velocidade variável, quadros eléctricos, etc



ASEA

ASEA ELÉCTRICA, LDA.
Estrada do Prior Velho, -
Tel. 251 11 01 (5 linhas) - SACAVÉM
Rua do Campo Alegre, 144
Tel. 6 72 39 - PORTO

com uma flor...



aaa



PRODUTOS:
3ás
poli-insaturados

Com o Cártamo conseguimos um óleo alimentar de alto teor de poli-insaturados. Indispensável numa alimentação saudável, rica e saborosa, o óleo AAA de Cártamo evita a assimilação de gorduras excessivas e é um delicioso tempero.

A PROCURA já não sei de quê na lista, detive-me na última das páginas amarelas, e deparei com um capítulo intitulado «Pintura», escrito em português, inglês e francês. Li, e pasmei. Como lista classificada é coisa de actualidade, já tinha achado estranha a pequena história-sumário da pintura portuguesa, mas enfim... Agora, depois da leitura... É que ela começa em João de Paiva, Vasco Fernandes e Álvaro Pires (século XV) e acaba em Pousão, Columbano, D. Carlos, Carlos Reis e... tantos outros.

Aí, tropecei. Porque entre os «tantos outros» contam-se, por exemplo, Vieira da Silva, Pomar, sei lá. Não foram citados porque na sua maioria estão vivos, e não convém arranjar inimidades devido a eventuais esquecimentos, ou não foram citados porque muito simplesmente estão vivos?

Aí, ai, lista classificada de 1970, renovada todos os anos, e que em pintura ainda está, a pobre, em princípios do século XX! Vieira da Silva é «tantos outros». Sousa Cardoso, Pomar, Nikias, Sá Nogueira, Vespeira, sei lá, nunca escrevi sobre história de arte, são «tantos outros». Valha-nos Deus que bem pode.

dependentes Siemens, duas garagens abertas para três carros, espaçoso canal. Possibilidades construção anexos, piscina, court, pequeno parque».

Um dia leio: «360 m2 área coberta. Hall entrada com amplos painéis. Um alusivo descobrimento Brasil — outros varandas estilo D. João V. Salões com 80 m2 com fogão rústico bellissimo. 7 dormitórios com ropueiros e varandas privativas — 6 W. C. — Louças, casas banho, floridas e chão a mármore. — Aplicadas todas inovações. — Ricas feragens. Portas e janelas de casquinha com baguette amarelo-encar. Arte, beleza, bom gosto, presidiram concepção desta rica vivenda destinada a família numerosa e alto nível.

Um dia ouço uma canção do brasileiro Ary Toledo, intitulada precisamente «O anúncio». O anúncio de Ari é assim: «Compra-se casa, mansão ou palacete com jardim-américa, modesta, porém, confortável. Mínimo dezassete quartos para criadagem, fora as demais dependências dos moradores. Salas de estar, de jogar, de fumar, de dançar, de bilhar. Salões de chá, de café e de chocolate, além dos habituais quartos, «boudoirs», jardins de Inverno e Outono.

CÁ E LÁ

E tantos outros

Dispensa-se jardim de Verão. Etc., etc., etc.

Humor de Ary. Realidade de anúncios colhidos num jornal. Onde acaba a realidade e onde começa a ficção?

Um Lar ao Campo Grande

DAVID STOREY é um dramaturgo inglês, ainda jovem, que já se tornou um caso muito sério. Luzia Maria Martins e Helena Félix, que ao longo destes últimos anos têm provado o seu amor pelo teatro e têm proposto ao público lisboeta grandes êxitos de qualidade (não de bilheteira, ai delas), abriram-nos, há dias, o portão do «Lar». Nesse lar, o único que os seus hóspedes podem ter daí em diante, o lar de onde nunca mais se sai, dizem-se coisas muito importantes, até quando se limitam a ser aparentemente superficiais. Três homens e duas mulheres conversam à volta de uma mesa de jardim. Não há cenário, não há figurinos, não há história, não há passado. Não há futuro, claro. Um dos protagonistas fala muito da mulher, de primos, de cunhados, de tios. Mas há quem diga que ele não tem ninguém. Qual é a verdade para eles? Para nós?

«O Lar» é uma peça a não perder. A companhia do Vasco Santana merece-nos o maior respeito, porque tem sempre em vista fazer bom teatro, e nunca ganhar dinheiro à custa dele, concorrendo para a estupidificação do público. O preço pago por quem não faz concessões ao mau gosto (ao gosto deseducado) de pessoas que vão ao teatro não para se enriquecer, mas para rir um bocado. O teatro como cócega inocua, eis o que não encontrarão nunca no Vasco Santana, onde actualmente se representa (muito bem) este espantoso «Lar».

JOANA

Realidade e ficção

UM DIA LEIO: «Por retirada estrangeira, vende-se moradia quase acabada, verdadeiro estilo rústico exterior interior, projecto excepcional arquitecto, construção conceituada firma engenheiros. Cinco quartos dormir, cinco casas de banho, três salas com fogão, kitchenette, cozinha, copa, instalação trifásica, aquecimento, iluminação circuitos in-

Love Story

Cont. na pág. 1

tes. Ela chamava-se Jennifer Cavillieri. Ambos estudavam, ele Direito, ela Música. Encontraram-se, casaram (contra a vontade do velho Barrett), foram felizes até ao dia em que ela morreu. Com uma leucemia.

O autor desta história simples, (espécie do «Romeu e Julieta» do nosso século), que em poucos meses se tornou um best-seller em quase todo o mun-

do, é professor de literatura em Yale e chama-se Erich Segal. **Love Story** é neste momento em França o segundo livro mais lido. O primeiro é, como é natural neste momento, as «Memórias» do general de Gaulle.

«O livro nasceu de uma história verdadeira», diz o seu autor. «Escrevi-o em 7 semanas e depois fiquei a saber que fim lhe Achei-o tão curto e cándido...».

Cândido é isso. Sem exagero de sexo, nem de violência. Só o que pertence à vida de todos nós. Um grande livro? Talvez não. Mas serão sempre os maiores livros que têm maiores êxitos?

Entusiasmado com um êxito tão inesperado, Erich Segal está fazendo com **Love Story** o seu primeiro filme. Intérpretes, dois jovens desconhecidos, es- tantes na vida real. Ali McGraw e Ryan O'Neal.

A mulher e o trabalho

A mulher e a sua natureza delicada... a mulher e o trabalho doméstico: tanques de roupa, alguidares de louça, refeições, compras... ontem, hoje, amanhã, imersa numa azáfama sempre igual, monótona assim é a vida da maior parte das mulheres portuguesas...

Entre nós, somente cerca de 34% das mulheres, (em relação ao total de população activa), trabalham fora de casa, e na sua maioria, desejando que o marido seja aumentado para que possam dedicar-se exclusivamente ao trabalho do lar. Mas, perguntamos nós, que possibilidades de realização oferece a mulher, só por si, o trabalho doméstico?

VELHO ARGUMENTO

Parece-nos poder concluir por sondagens pessoais, que raras serão as mulheres que consideram o trabalho doméstico atraente, mas muitas as que o aceitam passivamente, pois já a mãe e a avó foram domésticas. «O meu marido não gostaria que eu trabalhasse fora de casa» «é o trabalho que compete a nós, mulheres». «Mulher minha não saíria para trabalhar fora, a mulher quer-se em casa» — eis o velho argumento, velho, velho como a escravidão da mulher, escravidão alimentada pela sociedade e consentida pela própria mulher.

Efectivamente os tempos e as sociedades mudaram mas, apesar das conquistas pela sua promoção, a atitude face à séc. IV a. C., Xenofonte dizia:

«Os deuses criaram a mulher para as funções de dentro, o homem para as outras. Os deuses puseram-na no interior, porque ela suporta com mais dificuldade o frio, o calor e a guerra. Para as mulheres é honesto ficar em casa e desonesto «andar por aí», para os homens seria vergonhoso ficar fechados em casa e não se preocuparem com o exterior».

DEBILIDADE

E porque deve a mulher ficar dentro de casa, desenvolvendo toda uma actividade absolutamente afastada da sociedade? A resposta é dada pelo próprio Xenofonte e poderia ser subscrita por muitos homens do seu e do nosso tempo: «As artes aplicadas (domésticas) são desprezadas e é com razão que os governos fazem pouco caso delas. Elas enfraquecem o corpo, de quem as exerce, forçando as pessoas a permanecer nas casas e mesmo, por vezes, a permanecer junto da lareira. Ora quando os corpos são enfraquecidos, perdem toda

AINDA O ANJO DO LAR

a energia». Isto é, a mulher, por natureza débil. Mesmo aceitando, por momentos, esta natureza que nos impõem, analisando-a, inferior, deve permanecer no lar mas esta própria permanência alimenta essa «debilidade». Mas as características deste trabalho que nos convém, as quais, hoje como ontem, apresentam bem pouco de feminismo:

SERVA DO HOMEM

Na Antiguidade (1), entre as tarefas domésticas da mulher compreendia-se além do cuidado da casa e da alimentação, todo o fabrico do pão com excepção da cozedura (moiam o grão em celhas de pedra Rolando seixos), a preparação de combustível e tijolos, procedendo ao amassar das bostas de gado, a tosquia dos carneiros e preparação da lã (lavando-a em água a ferver, cardando-a e tecendo-a). A importância destas funções era clara aos olhos da sociedade. A mulher era serva do homem e os textos, que mencionam a sua existência, são constituídos por advertências dirigidas ao marido para que cuide do perigo da esposa tomar a autonomia, recomendando «que a mantenha à distância e todo o domínio porque ela desencadeará a tempestade».

VITIMA

Quer rodeando o trabalho doméstico de uma aureola de prestígio, quer encarando a mulher profissional como elemento perturbador, este panorama mantém-se até aos nossos dias e mesmo nas condições actuais de vida, a mulher doméstica não faz simplesmente o papel de vítima. Ela é, na verdade, uma vítima. Segundo pesquisas médicas efectuadas recentemente em França, a percentagem de mulheres atingidas por esgotamento é muito mais elevada entre as que permanecem no lar do que entre as mulheres profissionalmente activas: em cada 100 domésticas, 36 sofrem de distúrbios nervosos e de carácter ocasionados por factores de ordem material e moral que provocam uma superfadiga.

Entre os factores de ordem material avultam o excessivo número de horas dedicado a tarefas domésticas e o carácter bem pouco feminino da maior parte destas (apesar de toda uma tradição que rodeia de «leve e ameno», o trabalho do lar...), a falta de equipamento social doméstico e ainda o facto da mulher portuguesa ignorar toda a noção de planificação caseira (2).

Entre os factores de ordem moral é de salientar pelas graves implicações sociais, o factor isolamento que rodeia a actividade doméstica. Este aspecto que focamos marginalmente já nestas páginas, origina a formação de uma personalidade «tipicamente feminina», que se cimenta através de gerações, e do perpetuar de uma educação para a subalternidade. Os traços característicos desta personalidade da mulher doméstica são, por um lado um desinteresse global por tudo o que não respeita ao lar, uma preguiça intelectual favorecida pela rotina e pela falta de informação (ou informação alienatória...) uma ausência constante de perseverança uma susceptibilidade marcada e sobretudo um egoísmo «caseiro» vinculado, afinal, a uma sensação de insegurança e necessidade de defesa. «As mulheres vivem em círculo fechado, sem abertura aos outros». Melhor seria dizer: «As mulheres vivem sem abertura a si próprias, apesar de todo o egocentrismo em que se escudam».

PARTICIPAÇÃO COLECTIVA

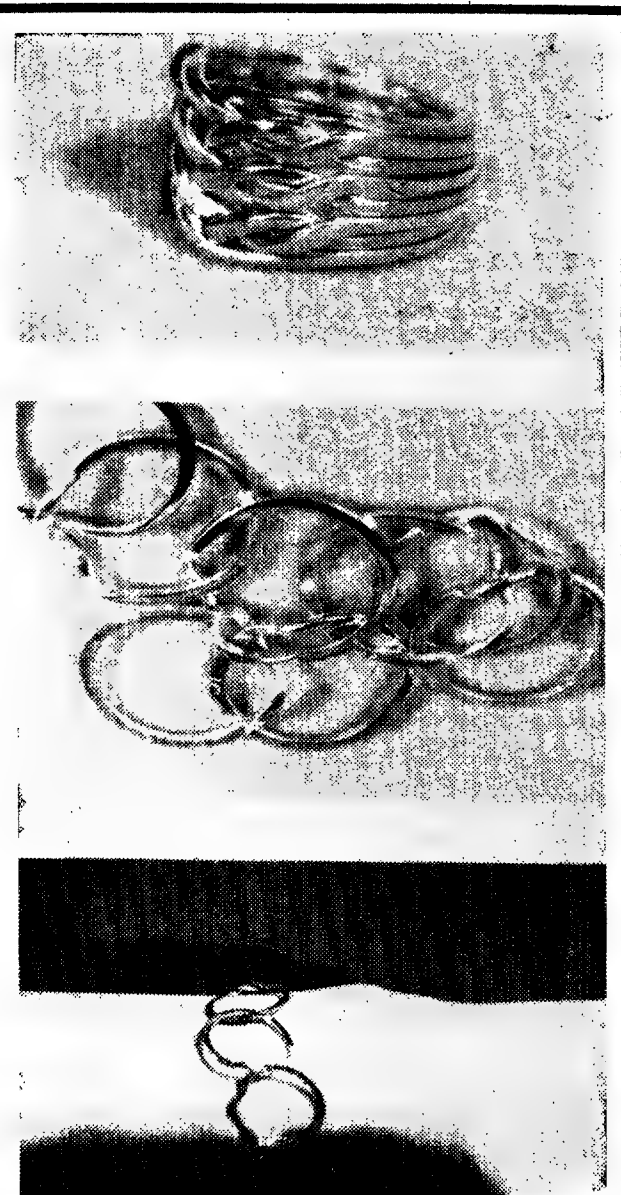
Ora como sair deste «fatalismo», directamente derivado das condi-

ções materiais de vida? Na realidade não através de promoção de algumas privilegiadas que o problema se resolve. A única via é a participação colectiva das mulheres em todos os sectores da vida social. Embora o profissionalismo feminino não seja, de modo nenhum, sinónimo de emancipação feminina, mas envolva sim uma mudança qualitativa de situação, a mais primária forma de participação é a entrada da mulher no ciclo produtivo do seu país. Fechada no lar, a mulher não deixará de ser anjo... É necessário que ela assuma a sua «forma terrena», vivendo os seus problemas ao lado das outras mulheres e dos outros homens que labutam no campo e na cidade. Ai no campo do trabalho, enfileirando, sofrendo e agindo com os homens, a mulher poderá ganhando o companheiro para a sua causa, participar na causa que é de todos: o gerar do clima que possibilite o diálogo humanizado entre os seres.

H. N.

1) Referimo-nos ao período denominado histórico. Nas civilizações primitivas (Pré-História), a mulher desempenhava o mesmo tipo de tarefas, mas, estas reevestiam-se de um valor socialmente útil muito marcado para a comunidade. Alterações históricas profundas, (sobretudo a mudança de regime de propriedade), originaram a modificação da situação feminina na sociedade.

2) Longe de nós pugnar por uma divulgação global das noções de planificação caseira, a que já alguns denominam por «ergonomia — ciência do trabalho doméstico». É curioso que esta ciência está amplamente difundida nos Estados Unidos, onde, no momento, interessa muito mais a mulher consumidora do que produtora. «Fatalidades» de um sistema económico que tem como suporte um mercado de trabalho, com um número elevado, constante (e necessário...) de desempregados...



Jóias 70

Anel composto de 8 alianças em ouro polido, transformável em pulseira. Modelo parisiense de L'Arcade Chaumet.



PELES ESTRELA ML

TODAS AS QUALIDADES DE PELES VISON - PETIT-GRIS - ASTRAKÁN, TUSCAN - LEOPARDO, ETC. NAS MAIS VARIADAS CORES E NUANCES
À VENDA EM TODO O PAÍS NAS PRINCIPAIS CASAS DE MODAS

MARTINHO, LDA.

Fábricas, Ateliers, Armazéns, Escritórios:
Estrada de Benfica, 382 A Tels. 78 20 92/78 60 71/78 28 47

QUINTÃO Tudo que V. Ex. deve preferir para o conforto da casa
TAPETES, CARPETES E ALCATIFAS
CASA ESPECIALIZADA — 30, Rua Ivém — LISBOA

Seis anos | é a idade de um cabelo

talvez não agrade muito a um romantico apaixonado de uma cabaleira feminina descolada, que a mata de cabelos dos seus sonhos não constitua por uma substancia proteínica, a queratina, que é a base dos cabelos de todos os mamíferos, das unhas, das garras, das penas e dos chifres.

Traduzindo em termos químicos, e poesia à parte, para os cabelos requer-se 49% de carbono, 20% de oxigénio, 6% de hidrogénio e 17% de

nitrogénio; o resto é enxofre. As áridas questões moleculares se deve o facto de que sejam ondulados ou lisos, brilhantes ou baços, fortes ou débeis. Em matéria de robustez, os cabelos dos chineses ocupam o primeiro lugar do mundo; o segundo corresponde aos brancos, e os mais frágeis são os dos negros. Os cabelos crescem a uma velocidade horária de uns 0,0021 centímetros: um centímetro e meio, por mês, 18 centímetros por ano.

Na época da moda dos cabelos compridos, no princípio do século, viviam-se cabeleiras com mais de um metro de comprimento. Os cabelos de Mata-Hari — dizem as crónicas — mediam 90 cm e os da fatalíssima e pérfida Maria Tarnowska chegavam ao metro e dez. Mas os cabelos não têm uma vida longa duram no máximo seis anos, findos os quais o cabelo se solta da papila e cai. Em média, perdem-se de 10 a 30 cabelos por dia, mas o

mesmo folículo gera outros, num labor subcutâneo constante.

Louras, morenas, ruivas, castanhas, não se surpreendam ao saber que os vossos cabelos, observados isoladamente ao microscópio não revelam nenhuma diferença cromática, mas que se apresentam apenas amarelos ou vermelhos, ponteados de manchinhas negras: partículas de pigmentos colorantes. Estes, que têm a sua origem comum numa única substância química (a «melanina»), segundo sejam difusos ou granulosos originam os dois coloridos fundamentais, louro ou negro (e, naturalmente, as diversas graduações).

Nesse caso, deve lavar-se a cabeça com sabonete de óleo de zimbro ou de alcaçô e preferir as permanentes a frio às quentes ou mornas.

No cuidado das doenças capilares a atenção dos estudiosos dirige-se agora para as vitaminas, sobretudo as do grupo B, que é o mais numeroso, pois conta até agora com uma dezena de variedades. Assim, comprovou-se que as vitaminas B2 e B6 têm uma acção antiséptica e que a PP (previnente-pelagra) favorece a nutrição do couro cabeludo através da dilatação dos pequenos vasos e dos capilares da cutis. Mas as mais importantes para o cabelo são duas vitaminas do mesmo grupo descobertas há pouco: o ácido pantoténico e a inositol. Segundo experiências realizadas em homens e animais, estas substâncias favorecem a boa nutrição e os processos de coloração do cabelo; têm, pois, propriedades fertilizantes.

rante o tempo que o médico julgue oportuno em cada caso. O ácido pantoténico actua também por absorção através do couro cabeludo, e pode adoptar-se de igual modo mediante fricções, sob a forma de um derivado solúvel: o pantotenato de sódio. Se a queda e a descoloração dos cabelos obedece a defeituoso funcionamento de algumas glândulas endócrinas, o tratamento vitamínico não basta. É necessário curar também, segundo os casos, os distúrbios da glândula vascular, da hipófise, das tiroideias ou das glândulas sexuais. Os resultados destes tratamentos para os cabelos podem ser favoráveis, num período de tempo variável, nas pessoas de idade não avançada, com calvície incipiente e naquelas cujos cabelos começam lentamente a tornar-se grisalhos.

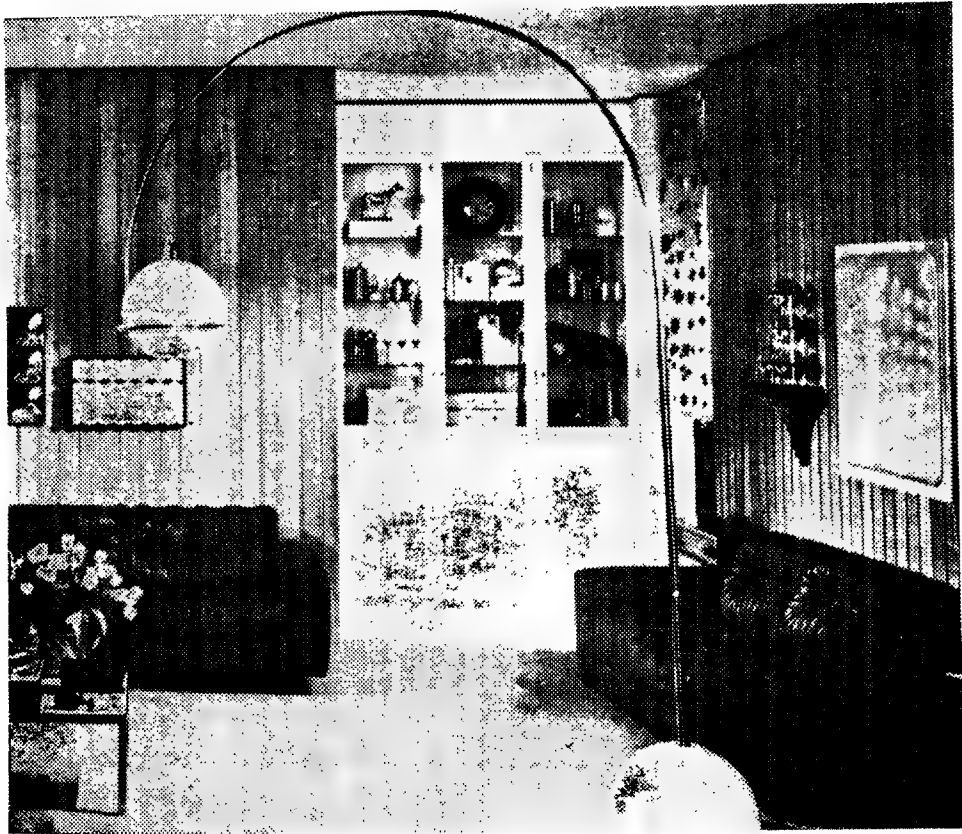
Mas nenhum remédio, mais ou menos milagroso, poderá fazer renascer os cabelos num crânio calvo há longos anos, e devolver à venerável brancura dos cabelos de um ancião a cor dos anos juvenis. Nesses casos, vale mais prevenir do que remediar; é um conselho acertado, extensivo também às pinturas, e que pode servir para evitar os danos que estas por vezes provocam.

«PITIRRIASIS» — UMA COISA QUE AFLIGE MUITA GENTE

ALGUMAS VERDADES PARA SEREM MEDITADAS

Não se deixem desorientar pela palavra científica «pitirriasis»; trata-se apenas da comum e familiar caspa, tão desadado nosso interlocutor.

As referidas vitaminas ministram-se por via oral ou por injeções, utilizando-se as especialidades do comércio em que estão contidas na dose e du-



Decoração

Uns leves tabiques de madeira encastrada permitem esta instalação de um recanto confortável com decoração mural moderna, os sofás convidando á leitura — ou «bate-papo» como se diz no Brasil — a mesa com o já indispensável giradiscos, e, um candeeiro de pé alto que vai levar a luz onde ela for mais necessária. Se tivéssemos que atribuir um prémio aos acessórios deste interior ganharia o candeeiro...

MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA E LOIÇA

DAS MELHORES MARCAS AUTOMÁTICAS

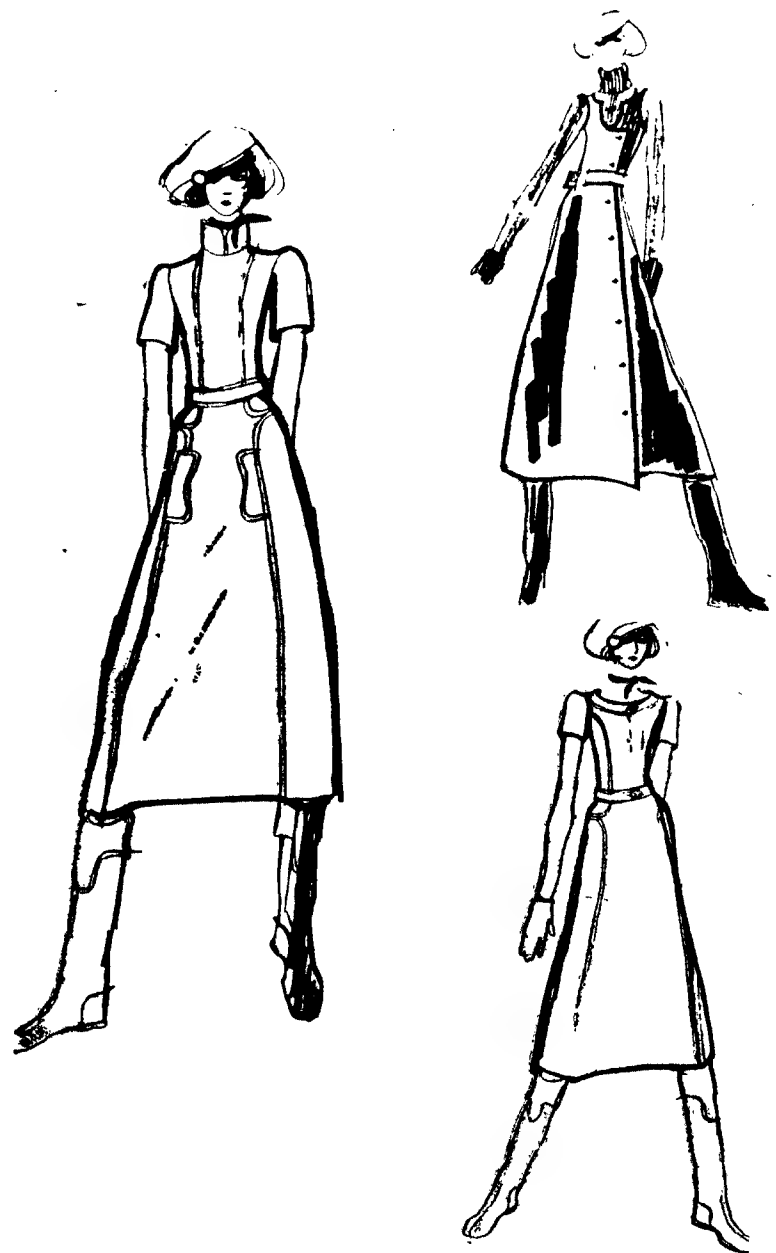
DESDE

4.750\$00

OFERTA DE DETERGENTES PARA UM ANO ... E A PRONTO SOMOS NÓS QUE MAIS BARATO VENDEMOS

JOVICA

LISBOA { Avenida 5 de Outubro, 53-C — Telet. 47769
Largo de D. Estefânia, 12-D — Telet. 534536
CACÉM — CASCAIS — SINTRA — VENDA NOVA



Três modelos de Courrèges, muito simples e jovens. Os dois vestidos da esquerda têm muitos pospontos e mangueira curta. O da direita veste-se sobre camisola de malha e é abotoado à frente.

A evolução jurídica da mulher espanhola

DR.^a ELINA GUIMARÃES

ALGUMAS das minhas leitoras manifestaram o desejo de conhecer a situação jurídica das mulheres de outros países, para melhor avaliar a nossa. Com muito prazer dou satisfação a esse desejo, sempre que posso obter as informações necessárias.

A evolução da mulher espanhola tem-se desenvolvido — lentamente — na mesma linha que, partindo da incapacidade, principalmente da mulher casada, se vai gradualmente modificando no sentido de reconhecimento dos seus direitos.

Todavia, a legislação espanhola, neste campo, caracteriza-se por uma atenção a detalhes práticos pouco vulgar. Assim, o seu Código Civil declara que as compras correntes feitas pela mulher casada, sem autorização do marido, serão válidas. Porém, se forem de jóias, móveis preciosos e outros luxos, necessitam da outorga dele. Esta disposição visava remediar a situação aflitiva em que a mulher casada se podia encontrar por súbita doença ou ausência do marido. Só o nosso actual Código Civil, de 1967, muito posterior, portanto, previu e autorizou o mesmo.

Outra disposição curiosa e típica é a que respeita às filhas solteiras, condição que não é encarada pela nossa lei.

Assim, determina-se que as filhas solteiras maiores de 21 anos, mas com menos de 25, não podem, sem autorização dos pais, sair de casa destes, a não ser que os pais tenham voltado a casar, ou, como dizia o texto primitivo, elas «torem estado». Sendo esta última afirmação bastante vaga, uma lei de 1952 especifica que podem sair de casa para casar, para ingressar num Instituto aprovado pela Igreja, ou havendo qualquer outra causa justificativa.

Em todo o caso, há aqui uma discriminação em razão do sexo que não existe entre nós.

Outra disposição deste género é a que obriga os pais a dotarem as filhas legítimas, excepto se casarem sem autorização deles. (Esta autorização pode ser suprida desde 1958, como entre nós também, a partir desse ano.) Este dote obrigatório visava a protecção da mulher, pois era uso gastar largamente com a educação dos varões, o que prejudicava a herança a receber pelas filhas. Na Alemanha existia regra semelhante, que desapareceu, pois hoje a instrução é igualmente onerosa para ambos os sexos.

Em Portugal nunca ninguém — que eu saiba — se preocupou com este ponto nem com a situação das filhas que durante anos servem gratuitamente os pais.

Em 1954, determinou-se que a mulher espanhola casada com estrangeiro só perdia a nacionalidade se adquirisse a do marido, como sucedia entre nós desde o primeiro Código Civil, de 1867. Hoje as portuguesas podem optar entre a sua nacionalidade de origem e a do marido.

Mas foi por uma lei de 1958 que a mulher espanhola obteve direitos mais importantes.

A separação de bens — o divórcio não existe em Espanha — foi alterada de forma favorável à mulher, passando o adultério a ser considerado da mesma forma para ambos os cônjuges, como entre nós se dera em 1910.

A mãe viúva passou a conservar o poder paternal quando passasse a segundas núpcias, o que até então não era permitido. O nosso primeiro Código Civil já não fizera tal restrição.

Além destas regras, a mesma lei terminou com as chamadas restrições em razão do sexo, que impediam a mulher de ser tutora, membro do conselho de família, testemunha em actos instrumentais — impedimentos que para as portuguesas havia cessado em 1918.

E, finalmente, proibiu o marido de dispor de bens imóveis sem autorização da mulher, regra que existe em Portugal desde o reinado de D. Afonso V.

Como se vê, juridicamente falando, existe neste campo certo avanço em Portugal, sobretudo quanto à situação mais justa para a mulher casada, assegurada pelo actual Código Civil de 1966.

Mas as espanholas vivem, sem dúvida, a hora actual. Muito mais extrovertidas e sociabilizadas do que entre nós, aderem mais facilmente às associações feministas ou simplesmente femininas, sem as quais o progresso se torna muito mais difícil. Em 1930, já o Lyceum Club, organização cultural feminina, florescia em Espanha, e, em 1968, realizaram, com grande eficiência e sucesso, um Congresso Jurídico Feminino.

O que seria para desejar era maior intercâmbio entre os dois países, com o que ambos teriam a ganhar. Não se pode esquecer que a Espanha foi a pátria de uma das primeiras e mais brilhantes feministas de todos os tempos: Concepción Arenal.



Chaile e calças compridas

O chaile triangular e franjado fica bem com as calças compridas e saias midi ou maxi. Mas não é apenas sob o ponto de vista estética que merece a nossa preferência. O agasalho que nos oferece faz com que ele se imponha sobre quaisquer outras razões. O modelo aqui exposto foi feito em malhas de «crochet» com Paton Courtelle lilás no tom das violetas de Parma.

Combina-se harmoniosamente com as calças de veludo negro e a blusa de jersey verde.

Combina-se harmoniosamente com as calças de veludo negro e a blusa de «jersey» verde.

BARRETE TÁRTARO

Os barretes tártaros inspiraram este Inverno a modista parisiense de chapéus Paulette. Com este modelo em vison e a gola alta da camisola, não há quem tenha frio.



SAMPAIO
REI DOS CANDEEIROS ANTIGOS
Rua D. Pedro V, 55-58
Telef. 321573 — LISBOA

estantes
diferentes
00000
AV. JOÃO CRISÓSTOMO 22 A
a 50 m do Metrop. "Saldanha"

EXÓTICA
«ESPECIALIZADA EM ARCAS DE CÂNFORA, TOALHAS DE MESA, LOUÇA DE PORCELANA, BLUSAS E CAMISAS DE SEDA NATURAL, CABELEIRAS VERDADEIRAS E TODOS OS ARTIGOS DE ARTE ORIENTAL»
Av. de Roma, 48-A End. tel.: «Exotic»
Telefone: 71 53 99 Lisboa-Portugal

PÉCARDI — DECORAÇÕES, LDA.

APRESENTA O RECLAME DESTA SEMANA
TECIDOS MODERNOS VÁRIAS CORES C/ 1,30 **37\$50**
CASSAS, VOILES, TERYLENES PARA CORTINADOS, GOBELINS, VELUDOS, CETINS, LINHOS, CRETONES, REPS, TAPEÇARIAS, TECIDOS DE ESTILO, TAPETES, CARPETES, PASSADEIRAS, ALCATIFAS
RUA NOVA DA TRINDADE, 1-C (AO CHIADO) — TELEFONE 32 81 20

ANEDOTA



Só se passares sobre o meu corpo, disse-lhe eu. E ele então...

LEITURAS DE MAGAZINE

NEVROSES

de ontem
e de hoje

UM DOS «leit-motiv» com que se banaliza a importância das novas ciências psicológicas é este: «antes de haver a psicanálise, não havia nevroticos e vivia-se muito bem». Claro que esta tomada de posição é errada. Nevroticos sempre os houve. A verdade é que eram melhor aceites socialmente. Quer dizer, numa sociedade autoritária, mesmo um paranóico podia camuflar-se e parecer um herói, e um sádico podia ser admirado como severo pai de família. Os sintomas nevroticos ligados à repressão, à humilhação, tinham o seu lugar no contexto social. O príncipe que usava do seu «direito de primeira noite», seria hoje considerado um maniaco sexual, mas, no passado exercia um direito que poucos discutiam. Nevroticos graves eram esses chefes de estado que desencadeavam guerras frenéticas por «dá cá aquela palha». E nevroticos eram os pais que insultavam os filhos, e nevroticas eram as mulheres desprezadas que se refugiavam, ainda jovens, numa resignação despeitada, intervalada de dores psicologicas. Só que esse tipo de reacções era psicologicamente aceite e considerado normal. Quanto aos sintomas físicos da nevrose (pulsacão acelerada, insónia, inapetência ou voracidade, tremores, etc.) eram atribuídos a outras doenças e

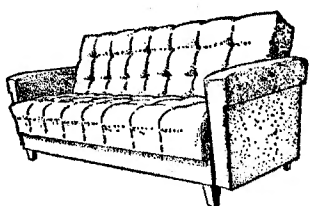
pronto. Muito menos nevroticos no passado? Nem por isso. O que faltava eram peritos para diagnosticarem a nevrose.

Dito isto, convenhamos em que a nevrose está aumentando actualmente em ritmo acelerado. Porquê? Em primeiro lugar porque a nevrose é «também» uma doença da tomada de consciência que nos vem com o progresso, com o bem estar. A raiva com que alguns moralistas se referem ao nevrotico dizendo que «ele é assim porque não tem problemas mais graves», tem em si algo de verdade. Durante a última guerra mundial verificou-se que sob os bombardeamentos desapareciam muitas nevroses. Em segundo lugar, a civilização industrial concorre para aumentar as nevroses, obrigando-nos a uma vida que emotivamente não aceitamos. Somos de mais, há muito barulho, não temos intimidade, devemos constantemente correr de um lado para o outro. Temos medo de chegar tarde ao restaurante e não encontrar mesa livre, de chegar tarde ao escritório e sermos censurados, de sermos menos brilhante do que a nossa amiga A e termos menos sucesso do que ela, de não nos sabermos vestir, conversar, agradar. Temos uma autêntica fobia de coisas nossas, como, por exemplo, o odor corporal, banido pelos desodorizantes. Para quem está perto disso é ótimo, claro, mas para nós, psicologicamente, a coisa não é mais do que uma agressão contra uma parte de nós próprios. Depois há a ansia de chegar ao semáforo antes de ele ficar vermelho, a fúria perante os que nos ultrapassaram, a tensão quando um colega se mostra mais capaz do que nós, o receio dos exames, as frustrações. Resta-nos o prazer do fumo, do amor, da mesa. Mas mesmo eles. Por um lado, a publicidade estimula-nos o apetite de fumar, por outro, há o horror do cancro pulmonar, do enfarte.

(ERIKA KAUFMANN em «Amica»)

SOFÁS
CAMA

INCOMPARÁVEIS



A MELHOR
QUALIDADE

NO FABRICANTE J. GARCIA

Rua Actor Vale, 26-F

Telef. 83 47 03

LISBOA

GLYCOL
EITE DE BELEZA

ANTI-SÉPTICO
REVITALIZADOR
DA PELE

GLYCOL trata e embeleza a pele porque tem acção medicinal e revitalizante. GLYCOL garante a beleza e saúde da pele, sendo a base ideal da maquilhagem.

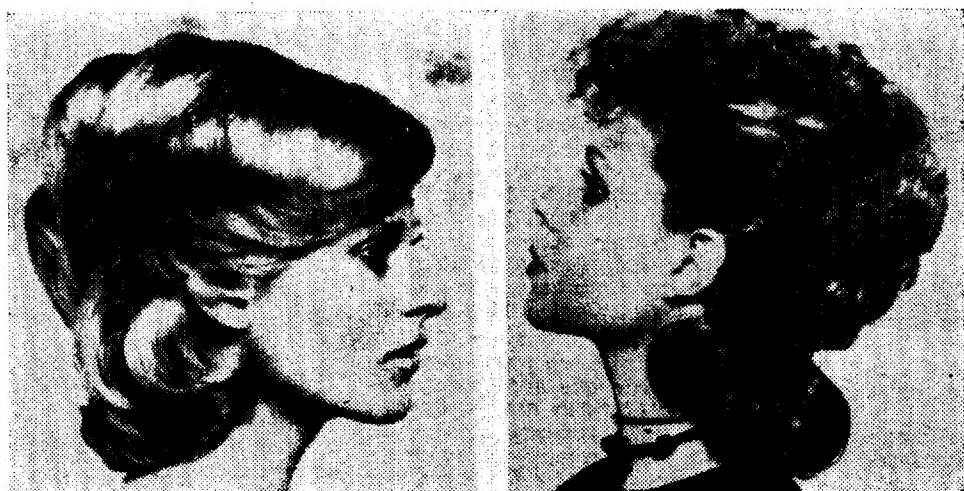
PARA MANTER A BELEZA E ENCANTO
NADA HÁ MELHOR QUE GLYCOL

Pedidos de Literaturas a:

FERNANDO D'OLIVEIRA & C.ª

Rua de D. Estefânia, 167-C

LISBOA-1



Penteador

Maxi ou mini? parecem perguntar os cabeleiros. Resultado: maxi-mini nos penteados. O curto e o comprido ao mesmo tempo.

mansfield

PRONTO A VESTIR FEMININO
Av. António Augusto de Aguiar, 90-A — Tel. 57680

Leia
aos seus filhos



O lagarto
está chorando

O LAGARTO ESTÁ CHORANDO
A LAGARTA ESTÁ CHORANDO.

O LAGARTO E A LAGARTA
COM AVENTALINHOS BRANCOS.

PERDERAM AMBOS, SEM QUERER,
O ANEL DE DESPOSADOS.

AI, O ANELINHO DE CHUMBO,
AI, O ANELINHO CHUMBADO!

UM CÉU ENORME E SEM GENTE
SOBE O GLOBO ATÉ AOS PASSAROS:

O SOL, CAPITÃO REDONDO,
VESTE UM COLETE LAVADO.

OLHEM QUE VELHOS QUE SÃO!
QUE VELHOS SÃO OS LAGARTOS!

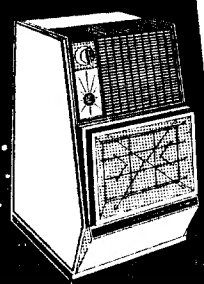
AI COMO CHORAM E CHORAM!
AI, AI, COMO ESTÃO CHORANDO!

de Frederico Garcia Lorca

caloríferos

SUPER

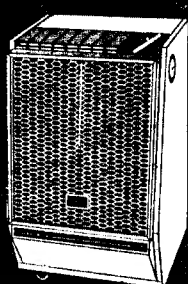
SER



Sistema Infra-vermelhos
MODELO "F9 SPECIAL"



convertem
o frio
em prazer



Sistema Catalítico
MODELO "F11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA LDA
RUA DE S. NICOLAU 44 48 TELEFONE 369331 (4 LINHAS)

A VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

CAROCHINHA

Modas
juvenis até
20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 31

PIANOS

VERTICAIS
E DE CAUDA

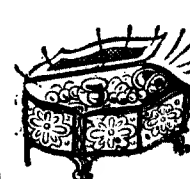
ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM
DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95 Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

GUARDE A SUA BELEZA COMO UMA JÓIA!



PERFUMARIA ESTEFÂNIA

ONDE V. EX.ª ENCONTRA PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS
NOVIDADES — UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

Rua Pascoal de Melo, 88 (à Estefânia) — Tel. 44438 — LISBOA

RETALHOS (DE MODA)

No tempo dos Médicis

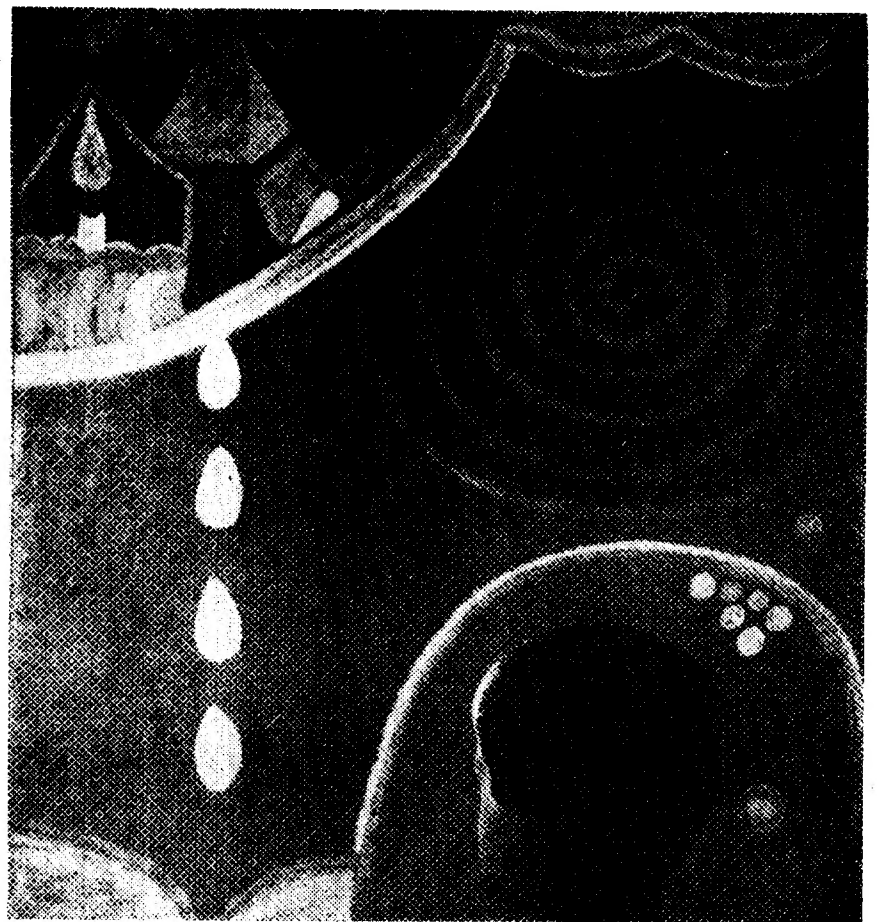
O VESTUÁRIO clássico no tempo de Lourenço, o Magnífico, é o *lucco*, uma veste comprida, de tecido vulgarmente preto, caindo até aos calcanhares, e, por baixo, o casaco. Como chapéu, o capuz ou barrete negro, com uma fita pendente atrás, «o barrete à civil». Mas a moda evolui: a maioria dos cidadãos, que outrora usavam os cabelos compridos, fluando sobre os ombros, têm-no agora cortado, e começam a usar barba, o que até então era excepcional. Os que se apresentam de outra maneira são olhados como «pessoas antigas», e chamados os cabeludos, os fora de moda. Os nobres e os doutores, por sua vez, adoptaram o casaco de várias cores — rosado, violeta — aberto à frente, franzido em cima e preso no pescoço.

NO ENTANTO, como em toda a República bem dirigida, há regras e leis sumptuárias. É assim que, em 1330, se proibem às mulheres os vestidos pintados — por artistas, sem dúvida: só os vestidos lavrados, «as pinturas feitas com agulha» são tolerados. Mas que borda-

dos! E os que decoram duas mangas de vestido: uma representa um braço saído de uma nuvem e lançando flores, a outra está semeada de flores com raminhos de pérolas, e admiram-se os botões tão finamente entrelaçados que nem parecem de fio!

E que dizer deste casaco onde estão «pintados» papagaios e outros pássaros, rosas brancas e vermelhas, dragões e pagodes, tudo isto entremeadado de letras que compõem uma divisa? Como cores, o carmesim, o verde, o vermelho e o escarlata. E os preços variam segundo a qualidade: cem florins por um vestido de luxo, de seda, setenta e cinco por um de pano. As mulheres trazem a sua fortuna no vestuário, e, por vezes, a imitar as modas masculinas, adoptam o casaco curto, a *cioppa*, e as sandálias de saltos altos. Outras fingem simplicidade, contentam-se com uma cota de *ciambellotto*, tecido feito de pele de cabra.

(S. Lucas — Dubseton, em «A vida quotidiana em Florença no tempo dos Médicis»)



Galeria

LEONOR PRAÇA
(pintura)

A REVISTA PORTUGUESA
DE MAIORES TRADIÇÕES
OFERECE ESTE ANO NO SEU

1º PRÉMIO

TRÊS HIPÓTESES À ESCOLHA:

- 1.ª — Uma moradia com dois pisos, completamente mobiliada, decorada e com roupas de casa, louças, vidros, talheres e a mais moderna aparelhagem de uso doméstico a construir onde o premiado desejar, ou
- 2.ª — Andar em propriedade horizontal, na Avenida do Uruguai, 16, 1.ª-Esq., em Lisboa, com 4 óptimas assoalhadas, cozinha e casa de banho, que será entregue igualmente mobilado e com todo o recheio descrito na moradia, ou
- 3.ª — Andar em propriedade horizontal, no Porto, na Rua de Monsanto, 360, 2.ª-Esq. com 3 assoalhadas, cozinha, casa de banho e despensa, igualmente mobilado e com todo o recheio descrito na moradia.

UM PRÉMIO FABULOSO!

Embora a «EVA» só saia no dia 1 de Dezembro, reserve desde já o seu exemplar no seu vendedor habitual antes que seja tarde.

CUSTA APENAS 30 ESCUDOS

Esta etiqueta garante a qualidade das malhas DRALON

dralon® - actualizando o futuro



ELE E ELA COM PELES — Quem por estes dias visitar Londres ou Paris descobrirá que as peles deixaram de ser um atributo da moda feminina. Também o homem (certo homem com bom nível consumidor) usa agora os abafos de carneiro da Pérsia, caxemira e outros animais nobres. Como tática de Inverno não está mal.

As receitas

da leitora

SOPA DE ARROZ COM FIAMBRE

Ingredientes

2 fatias grossas de fiambre; 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro; 1 chávena de arroz; 1 nabo médio; sal e pimenta, q. b.; 1 litro e 1/2 litro de água.

Preparação

Põe-se a água ao lume com a margarina, sal e pimenta. Quando levantar fervura junta-se-lhe o nabo descascado e cortado em pequenos cubos e o arroz depois de lavado. Deixa-se ferver até o arroz estar bem cozido. No momento de servir põe-se em cada prato uma pequena porção de fiambre cortado em bocadinhos e por cima deita-se a sopa bem quente.

«SOUFLÉ» DE PEIXE

Ingredientes

150 g de febra de peixe cozido; 50 g de margarina; 40 g de farinha; 2 decilitros e 1/2 de leite; 4 gemas de ovos; 4 claras de ovos; sal e pimenta e raspa de noz moscada.

Preparação

Põe-se ao lume a margarina e quando estiver derretida junta-se-lhe a farinha e mexe-se. Mistura-se-lhe o leite morno e continua-se a mexer até formar um creme. Passa-se o peixe pela máquina de picar e junta-se ao creme. Adicionam-se também as gemas de ovos, sal, pimenta e raspa de noz moscada. Por fim juntam-se-lhes as claras muito bem batidas em castelo misturando-as na massa pouco a pouco para conservarem bastante ar e fazerem subir o «souflé». Sem perda de tempo deita-se tudo numa forma de vidro refractário ou loiça própria, bem untada com margarina e leva-se ao forno que deve estar com temperatura elevada.

EM CASCAIS MORADIAS COM ÓPTIMA VISTA DE MAR

Em local tranquilo e de grande valorização, com óptimos e originais acabamentos, isoladas ou geminadas

Desde: 450 contos

Proprietário: J. Baraona

«Edifício Cascais»

Av. Valbom, 28-1.º

Telef.: 28 23 45 — Cascais

Cassandra

RUA JARDIM DO REGEDOR, 15
TELEF. 32 33 55 (aos Restauradores)

LIQUIDAÇÃO TOTAL

ARTIGOS DE LINGERIE, MALHAS, CINTOS
«SOUTIENS», VESTIDOS E CASACOS

Evite o cansaço das pernas

Usando as «MEIAS DESCANSO LE BOURGET», e «COLANS», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

NOVIDADES EM FATOS DE BALLET

MEIA DE VIDRO

E «PEUGAS DESCANSO» PARA HOMEM

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, 158

Só é novo o que está esquecido

ROSE BERTIN, que viveu entre 1744 e 1813, foi célebre no seu tempo por ser modista, ou melhor «marchante de modes», da rainha Maria Antonieta. Se ainda hoje o seu nome é lembrado, isso, porém, não se deve ao facto de ser uma antepassada de Cardin, Saint-Laurent e outros, mas porque, vejamos, disse uma frase para a posteridade. Donde se conclui que os vestidos apodrecem mas as frases ficam. As vezes, claro. A de Madame Bertin ficou. Disse ela: «Só é novo o que está esquecido».

A mini-saia de Mary Quant foi novíssima — houve mesmo quem escrevesse que ela era, em moda, a única criação nova de que nos últimos tempos havia memória —, foi novíssima portanto porque a mini-túnica das espartanas era um acoisa muito antiga, esquecida portanto. No «Matoso» lá vinha ela (vem ainda, supomos) vestindo a jovem espartana do Louvre. Mas quem se lembrava do «Matoso» e de outros «Matosos» por esse mundo fora? Miss Quant pôde pois, por assim dizer, tirar patente da mini-saia que ninguém foi pedir-lhe contas. O mesmo não acontece, porém, com a midi, demasiado próxima ao tempo. Será por isso que em vez de nos sentirmos «à moda», temos a impressão deprimente de estarmos o mais fora de moda possível?

Lembrámo-nos disto tudo quando há dias nos passou pelas mãos a foto que vos oferecemos. Foi tirada em Hollywood por volta de 1948, e encontramos nela a típica sala deste Inverno, abotoada até à bainha e depois desabotoada até um palmo acima do joelho para não dificultar os movimentos.

Madame Bertin tinha razão. A midi é uma moda que não é nova. Não lhe deram tempo para o esquecimento necessário.



Só é novo o que está esquecido

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS
DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

COM LACK GELEE

AS PELES DE VERNIZ NÃO ESTALAM
E RECUPERAM BRILHO
CHEGOU NOVA REMESSA
PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalho, Carvalhoso, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.